

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 28 DE DEZEMBRO DE 1968 N.º 16 890 ANO 49.º PREÇO 1\$50

às sextas-feiras
em

**MESA
REDONDA**

vamos discutir...

O JOGO NA PÓVOA DE VARZIM

Vitória do Benfica

O Campeonato Nacional da I Divisão atinge hoje o termo da primeira volta. De registar, a posição de «leader» do Sporting, a incógnita quanto ao segundo lugar, dado que os actuais campeões defrontam hoje na Póvoa, a equipa sensação da temporada, o Varzim (de Meirim), separados, entre si, apenas por um ponto, a posição modesta do F. C. do Porto (situado na segunda metade da tabela) e a situação crítica do Braga, C. U. F., U. de Tomar e Boavista, os quatro da cauda.



Arranque de Marinho, com Neca tombado no terreno e a defesa do Leixões já afastada do seu caminho

LER RELATOS DOS
ENCONTROS NAS
PAGINAS CENTRAIS



Quem são os premiados de «O Natal visto pelas crianças»

Bolsas de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian e prémios pecuniários oferecidos pela sr.ª D. Sylvia Ferreira, viúva do industrial Delfim Ferreira, e pela Casa A. Ferreira, Ld.ª (Sino), vão as principais distinções de

«O Natal visto pelas crianças», edição de 1969, do qual publicamos hoje a lista dos principais premiados.

Mais de trinta mil trabalhos concorreram às duas modalidades — literária e

plástica. Vieram de todo o País, enviados por iniciativa de muitos estabelecimentos de ensino ou a título individual, e provocaram como se calcula, terríveis dores de

(Continua na 21.ª página)

Ontem, no Villaret, foi gravado o último «Zip-Zip». Solnado, Carlos Cruz e Fialho Gouveia (velhos e alquebrados por já estarem no ano 2019) abriram assim o programa. Na página 21 contamos tudo o que o público vai ver e aquilo que o espectador não vai ver.

O ORÇAMENTO AMERICANO CRITICADO EM MOSCOVO

MOSCOVO, 28 — (F. P.) — O «Estrela Vermelha», jornal do Exército soviético, salienta hoje a importância do orçamento militar dos Estados Unidos e denuncia o papel desempenhado pelo «complexo militar-industrial» americano.

«Quase metade do orçamento americano é destinado às despesas militares», escreve, «Em contrapartida, na U. R. S. S. o orçamento da defesa para 1970 prevê despesas de 17,9 biliões de rublos, o que representa 12,4 por cento do orçamento total. Isto significa que na União Soviética a parte principal do orçamento é consagrada a actividades pacíficas».

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

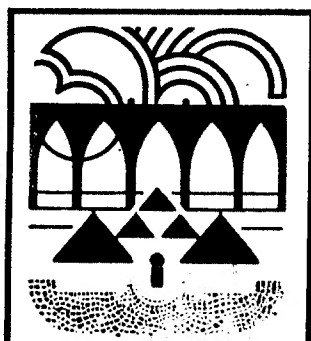
A CIDADE É TEMA DUMA INICIATIVA DE ÊXITO

NAO HA DÚVIDA: Lisboa afirma-se hoje como grande capital. E o Lisboaeta, que faz parte da massa anónima

e compõe o formigueiro das ruas, talvez seja quem menos dá por isso. Na verdade, Lisboa aparece cada vez mais bonita, mais graciosa, mais atraente e jovem, e em todos os seus aspectos se aprecia uma grande realização ou um pormenor de bom gosto, mostrando que a nossa cidade capital conquistada, dia a dia, mais amplos horizontes, perspectivas mais grandiosas e um ambiente mais acolhedor.

Qual foi, pois, a intenção do nosso Jornal ao promover a realização do «Album de Lisboa»? Pura e simplesmente, revelar aspectos históricos, pitorescos e tradicionais a quantos a não conhecem bem e a muitos outros que aguardam a oportu-

(Continua na página seguinte)



PUBLICAMOS
NA 2.ª PAGINA
A GRAVURA N.º
18
DO NOSSO CONCURSO



Santa Luzia é bem um miradouro sobre a velha Lisboa. (Reportagem na 2.ª página)

Edição da noite

«ÁLBUM DE LISBOA»

VIAGEM PELOS MIRADOUROS



Recorte e cole a gravura n.º 18 no espaço marcado na caderneta

Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telef.: 65 45 33/65 45 34

HÁ CIDADES que falam, comunicativas, e cidades que não gostam de conversar. Lisboa, pertence às cidades comunicativas, que conversam com o visitante. A sua esplêndida e invejável situação geográfica, com um rio que lhe abriu comunicação para todo o Mundo na missão das descobertas, permite-lhe, ainda, conversar com países e estrangeiros no aeroporto; com os forasteiros nas estações. E, mais familiar, Lisboa, cidade de sedução femininas, fala, de janela para janela, nas ruas onde o passado se veste de sombras e, sobretudo, fala dos miradouros, largas e populares varandas onde Lisboa, mesmo em silêncio, se surpreende com as suas maravilhas.

Vendo-se a si mesma, namorando-se dos miradouros, Lisboa aprecia, sinais de velhos tempos e testemunhos de progresso. Mas o maior gosto de Lisboa é ainda conversar com o horizonte, sentindo-se próximo dos pássaros e do céu.

Cada miradouro é uma revelação. Dir-se-ia que, depois de ter descoberto continentes, Lisboa acabou por descobrir-se a si mesma. Na elegante disposição das suas colinas, assim tinha de acontecer.

O que se passa em casa do vizinho, não lhe diz respeito. Todavia, Lisboa sente-se solidária com diferentes manifestações, sentimentos e novidades. Todos em Lisboa nos conhecemos ou nos olhamos com familiaridade. Uma gargalhada que estoure em Benfica pode ouvir-se no Poço do Bispo. As lágrimas dum a água-furtada podem chegar á porta da rua... Cidade pequena, então? Lisboa tem a área das grandes capitais. De ano para ano, vai aumentando, copiando um outro ou outro figurino americano. No entanto, pela maneira de viver, diremos mesmo pela própria alma, Lisboa mantém-se e impõe-se sempre como metrópole europeia.



Talvez não seja o mais belo miradouro de Lisboa este de Santa Luzia. Mas oferece uma visão íntima da beira-sul, no seu panorama de pitoresco puro. Do miradouro, os olhos perdem-se na amálgama de Alfama e circunvizinhanças de S. Vicente e subúrbios, abrangendo o Tejo, consentindo contemplação de distâncias

Qual o miradouro de Lisboa que se deve preferir? Difícil a resposta. Há miradouros em Lisboa para todas as ambições e todos os estados de espírito. Mon-

santo, o pulmão de Lisboa, paraíso de vegetação é, neste aspecto, uma zona privilegiada. Como uma estação de saúde e repouso, em que o máximo de jame-

la prevalece sobre o mínimo de parede, Lisboa conta vários miradouros, como, por exemplo, o da Lúnetta dos Quartéis, o do Molinho dos Alfes, o dos Molinhos do Mocho, e o da Pedreira do Pencho, de onde se abrem panoramas surpreendentes. Montes Claros e o Alto da Serafina. O primeiro empresta a quem o admire asas para a Outra Banda e para a Barra, o segundo permite a mais vasta e ampla e variada panorâmica olissiponense, numa abundância de contrastes geométricos, contando o que a cidade encerra de mais actual, de mais ribeirinho e, até, de amplidões que gozam de gerais e frequentes simpatias.

Visitam e demoram-se nos miradouros os velhos e as crianças, os poetas que andam sempre em devaneios de emigração, com o pensamento, os namorados que gostam de sonhar com as distâncias, os doentes que procuram saúde e os sonhadores que namoram as asas entranças e as estrelas do céu...

No alto de Santa Catarina, os reformados recordam o Sol. As crianças fa-

zem competições de tricíclo e lançam-se em ruídos brincadeiras. Santa Catarina, pela noite, perde muito a sua animada frequência. Todavia, os dias em que demanda a barra navio nosso que venha de dilatados estágios no Ultramar ou que uma grande esquadra estrangeira nos visite, logo de manhãzinha Santa Catarina se anima pois, ainda não se descobriu na capital mirante para mais desafogadamente admirar o tráfego que chega ou atravessa a barra do Tejo. Relativamente frequentado durante o dia, o miradouro de São Pedro de Alcantara adquire, principalmente nas noites calmas de Verão, intensa animação, com todos os bancos ocupados por gente nova que cochicha segredos sentimentais, gente do povo que deixa as casas longínquas lóbregas do Bairro Alto e vem soborear a brisa que sacode álamos e acaricia de arrepios a água do lago. Ao longe, o

Castelo. Mais adiante a Sé, e, a espreitar, uma nesga do Tejo. Vista dos miradouros Lisboa abre-se como num presépio, estamos distantes e próximos das casas do lado de lá. Apetece até falar com os seus moradores...

Dois miradouros de Lisboa de cunho patriótico: o do Castelo de São Jorge e o da Tapada da Ajuda. De um e de outro lado se alcançam novos e surpreendentes aspectos, porém, porque a cidade se renova em perspectivas, e admirando a sua grandeza, convencemo-nos, e com razão, que sendo das capitais mais formosas da Europa, Lisboa também merece ser considerada das maiores e mais garridas, verdadeira cidade das mil cores e das mil canções...

Miradouros sobre a alma da velha Lisboa... o do Monte (de S. Gens) e o de Santa Luzia, varandas de onde se descobrem os te-

(Continua na 4.ª página)

A CIDADE É TEMA DUMA INICIATIVA DE ÊXITO

(Continuação da pág. anterior)

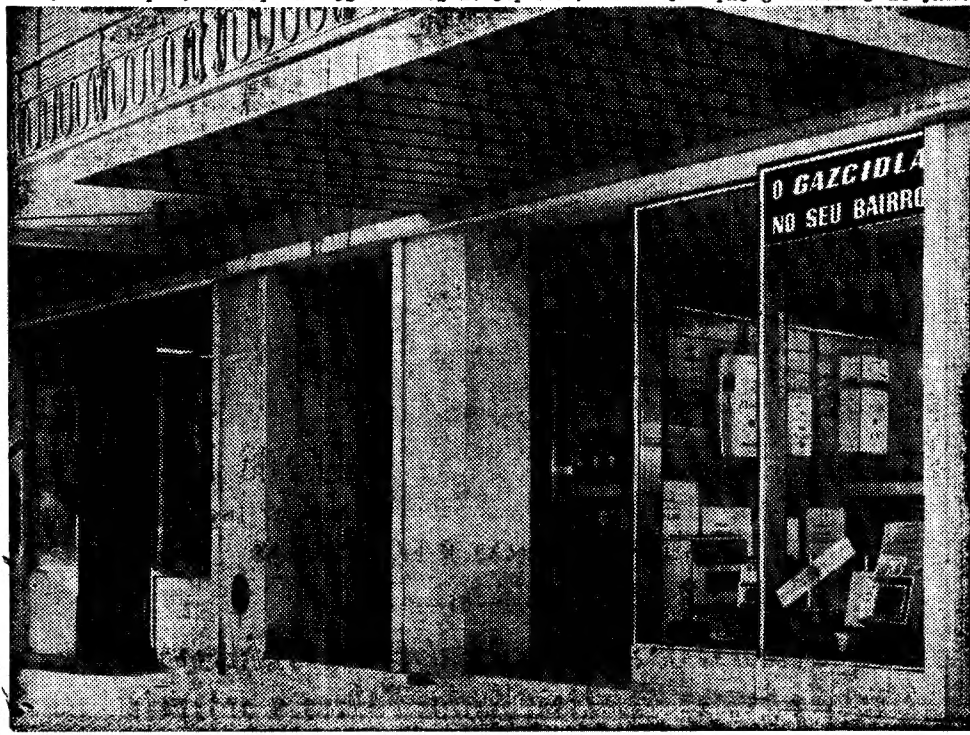
tunidade de a visitar pela primeira vez. Esta iniciativa visa, pois, o grande encontro de Lisboa com os leitores do nosso Jornal. Rapidamente, muitos milhares de pessoas começaram a participar na iniciativa: a que é tão fácil concorrer: adquirir um «Album de Lisboa» (que custa apenas 2\$50, está à venda em todo o País e ficará sempre propriedade do concorrente); comprar diariamente o nosso jornal, recortar a gravura que publicamos e colá-la no espaço numerado para o efeito. Tudo simples, tudo fácil. A iniciativa abriu-se, assim, a concorrentes de todas as idades, que iniciaram, divertindo-se ao mesmo tempo, um pequeno estudo sobre a cidade, que, embora não seja monumental, tem história e pitoresco e possui o que falta a muitas capitais: carácter próprio.

Os concorrentes do «Album de Lisboa» ficam, também, habilitados a magníficos prémios, do maior valor e utilidade. Recordamo-los: um confortável apartamento mobilado, em Miradouro, a cidade-panorama, colaboração da Realimo, S. A. R. L. (O apartamento localiza-se num dos blocos de prédios já ali construídos por esta empresa); um excelente automóvel «Toyota» modelo Corolla 1100, de que são re-

presentantes Salvador Caetano, S. A. R. L., e distribuidores em Lisboa e no Porto a empresa Transmotor, S. A. R. L.; 5 excelentes televisores Siemens, entre os quais o modelo «Estoril», homenagem daquela marca ao nosso país (não esqueçamos que a qualidade alemã vem da Siemens); uma máquina de lavar, dois frigoríficos, três radioreceptores e muitos aparelhos electrodomésticos também da Siemens — marca de grande prestígio que colabora na nossa iniciativa —; e ainda 23 álbuns de discos «long-play», com peças clássicas de grandes autores, colaboração da Philips Portuguesa

Aos concorrentes retardatários

Podemos garantir aos concorrentes retardatários a certeza de participarem na nossa iniciativa. Os nossos serviços da Rua Castilho, 185-1.º, em Lisboa, atenderão rapidamente pedidos de «Álbuns» e de jornais atrasados (que se esgotaram, justificando novas tiragens). Os que querem ainda concorrer, ou participar no concurso com outro «Album», estarão a tempo. Também neles pensamos. Os concorrentes retardatários não têm mais do que dirigir-se-nos directamente, com a certeza de serem prontamente atendidos.



Fica na Rua José Duro, 27-C, o «stand» do Gascida onde a população de toda aquela zona encontra sempre material de cozinha e assistência técnica

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

OS REGIMES MILITARES NA ÁFRICA NEGRA

Um novo regime militar nasceu na África Negra: um directório composto de três tenentes-coronéis substituiu, a cabeça do Estado do Daomé, o dr. Emile Derlin Zinsou, que foi obrigado a entregar os seus poderes ao exército nacional. Cotonov acabava de ser palco do 18.º golpe militar que nestes últimos sete anos se verificou na África Negra.

Dez estados, sitos a Sul do Saará, são actualmente dirigidos por oficiais que só têm de comum o uniforme. Com efeito, as condições em que ascenderam ao Poder e a maneira como o exercem apresentam características muito diferentes.

E assim, na Nigéria, foi na sequência de dissensões

no seio do próprio exército que o general Gowon veio a ser chefe de Estado. Em compensação, no Congo, Brazzaville e no Congo-Kinshasa as querelas de políticos estiveram na base da sua expulsão. No Burundi, Daomé e Togo, os militares confiscaram o Poder por entenderem que os civis não se submetiam às

suas exigências. No Alto Volta, na República Centro-Africana, na Somália e no Mali foi a incursão dos governantes ou os seus abusos que causaram a sua perda.

O estilo de governo não é o mesmo em Onagadougou e em Bamako, onde os oficiais ocupam um lugar preponderante no seio dos elencos ministeriais; em Lagos, onde foi constituído um gabinete de guerra; e em Kinshasa, onde os civis mantiveram largas possibilidades de acção.

Chegados muito recentemente à cena política, os exércitos da África Negra têm agora um papel que já não pode explicar-se exclusivamente por efeito do contágio da violência. Causas políticas, económicas e sociológicas estão na origem da evolução das antigas colónias africanas para formas de regime de tipo autoritário. Deve-se

Poder de elementos centralizadores.

Em vários países, a estagnação económica e a degradação das finanças públicas, num momento em que uma larga abertura para o mundo exterior dava uma revigorada força às reivindicações sociais, contribuíram para a instabilidade. Com efeito, o bloqueio dos salários, a alta dos preços, a queda vertical do poder de compra, causaram em muitos casos uma baixa sensível do nível de vida das camadas mais desfavorecidas das populações e mesmo, por vezes, dos privilegiados.

Em face desta situação preocupante, e na ausência de todo o meio legal de contestação, o exército devia aparecer como a única força de modificar a ordem das coisas. Agrupado em volta dos chefes, dispondo de meios de pressão indirectos aos civis, constitui-

BURUNDI: o jovem príncipe e o «condottiere»

No dia 28 de Novembro de 1966, o capitão Michel Micombero destituiu o rei Ntare V, em viagem a Kinshasa, e proclamou a República. Passados três anos, a vida política do Burundi evoluiu de maneira bastante harmoniosa, apesar da eliminação das elites Tutsi, colocadas em todos os lugares de direcção, na época da monarquia.

Capital: Bujumbura. Superfície: 27 824 km². População: 3 500 000. Recursos económicos: chá, café e algodão. Independente desde 30 de Junho de 1962. Chefe de Estado: coronel Michero Micombero.

CONGO BRAZZAVILLE: do socialismo científico à ordem militar

Em 1 de Agosto de 1968, o presidente Massemba-Debat dissolveu a Assembleia Nacional congoleza. No dia seguinte, aparentemente incapaz de impor a sua autoridade, o Chefe do Estado congolês retirou-se para a sua aldeia natal. Em 15 de Setembro, os oficiais congolezes criaram um conselho de revolução e aboliram a Constituição. Um governo provisório foi constituído sob a presidência do capitão Alfred Raoul que assumiu durante alguns meses as funções de Chefe do Estado. A 30 de Dezembro de 1968, o comandante Marien Ngouabi tomou por sua vez as rédeas do Poder e tornou-se Chefe do Estado, enquanto que Alfred Raoul ficou como primeiro-ministro. O desaparecimento do regime civil foi a conclusão lógica duma longa série de crises internas que se sucederam às «Três Gloriosas» de Agosto de 1963 e por causa das quais o sr. Fulbert Youlou, hoje exilado em Madrid, teve que deixar o seu país e abandonar a presidência da República e Massemba-Debat. Este último tentou levar o Congo pela via do socialismo científico, sem se prevenir contra graves consequências internas.

Capital: Brazzaville. Superfície: 342 mil km². População: cerca de um milhão de habitantes. Recursos: petróleo, madeiras tropicais e potássio. Independente desde 15

(Continua na página seguinte)

Por PHILIPPE DECRAENE

Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»

ter em conta o desenraizamento das elites africanas e o verdadeiro desfazamento existente entre as burguesias nascentes e o campesinato. As burocracias da África Negra dão a impressão de estarem unidas por uma solidariedade de classe que as torna indiferentes aos interesses nacionais. O regime do partido único foi geralmente instituído apenas para defender os privilégios das burguesias e, muitas vezes, o pluripartidarismo não respeitou mais os princípios democráticos.

Justificável no seu princípio, o sistema do partido único falhou, contudo, porque as diversas tendências políticas não estiveram à altura de se exprimirem adentro desse quadro. A oposição e mesmo a contestação tornaram-se ilegais, daí que o golpe de Estado aparecesse como único meio de mudar o Governo. Por outro lado, o partido único falhou em todos estes países na tentativa de enquadramento das massas.

A permanência das estruturas tribais enfraqueceu a autoridade governamental no Burundi, Daomé, Nigéria, Togo, Somália e favoreceu o acesso ao

no espírito de muitos, o único elemento susceptível de decidir as mudanças que se impõem.

É isso que explica que as massas africanas tenham, no Alto Volta e no Congo-Brazzaville, por exemplo, encorajado ou mesmo provocado a acção dos militares. Em todo o caso, é significativo que nenhuma corrente popular tenha tentado opor-se à expulsão dos governos civis e que, só em casos excepcionais, os militares tenham tido que fazer uso das suas armas.

Sendo assim, não se vê bem qual o regime africano que esteja verdadeiramente seguro de escapar à lei das legiões...

ECOS

OS Estados Unidos oferecem ao mundo imagens cada vez mais contraditórias e perturbantes. Quem seguir com atenção o espantoso processo dos assassinos de Sharon Tate irá de surpresa em surpresa. O hebdomadário L'Actualité revela, por exemplo, que a polícia americana consultou sobre o crime da vivenda «Bel Air» o dr. Anton Szandor La Vey, sumo sacerdote da Igreja de Satã em São Francisco da Califórnia, doutor «honoris causa» em estudos de satanismo e antigo domador de feras, o qual dirige uma congregação de cerca de 350 membros. Mas há mais: três universidades americanas (Nova York, Alabama e Carolina do Sul) têm actualmente, a pedido dos interessados, cursos de satanismo. Com estes interesses culturais e porventura, nalguns casos, neuróticos ou psicóticos, contrasta, em certa medida, a atitude mística-erótica que se exprime nesta frase de Paul Muller: «O momento chegou para ti de buscares novos níveis de realidade. O teu ego e o jogo da tua vida vão cessar. Vais ser colocado perante a clara luz. Vais fazer a experiência da tua realidade. No estado de libertação do ego, todas as coisas são como o céu, vazio e sem nuvens; o intelecto nu e imaculado é como o vazio transparente. Neste momento, faz por conhecer-te e permanecer em estado de conhecimento».

★

JEAN CAU, o ex-secretário de Sartre, jornalista brilhante, prémio Goncourt e outras coisas mais, é um humorista subtil, maldizente, porventura não muito simpático nem muito progressista, mas com uma verve sempre inspirada. Eis uma amostra do seu «Dicionário do Amor 60»: «Beatles» — Quatro jovens ingleses andróginos, muito feios, surgem nos ecrãs de todas as televisões do mundo. Neles a Inglaterra da decadência reconhece os seus trovadores. Lágrimas milagrosas e amargas correm pelo rosto de mármore da Rainha Vitória e de Rudyard Kipling. Keyserling (o filósofo, não o marechal) declarava já, há vários lustros, que a virilização das mulheres e a feminização dos homens seriam um dos grandes fenómenos do século XX. E ainda outra amostra: «Pornografia» — Último avatar do protestantismo em loucura. Belo exemplo do que pode dar, em exercício, a ditadura das ideias abstractas. Notável exemplo de uma ideia abstracta que se quer moral e libertadora e que se esmaga no lado que o o seu impacto soergue.

EXTERNATOS

● SÃO VICENTE

Rua do Paraíso, 28 — Telefone 86 59 04

● MARQUES DE POMBAL

Rua Edith Cavel, 8 (ao Chile) — Telefone 83 46 58

● ALVARES CABRAL

Av. Grão Vasco, 1 (Fte. à Igreja de Benfica) — Telef. 70 69 74

CURSO LICEAL

CICLO PREPARATÓRIO

CURSO COMERCIAL

INSTITUTOS

CURSOS DE LÍNGUAS

Francês ★ Inglês ★ Alemão

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

A Direcção deseja aos seus Digníssimos Professores, Alunos e Exmas. Famílias, Festas Felizes e próspero Ano Novo

 **Crédito Universitário**
BANCO DO ALENTEJO

MOTORISTA

PRECISA FIRMA DE LISBOA. DESLOCAÇÕES EVENTUAIS PROVINCIA. SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO. INDICAR IDADE, HABILITAÇÕES REFERÊNCIAS E ORDENADO PRETENDIDO RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 650

O FORNO BAR — BOITE SESIMBRA

PASSAGEM DO ANO 1969/70

Marcações — Telefone: 535485 — LISBOA

M/ 17 anos

ACABA DE SAIR

COLECÇÃO DE LEGISLAÇÃO CORPORATIVA DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

II Volume — legislação do trabalho que inclui já o novo regime jurídico do contrato individual de trabalho.

À VENDA NAS LIVRARIAS

De I Volume — legislação corporativa resta ainda alguns exemplares

Pedidos a:

CÉSAR ARAÚJO

Av. Elias Garcia, 76-5.º,

letra G

Telefs. 767862/778712

LISBOA

DE ONTEM PARA HOJE

LORCA EM MARIONETAS

Animados por um grupo de funcionários da Mobil, no I Concurso Nacional de Marionetas, levado a efeito na Casa da Comédia, os títeres «viveram» as personagens de «O Amor de Dom Perlimplim com Belisa em seu Jardim», de Federico Garcia Lorca. Chama-se o grupo Teatro de D. Fantoche, e não recuou perante as dificuldades de apresentação de uma obra com um sentido poético subtilíssimo, e de raiz popular tão vincada. Fez bem, porque o espectáculo resultou, constituindo um estímulo merecido. Além desta peça apresentada a concurso, o Teatro de D. Fantoche exibiu, em complemento do espectáculo, a peça «Polichinelo», com figuras tradicionais.

O LOUCO E A FACA

Elementos da G. N. R. e populares prenderam, em Mesa de Menores, para on-

«COMÉRCIO» DE EMIGRAÇÃO

Foram enviados a tribunal, por pertencerem a uma rede de engajadores, que «exportava» homens do Algarve para França, Agostinho de Jesus, casado, comerciante, residente em Bensafim, e Advogado Gorgulho Pedro. Um terceiro homem, Matias Duarte Amêlio, por alcunha «Eduardo», morador em Portimão, conseguiu fugir para França. O primeiro chefava a rede, que era especializada em operários.

de fugira, o servicial de lavroura Eugénio Rosário, de 42 anos, que, á facada, pôs termo á vida da sr.^a D. Conceição Fontes, de 70 anos, residente em Bogalhos, no concelho de Tábua. Acometido de um acesso de loucura, Eugénio Rosário, que trabalhava há

30 anos na quinta do irmão da vítima, depois do crime, ameaçou que mataria mais sete ou oito pessoas e pôs-se em fuga. Um dos populares que ajudaram á sua captura, embora sem consequências de maior, ainda sentiu na carne a faca do louco.

COM ARMAS DE FOGO...

Sem pensar no ditado, «o diabo disparou uma tranca», o sr. Fernando Pereira, de 40 anos, resolveu mostrar a sua pistola, na taberna onde confraternizava, no Bombarrel. A arma foi ter, á dada altura, ás mãos do sr. Francisco Ama-

ral Laura, de 42 anos, serralleiro, que, não á sabendo carregada, inadvertidamente á disparou. Resultado: matou com um tiro no peito o trabalhador Fernando Pereira, de quem era amigo, e foi preso pela G. N. R.

ENTRE O BIDÃO E O VOLANTE

Entalado entre um bidão e o volante da furgoneta que conduzia, encontrou a morte o sr. José de Sousa Guerreiro, de 54 anos, numa estrada do concelho de Loulé. O infeliz condutor, que regressava a casa, em Almemil, ao procurar endireitar um bidão de azeite que trazia no veículo, perdeu a direcção do mesmo e embateu numa árvore. Foi nessa altura que o bidão lhe caiu em cima.

DOIS ACIDENTES COM A MESMA CAMIONETA

Depois de embater num automóvel, provocando ferimentos em cinco pessoas, uma camioneta, na estrada velha de Vila Franca, próximo de Alverca, deixou cair um dos barris vazios que transportava. Este foi atingido um veículo que passava na altura, ferindo o respectivo condutor.

ATROPELOU, FUGIU, FOI PRESO...

A G.N.R. de Alhos Vedros prendeu um operário da C. U. F., José Maria Gonçalves Cardoso, de 38 anos, casado, morador naquela localidade, que, interrogado, confessou ter atropelado, com a sua motocicleta, que escondia num armazém da fábrica, Maria do Carmo Fernandes Correia, de 8 anos, residente com os pais na Baixa da Banheira. O motociclista, mal colheu a pequena, que seguia pela mão do pai, apagou as luzes do seu veículo e pôs-se em fuga. A Maria do Carmo recolheu a S. José em estado muito grave e o José Maria Cardoso foi entregue ao tribunal do Barreiro.

«ÁLBUM DE LISBOA»

(Continuação da 2.ª página)

admirável e um sugestivo pintor de costumes.

lhados que descem, ruas estreitas, escadinhas esganadas e janelas enfeitadas de flores e de roupa a secar...

De Santa Luzia, abrange-se a cidade castiça que tem alma de operário e de marinho, que sabe trabalhar, rezar e cantar o Fado...

Santa Luzia talvez não seja o mais belo de Lisboa mas oferece uma visão íntima da beira sul, no seu panorama de pitoresco puro que aos olhos se atropela, desenvolvendo-se na amálgama de Alfama e circunvizinhanças de S. Vicente e subúrbios, abrangendo o Tejo e consentindo a contemplação das distâncias no cenário da cidade ribeirinha, cujos planos quase se sobrepõem, como talvez nenhum artista fosse capaz de conceber. Para que exista o Miradouro, foi necessário sacrificar um adro de alpendre e um pátio antigo, claustro, talvez, que a Igreja ostentava na configuração primitiva. Também chamam ao Miradouro Jardim de Julio Castilho, mestre olisipógrafo, infatigável investigador da Lisboa Antiga e de «A Ribeira de Lisboa». Ninguém talvez como ele soube acumular subsídios e inspirar á paixão de Lisboa. Foi um arqueólogo, um historiador, um cronista

Quem não conhece a cidade antiga, nos bairros característicos, não conhece Lisboa. Mas tão pouco a conhece nos seus panoramas mais expressivos, quem nunca viu Lisboa dos miradouros — varandas do povo.

Não é Lisboa — bem o sabemos — a única cidade do Mundo que se divide em colinas. Mas é, talvez, a que tem mais miradouros. Isso empresta a Lisboa outros encantos. Pelos miradouros aprendem os turistas a conhecer melhor as sedução da sempre nova Lisboa. Através dos miradouros a própria cidade se confessa e comunica entre si. Grandes janelas ou varandas serenas, os miradouros são os lugares onde os lisboetas conversam pelos olhos uns com os outros...

OS REGIMES MILITARES NA ÁFRICA NEGRA

(Continuação da pág. anterior)

de Agosto de 1960. Chefe do Estado: comandante Marion Nguabi

CONGO-KINSHASA: paragem nas intrigas dos políticos

A 25 de Novembro de 1965, o general Desiré Mobutu demitiu o presidente Kasavubu da presidência e atribuiu-se todos os poderes. Pondo termo ás intrigas dos políticos que há cinco anos assolavam o país, o general-presidente apotou-se quase exclusivamente no Exército. Depois de ter triunfado da rebelião dos simbas, que faziam reinar á insegurança em todas as partes orientais do país, o general Mobutu fez a caça dos mercenários brancos no Congo e esmagou a revolta de Kouillon executando sumariamente o seu chefe. Pierre Mulele, em Outubro de 1968. Dirigiu o país com firmeza, conduzindo-o á reconciliação belgo-congolesa tudo continuando a depender largamente do apoio dos Estados Unidos. Restabelecendo a confiança num país onde a guerra civil lavrou durante vários anos ele está na origem do regresso de uma certa prosperidade económica.

Capital: Kinshasa. Superfície: 2 344 116 km². População: 15 milhões. Recursos: cobre, diamantes, cobalto, urânio, óleo de palma, café, algodão, madeiras tropicais. Chefe do Estado: General Joseph Desiré Mobutu.

DAOMÉ: pretorianos e intelectuais de esquerda

Reputado ingovernável por causa da turbulência das suas elites intelectuais e da mediocridade das suas fontes económicas, o Daomé «usou» em nove anos, oito chefes de Estado e três Repúblicas. Em 10 de Dezembro último, conheceu o quarto golpe de Estado militar, quando jovens militares decidiram demitir o dr. Emile Derlin Zinsou, que eles próprios haviam colocado no Poder em Junho de 1968. De há nove anos até agora, o Daomé é, de todos os Estados da antiga A.O.F., aquele que conheceu a mais longa sucessão de crises. É verdade que a gravidade excepcional das suas dificuldades financeiras e a estagnação da sua produção nacional fazem pesar uma ameaça permanente sobre a estabilidade política do país.

Capital: Porto-Novo. Superfície: 112 622 km². População: 2 500 000. Recursos: óleo de palma. Independente desde 1 de Agosto

de 1960. Presidente do triunvirato militar: tenente-coronel de Souza.

ALTO VOLTA: os antigos da Indochina no poder

Em 4 de Janeiro, depois de uma curta prova de força entre o presidente Maurice Yaméogo e os sindicatos, um grupo de oficiais entre os quais diversos antigos membros do Exército francês que se bateram na Indochina abolem a Constituição, dissolvem o Parlamento e consideram ilegais os partidos políticos. Sem alardes mas sem tibieza os militares impõem uma política de rigor e de austeridade e no termo de quatro anos de esforço do general Sangoulé Lamizana e daqueles que o rodeiam encara-se o regresso progressivo ás formas mais tradicionais da Democracia.

Capital: Ouaga Dougou. Superfície: 274 122 km². População: 5 milhões. Recursos: Amendoim e gado. Independente desde 5 de Agosto de 1960. Chefe do Estado: general Sangoulé Lamizana.

MALI: uma reacção aos excessos das milícias populares

Em 19 de Novembro de 1968, Modibo Keita que saíra para uma viagem pelo país sabe no seu regresso á capital que estava destituído por uma Junta. Keita caiu vítima dos seus excessos e aos das milícias populares. A comissão militar de libertação, animada pelo tenente Moussa Traore e pelo capitão Yoro Diakite, chamou a si todas as responsabilidades e uma lei fundamental substituiu a Constituição. Em 7 de Dezembro de 1968, o tenente Moussa Traore tornou-se Chefe do Estado e dirigiu o Mali numa linha que se assemelha muito mais ao liberalismo do que ao socialismo do sr. Keita.

Capital: Bamako. Superfície: 1 204 000 km². Recursos: algodão, amendoim e gado. Independente desde 22 de Setembro de 1960. Chefe do Estado: tenente Moussa Traore.

NIGÉRIA: a vingança dos majores

Em 29 de Julho de 1966, um novo golpe de Estado militar, o segundo em sete meses, ocorreu na Nigéria. Um grupo de jovens majores descontentes assassinou o general Ironsi que tinha ascendido á magistratura suprema depois do assassinio, em Janeiro do mesmo ano, de Almajir Sir Abubakar Tafawa Balewa. Em nome da ordem e da legalidade, os novos dirigentes comprometeram-se em restituir rapidamente o poder aos civis, mas á secessão da antiga região oriental que proclamou em 31 de Maio de 1967, a sua independência sob o nome de Biafra, favoreu a manutenção de um regime militar em Lagos. O golpe de estado

foi um dos poucos de África que desencadeou acontecimentos sangrentos

Capital: Lagos. Superfície: 923 772 km². População: 55 milhões de habitantes. Recursos: petróleo, estanho, antracite, carvão, cacau, amendoins. Independente desde 1 de Outubro de 1960. Chefe do Estado: major-general Yakubu Gowon.

REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA: o putsch da São Silvestre

Na noite de 31 de Janeiro de 1966, algumas rajadas de armas automáticas disparadas nas ruas de Bangui permitiram ao coronel Jean Bedel Bokassa — em seguida nomeado general — que alcançasse o poder. Em Novembro de 1967, o Governo, sentindo-se ameaçado, pediu auxílio no campo da defesa á França que enviou uma companhia de pára-quedistas para a capital centro-africana.

Capital: Bangui. Superfície: 617 000 km². População: 2 500 000. Recursos: Diamantes, algodão e café. Independente desde 13 de Agosto de 1960. Chefe do Estado: general Jean Bedel Bokassa.

TOGO: a revolta dos de meio soldo

Quatro anos depois do assassinio do presidente Sylvanus Olympio, em Lomé, por um grupo de oficiais subalternos amotinados, e a sua substituição por Nicolas Grunitzky, seu cunhado, o Exército congolês deixou de governar por entreposta pessoa. Em 13 de Janeiro de 1967, o Exército depôs Grunitzky, que morreu no exílio em França este ano, e o tenente-coronel Etienne Eyadema, promovido a general, tornou-se Chefe do Estado. As querelas parecem apaziguadas, e os militares encaram um eventual regresso a um regime civil.

Capital: Lomé. Superfície: 56 600 km². População: dois milhões. Recursos: fosfato, algodão e café. Independente desde 27 de Abril de 1960. Chefe do Estado: general Etienne Eyadema.

SOMÁLIA: um vento de reformismo

Cinco dias depois do assassinio do presidente da República, Ali Shermake, um grupo de oficiais pôe fim ás funções do primeiro-ministro Ibrahim Egal e atribuiu-se todos os poderes executivos e legislativos.

Capital: Mogadiscio. Superfície: 637 661 km². População: 2 milhões e meio. Recursos: bananas, algodão e gado. Independente desde 1.º de Julho de 1960. Chefe do Estado: Maomed Ziyad.

**NOVO
CASINO
ESTORIL**



SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 AS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

"REVEILLON" com



**CHICO
BUARQUE
DE
HOLLANDA**

PATRICIA HARRISON

The Kims

DORISS DANCERS

CONJUNTO BOBBY CAMPOS com ERIKA HOLM
FILARMÔNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE e sua orquestra

TAMARA KISS
SO NO WONDER BAR

No Salão Restaurante (Traje de noite) Entrada 400\$00 com direito a cedeu ou 300\$00 com direito a 100\$00 de consumo. O show começa às 9 horas. M 17

No Wonder BAR Entrada 300\$00 com direito a 100\$00 de consumo. O show começa às 10h30. M 31

No Bar Americano Entrada 180\$00 com direito a 50\$00 de consumo.

TAXAS E IMPOSTOS NAO INCLUIDOS

a reserva de mesas só é respeitada até as 24 horas do dia 30

NO CINEMA, AS 17 E 21.30 H.

O CÉREBRO

(M. 12 anos)

TODAS AS NOITES O «SHOW» HABITUAL,
COM:

**PATRICIA HARISON
ROVIT**

**LIDIA RIBEIRO
DORISS DANCERS**



HOTEL DOM CARLOS

Mercê do nível da nossa cozinha internacional e da selecionada cozinha PORTUGUESA, o nosso Restaurante passou a ser ponto de encontro dos bons «GOURMETS».

ALMOÇO DE AMANHÃ:

FILETES DE GAROUPA A MODA DAS BERLENGAS
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA



Cristina, a jovem e atraente cançonetista espanhola que esteve em grande evidência nos festivais de Scheveningen, Malta e Monsummano, acaba de gravar um «single» que inclui «Viva la vida» e «El extraño del pelo largo». Cristina Arévalo tem 21 anos e nasceu em Barcelona. Na sua infância passou algumas dificuldades, dada a condição social dos pais, mas mesmo assim chegou a cursar a Faculdade. Foi vocalista do agrupamento «Los Stop» (lançando «Salud, dinero y amor») mas, depois, passou a uma carreira individual. Admira Kafka, Camus, Sartre e Júlio Verne. Gosta de escutar Beethoven, Beaud e os Beatles. Define-se como «uma rapariga com um coração muito grande que quer viver intensamente uma vida que dura pouco tempo».



**HOTEL
ESTORIL-SOL**

**GRANDIOSO
«RÉVEILLON»**

MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS

LEO TINO

«ZOO»

«BEATNICKS»

«EMOTIONS»

Entrada, sem mesa, com direito a 50\$00 de bebidas 150\$00

Entrada, com mesa e direito a cedeu de Fim de Ano e uma garrafa de espumante para quatro pessoas 300\$00

Taxas não incluídas

(Maiores de 15 anos)

Saia de casa!

Liberte-se dos negócios. Da casa. Das crianças. E deixe as coisas correrem por si próprias durante algum tempo.

Faça aquilo com que sonha há muito. Viaje. Vá até uma praia em Miami. Veja os arranha-céus de Nova York. A ponte de S. Francisco. Ou divirta-se na alegre Nova Orleães.

E tão fácil! A linha aérea de maior experiência do mundo transporta-o de Lisboa para 17 cidades dos Estados Unidos da América. Vários itinerários à sua escolha, com tarifas especiais. E, querendo, pode ficar onde lhe apetece — prosseguindo viagem noutros dos nossos jactos. Por exemplo, voando para Nova

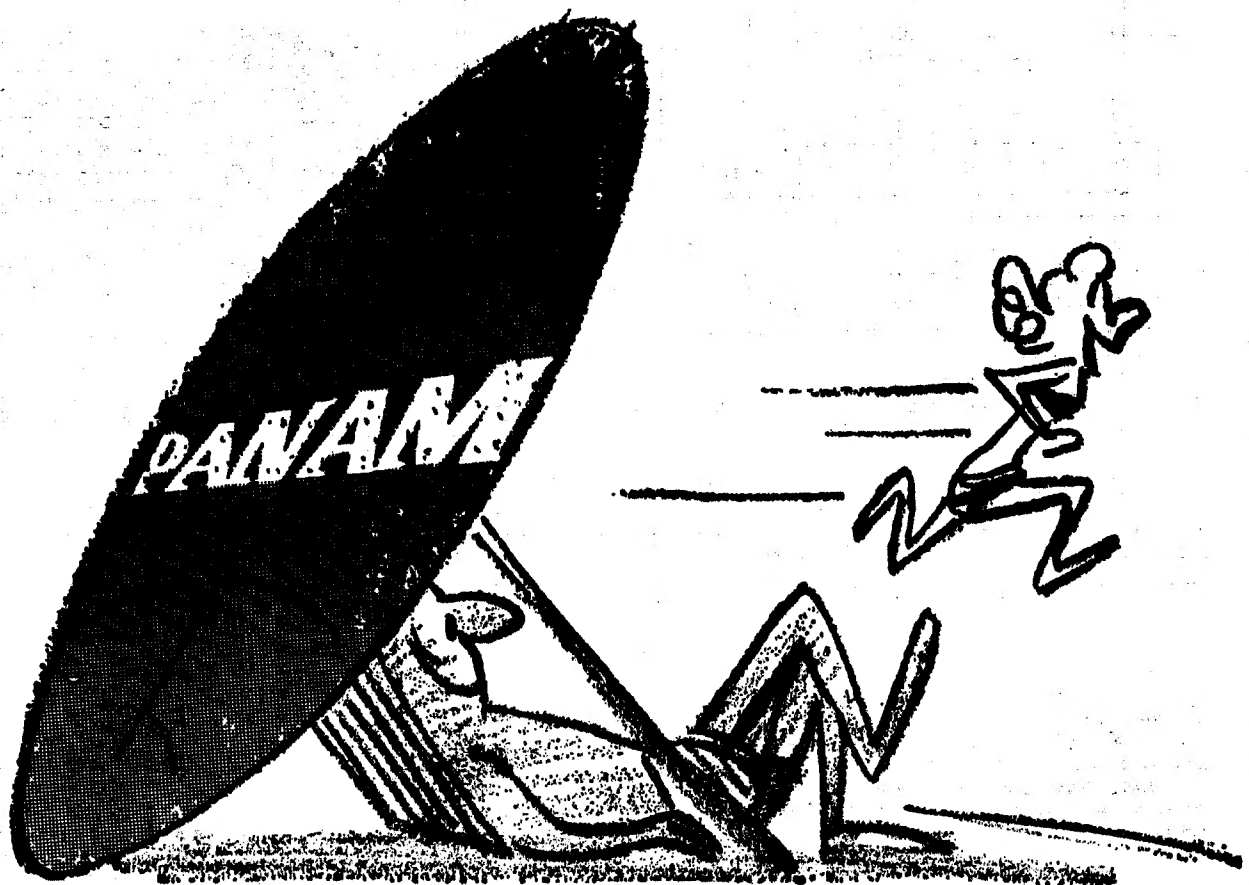
Orleães pode aproveitar as escalas em Boston, Washington e Atlanta para aí passar alguns dias — sem aumento de preço. A tarifa económica desta ligação, utilizando os novos preços de 23 dias, mínimo de estadia nos Estados Unidos, é apenas de 9.230\$00*.

Não perca mais tempo. Contacte o seu Agente de Viagens ou a Pan American — Praça dos Restauradores, 46, em Lisboa. Serviços de Reservas: Telef. 36 25 91 (5 linhas).

Quem sabe? Talvez seja o melhor que pode fazer neste momento!

* Não inclui a taxa portuguesa de imposto de selo.

PAN AM torna a sua viagem maravilhosa.



ADULTOS

• **HOJE, ÀS 20,45 e 23 HORAS**
• **A REVISTA de ENORME ÊXITO:**

ESPERTEZA SALOA

O TRIUNFO DE UM ÓPTIMO ELENCO, COM:

SALVADOR JOSÉ VIANA MARIEMA BARROSO DORA LEAL

e as atrações
HELENA TAVARES e «THE MELODIES»
A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

MARIA VITÓRIA
Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

UM ÊXITO EM SENSACIONAL 3.º MÊS!!!

ATENÇÃO: Amanhã, descanso da companhia
5.ª FEIRA, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

Nos palcos do Mundo

O romeno Nicolae Beliou obteve, em Bruxelas, o primeiro prémio do concurso internacional «Rainha Elisabeth» para obras sinfónicas e o norte-americano Ray Luke recebeu o primeiro prémio na categoria de concertos para piano e orquestra.

«É duro trabalhar sozinho numa sala de montagem, sem a participação do público. Felizmente, eu tenho a oportunidade de, com Annie Fratellini, interpretar o «Clown» no circo, todas as semanas, e os risos do público fazem-me logo esquecer as angústias do laboratório», declarou aos jornalistas, em Paris, o realizador e actor Pierre Etaiz.

Perdido de riso, VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

ADULTOS
HOJE, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
NOITE, 2 SESSÕES ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

NÓS VENDEMOS BILHETES O PÚBLICO COMpra GARGALHADAS NA ALEGRE E DIVERTIDA COMÉDIA QUE SÓ PODE SER VISTA POR ADULTOS



Io Apoloni Fernando Borsatti Yola Georgina Cordeiro Maria

Artur Semedo Vasco de Lima Couto David Silva Rolando Alves

e a colaboração de **Maria Paula**

E ESCULTURAS BELEZAS FEMININAS NÚ ALEGRE ESPECTÁCULO DE GARGALHADAS

Amanhã, segunda-feira, descanso da Companhia

VARIEDADES

HOJE ÀS 20,45 e 23 h.
3.ª FEIRA
Não há espectáculo

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO!

COM:

AIDA • C. COELHO
ELOINA • SPINA
MAX • ANITA
CARDINALI
ESPADINHA
M. FRANCO

e a grande atracção nacional ANTONIO CALVÁRIO à frente de um grande elenco

Peco Palavra!

GRACA CRITICA! MONTAGEM DESLUMBRANTE LINDAS MULHERES

Um espectáculo «BALLET» internacional

ADULTOS

REVEILLON
Restaurante Mónaco
CAXIAS — TEL. 2432339

Dois conjuntos, música continua

SHEGUNDO GALARZA E CONJUNTO 48

Lotação quase esgotada

A Gerência pede aos seus estimados clientes para retirarem as marcações de mesas até ao dia 30 inclusive

Reservam-se mesas para casamentos e banquetes

Em VENDAS NOVAS o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na PAPELARIA SIMÕES, de Ramalho & Madruga — Praça da Republica, 72.

ABC ÀS 20,45 e 23 h. Adultos

ENA, JÁ FALA!

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

No Restaurante — M/21 anos
No Salão Nobre — M/17 anos

ELEGANTE FESTA DE PASSAGEM DO ANO
(TRAJO DE NOITE)

Requintado serviço de CEIAS
Baile por 3 magníficos conjuntos

SENSACIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES

Além de todo o «Show» do Casino, actuará também o consagrado cançonetista português

TONY DE MATOS
e, ainda,
como convidada de honra a escultural cançonetista do «music-hall» internacional

ELIANA PITTMAN
a noiva brasileira do

Prof. CHRISTIAN BARNARD

PREÇOS: No Salão Nobre 400\$00 com direito
No Restaurante 450\$00 a ceia

Reserva de Mesa (4 pessoas) 200\$00 c/ direito a 1 garrafa de Espumante Assis Brasil

MARCAÇÕES: Até 29 do corrente, pelo telefone 920238

DIVIRTA-SE, passando o ano no CASINO DE ESPINHO

No SNACK-BAR — (M/21 anos)
(ACESSO LIVRE)

EM FUNCIONAMENTO AS
«SLOT MACHINES»

Teatro Maria Matos

AV. FREI MIGUEL CONTRERAS (B. av. ROMA) TELEF 717017

— Maiores de 17 anos —
HOJE ÀS 16 horas e às 21.45 horas
Jovens dos 17 aos 24 anos desconto de 50%

3.º MÊS

SÓ ATÉ 4 DE JANEIRO

TOMBO NO INFERNO
de Aquilino Ribeiro
com direcção de Igrejas Caeiro
Amanhã, segunda-feira, descanso da Companhia

COLISEU

Hoje às 21,30 m/6 anos
Aos espectáculos à noite podem assistir crianças maiores de 6 anos

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

As maiores atrações

Amanhã às 21,30 m/6 anos

GRANDES FESTEJOS DO FIM DO ANO

CAPITÓLIO
Tel. 32 03 79

ÀS 16 E ÀS 21.45 H.

O PECADO DE JOÃO AGONIA
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES — ADULTOS —

HOTEL DO PINHAL — OFIR
Telef.: 023 - 89473/4

REVEILLON

Comunicamos aos nossos estimados Clientes que se realiza no Salão Restaurante o tradicional Baile com Ceia de Fim de Ano.

Contamos com sexteto ORBITA 5 que tanto sucesso obteve na Boite deste Hotel no Verão passado e com MADALENA IGLESIAS que os nossos amigos Espanhóis, que virão em grande número admiram tanto como nós.

A passagem do Ano será animada ainda com um grupo surpresa.

O preço por pessoa, incluída a entrada, ceia, vinho, espumante, brindes e todas as taxas é de Esc.: 350\$00.

Sendo este o primeiro anúncio publicado e tendo já centenas de marcações, tudo nos leva a supor que a lotação será rapidamente esgotada.

Pedimos pois o favor de confirmar as reservas efectuadas, por telefone.

(Maiores de 15 anos)

FELICIANO DA SILVA
ARMAZENISTA-IMPORTADOR

Postais ilustrados, Cromos para Natal e outras datas Festivas, Quinquilharias, Brinquedos, Óculos para sol, Artigos para Praia, Artigos para Carnaval, Expositores e Postais de vistas de todo o País, ornamentações para árvores de Natal, etc.

RUA D, AO LARGO CONDE OTTOLINI, N.º 7-B (ao Jardim Zoológico)
Telefone 782360 — LISBOA - 4

Deseja aos seus estimados Clientes, Fornecedores e Amigos FESTAS FELIZES e que o Ano Novo seja o portador da PAZ, da FÉ e do AMOR.



Para a sua Agenda...

Estes são os Revendedores Autorizados do novo pneu português de técnica alemã

DISTRITO DE AVEIRO

AGUEDA
António Ribeiro Guerra (Posto Shell)

AROUCÁ
Moreira Pinto & Coelho

AVEIRO
António Batista & C., Lda.

BRANCA
Garagem da Branco

ESPINHO
Abel Correia de Oliveira & F., Lda.

MEALHADA
José Maria Penetra

OLIVEIRA DE AZEÍMIS
Auto Parque

OLIVEIRA DO BAIRRO
Manuel Rocha da Silva

OVAR
Stand São Cristóvão

VALE DE CAMBRA
Auto Ideal do Pinheiro Manso

VILA DA FEIRA
Rodrigo Ferreira Pinto

DISTRITO DE BEJA

ALJUSTREL
Francisco Maria Fialho

BEJA
Costa & Silva, Lda.

CASTRO VERDE
João Caetano da Silva

MOURA
Auto Salgueira, Lda.

SERPA
Copaser

DISTRITO DE BRAGA

BARCELOS
Auto Acessórios Barcelenses

BRAGA
Abel de Sousa e Castro

FAMALICÃO
M. Amorim Alves

GUIMARÃES
José Maria Soares

VIEIRA DO MINHO
Aida de Carvalho e Herdeira

DISTRITO DE BRAGANÇA

ALFÂNDEGA DA SÉ
Empresa Alfandeguense, Lda.

BRAGANÇA
Faria Lico & C.

CARRAZEDA DE ANSIAES
António de Oliveira Chaves

FREIXO DE ESPADA A CINTA
Amedeu de Augusto Lopes

MACEDO DE CAVALHEIROS
A. Alberto Praça Gerónimo

MIRANDA DO DOURO
Reposo & Sales, Lda.

MIRANDELA
Auto Hércules

MOGADOURO
Oliveira Pires & Irmão, Lda.

SENDIM
José Avelino de Castro & Irmão

TORRE DE MONCORVO
M. de Sousa Moreira

VILA FLOR
Eusébio Gaspar Garcia

VIMIOSO
José Nazaré Diz

VINHAI
Francisco Silva

DISTRITO DE CASTELO BRANCO

BELMONTE
Amândio Ribeiro Gil

CASTELO BRANCO
Garagem Império, Urbano Nunes & F., Lda.

COVILHÃ
Auto Representações da Covilhã, Lda.

PROENÇA-A-NOVA
José Lourenço, Agência Comercial de Pneus

SERTÃO
José Lourenço, Agência Comercial de Pneus

DISTRITO DE COIMBRA

ARGANIL
Auto Mecânica Argus

CASTANHEDE
Ulisses Evangelista Domingues Terrível

COIMBRA

Carvalho & Sobrinho - Com. & Ind., SARL - Est. Velha

Pneulândia - Soc. Com. Pneus, Lda., Av. Brasil, 71-75

FIGUEIRA DA FOZ
Recachutagem Jucar, Lda.

LOUSA
Aníbal Antunes Bandeira

MIRA
Auto Mira, de Herdeiros de António Simões Borralho

PENACOVA
Armindo Marques Amaral

TENTUGAL
Posto de S. João, de Cassiano Alves Bandeira

VENDAS DE GALIZES
Oficina Tical, de Tibério Cabral

DISTRITO DE ÉVORA

ÉVORA
Bernardino José de Mira

ESTREMOZ
Vitorino Marques Alves

MONTEMORENO-NOVO
Vicente A. B. de Almeida Mendes

REDONDO
Faustino F. Gomes & Irmão, Lda.

DISTRITO DE FARO

ALBUFEIRA
Francisco Duarte Pacheco

FARO
Farauto, Lda.

LAGOS
Auto Mecânica Neutex de Lagos, Lda.

LOULÉ
Garagem Avenida

PORTIMÃO
Farauto, Lda.

S. BARTOLOMEU DE MESSINES
Mário Vargas Mogo

S. BRÁS DE ALPORTEL
Chaves & Janeiro, Lda.

TAVIRA
Humberto Santos Reis

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
Auto Avenida Acessórios, Lda.

DISTRITO DA GUARDA

CELORICO DA BEIRA
A Renascença, de Patrício & Reis, Lda.

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO
Luís Henrique Alves da Silva

GUARDA
Automóveis da Beira, Lda.

MANTEIGAS
Transporte de Manteigas, Lda.

MEDA
Auto Madense

PINHEL
Alfredo Amaro

VILA CORTEZ
Patrício & Reis, Lda.

VILA FRANCA DAS NAVES
João Luís da Costa Pena, Sucre.

VILA NOVA DE FOZ COA
Estação de Serviço S. Jorge, de Jorge S. Alonso

VILAR FORMOSO
Romão & Faria, Lda.

DISTRITO DE LEIRIA

BOMBARRAL
Auto Alexandre

CALDAS DA RAINHA
António dos Santos

CASTANHEIRA DE PERA
Jorge Gil de Oliveira Bebião

FIGUEIRO DOS VINHOS
J. Machado, Lda.

LEIRIA
Auto Leiria, Lda.

MACEIRA
Arnaldo da Silva Taveira

NAZARÉ
Auto Nazaré

POMBAL
Vitor Manuel Arrais

DISTRITO DE LISBOA

ALHANDRA
Manuel Simões Cordale

CASCAIS
Henrique das Neves

CARREGADO
Recachutagem Pinto Marques, Lda.

COIMBRA

DAFUNDO

Auto Baterias da Cruz Quebrada, Lda.

LISBOA

António de Sousa Lobo Brandão

Auto Brasília

Auto Stop

Barbosa Júnior & Irmão, SARL

Carlos Ribeiro

Casa dos Pneus do Desterro

Casa Relvas

Garagem João Cristóvão

José Carlos Figueiredo & Figueiredo, Lda.

J. Pereira & Rocha, Lda.

Matias & Almeida, Lda.

Mini-Motor

Mundo dos Pneus

Recachutagem Triunfo

Tecnipneus

Vulcanização Auto Alegria

Vulcanizadora Brasil, Lda.

Vulcanização do Campo Pequeno

Vulcanização Imperial, Lda.

Utio

LOURES

Manuel Marques Simões Raso

MOSCAVIDE

Garagem Estrela da Avenida de Moscavide, Lda.

TORRES VEDRAS

Tecauto

VILA FRANCA DE XIRA

Ferreira & Mata, Lda.

DISTRITO DO PORTO

GONDOMAR

Gondomauto, Soc. Com. e Ind. de Automóveis, Lda.

MARCO DE CANAVESES

Recachutagem Marcense

José Augusto Pinto & F.

MATOSINHOS

Trocol, Transportes de Óleos e Combustíveis, Lda.

PARQUES

José Pinto Melreles Ruão

PORTO

Alfonso Themudo & Irmão - Av. Marechal G. Costa, 107

Armando Ferreira Coelho - R. Fernandes Tomás, 940

Artur Coelho - Rua Latino Coelho, 184

Faia dos Pneus, de Aurélio & Silva

Praça Dr. Teotónio Pereira, 28

Gama & Sousa Dias, Lda. - Rua do Amial, 1121

Garagem Central da Arrábida, Lda.

Rua do Campo Alegre, 620

Garagem 5 de Outubro - Rua 5 de Outubro, 596

Garagem Sá da Bandeira - Rua Sá da Bandeira

Garagem Sto. António - Rua da Maternidade, 163

J. Bernardino Ferreira, Lda. - Rua Alex. Herculano, 295

J. Costa Ramos - Rua Alexandre Herculano, 382

Joaquim de S. Marques - Passelo de S. Lázaro, 18-19

Pereira da Silva & Gonçalves - R. de S. André, 24-26

Prata Rádio, Lda. - Rua Formosa

Ripal - Rep. Interna de Peças e Acessórios

Rua Faria Guimarães, 883

Rui Cristóvão - Rua da Alegria, 545-A

Vulcanização Alegria - Rua da Alegria, 28

POVOA DE VARZIM

M. Amorim Alves

RIO TINTO

Garagem Cavada Nova, Lda.

SANTO TIRO

Garagem Machado

Representações Tego, Lda.

VALONGO

Auto Atlantic

VILA DO CONDE

António Lima Pacheco

DISTRITO DE PORTALEGRE

ALPALHÃO

Laurindo Mendes de Matos

ARRONCHES

Marcelino de Cruz Salgueiro

ELVAS

Antunes & Guerra, Lda.

NISA

Joaquim Louro Possidónio

PORTALEGRE

Rodrigues & Figueira, Lda.

SOUSEL

Auto da Boa Viagem

DISTRITO DE SANTARÉM

ABRANTES

Auto Acessórios Central de Abrantes, Lda.

ALFARRAREDE

António Alves Pintado

ALPIARÇA

Alpiat

CARTAXO

Recachutagem Iva

CAXARIAS

Fametal - Fábrica Portuguesa de Estruturas Metálicas

CHAMUSCA

Manuel Rodrigues de Almeida

CORUCHE

Alpiat

MINDE

Auto Mindrica, Lda.

SANTARÉM

Manuel da Costa Filipe

TOMAR

Aral - Agência de Rep. de Automóveis, Lda.

Recachutagem Rodoviária

TORRES NOVAS

Garagem São Cristóvão

VILA NOVA DE OURÉM

José Lopes Alves

DISTRITO DE SETÚBAL

ALMADA

Auto Monumental de Almada, Lda.

CERCAL DO ALENTEJO

José Marques de Oliveira

GRANDOLA

Grandauto

SETÚBAL

Gesorauto

DISTRITO DE VIANA DO CASTELO

ARCOS DE VALDEVEZ

Alberto Alves Pereira

MONÇÃO

Garagem Gomes

PARQUES DE COURA

Empresa de Transportes Couraense, Lda.

PONTE DE LIMA

Pneus Limauto

António Fernandes Vilas Boas

VIANA DO CASTELO

Auto Vianense, Lda. (Garagem 26 Pequena)

Cândido Feio (Bazar dos Caçadores)

DISTRITO DE VILA REAL

ALIJO

António Luís Magalhães & Irmão

CARRAZEDA DE MONTENEGRO

Morais & C.

CHAVES

Garagem Moderna

MESÃO FRIO

Joaquim Jacinto Portela

MONTALEGRE

F. B. Morais Caldas

MURÇA

Garagem São João

RÉGUA

Alexandrino Fernandes

José Augusto Rosas Queirós - (Posto Mobil)

PINHÃO

Eduardo Ramiro Lourenço



HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON»
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

ANNIE BRIGHT
ROVIT * LIDIA RIBEIRO
STARLIGHT SHOW
com **GEORGE ANTHONNY**
Música constante por três conjuntos, um dos quais
derivativo do clarejo das Estrelas, com
MANUEL VIEGAS

Restaurante e bolle... com reserva de mesa
300\$00. Taxas e impostos não incluídos. No Rés-do-chão -
Entrada 150\$00 com drink 50\$00 de bebidas acrescidos

NO DIA DE ANO NOVO

Jantares com ementa especial ao preço de 130\$00.
(Taxas e impostos não incluídos)

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias
de Teça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa,
Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal,
Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim
e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante
do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

CIRCO NO COLISEU PARA MILITARES

O empresário Américo Covões oferece, no dia 30, às 16 horas, um espectáculo de circo a elementos de todos os ramos das Forças Armadas e Militarizadas, incluindo os militares hospitalizados que possam deslocar-se ao Coliseu dos Recreios.

Os bilhetes de convite estão nas bilheteiras do Coliseu dos Recreios, nos dias

29, das 11 às 15 horas e no dia 30, das 11 horas até à hora do espectáculo.

S/AUTOMÓVEIS PARTICULAR

Empréstimo em 1/2 hora s/
fiador s/ hipotecar s/ vender.
Facilidade segura até 40 meses.
R. Arco São Mamede 18, 2.º.
Telef. 663697.



Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO



BOLO-REI

FABRICO «TIQUE-TAQUE»
BRINDE ZIP-ZIP

Pastelaria — Sala de Chá — Snack-Bar

SERVIÇO DE RESTAURANTE

AV. DE ROMA, 29-B — TELEFONES 77 77 23 77 03 25

JAMES BOND VOLTOU!

007

AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE

ADULTOS

SAIBA O QUE É UM TÍTULO DE OCUPAÇÃO

- 1- Ao adquirir um Título de Ocupação você pode fazer imediatamente a escritura de compra do seu apartamento para rendimento ou férias, escolhendo o mês e o tipo de alojamento que lhe convier.
- 2- Os apartamentos encontram-se já prontos a habitar, completamente mobilados e equipados.
- 3- Sempre que não pretenda utilizar o alojamento TORRALTA obriga-se a pagar-lhe **8 a 12%** sobre o valor da venda, que poderá receber mensal ou anualmente.
- 4- TORRALTA comprar-lhe-á o seu Título de Ocupação se o quiser vender.
- 5- Poderá, também, comprar o seu Título de Ocupação, pagando-o em 36 prestações.
- 6- Se optar por esta modalidade terá direito ao juro do capital investido, a partir da primeira prestação em relação às importâncias pagas.
- 7- Se por qualquer eventualidade desistir da compra do Título de Ocupação, não perderá o seu dinheiro, TORRALTA comprar-lhe-á a sua posição.



Peça informações a TORRALTA-Av. duque de Loulé,
66-A Lisboa - Telefones 51748/54479/555681

A Lotaria distribuiu em 1969 mais de 600 mil contos de prémios (e fez três centenas de milionários)

Centenas de pessoas encheram ontem, ao fim da tarde, o vasto salão da Misericórdia de Lisboa, interessadas em saber o destino da «taluda» de S. Silvestre — quinze milhões de escudos. Assim terminou, num ambiente de grande curiosidade popular, mais um ano da Lotaria nacional.

Ao longo de 51 sorteios rodoparam em 1969 as esferas da sorte para distribuir 627 532 contos de prémios. Sómente em sortes grandes foi repartido, entre cerca de 420 compradores, o fabuloso total de 332 200 000\$00! Cerca de trezentos felizardos cobriram quantias iguais ou superiores ao milhar de contos: são eles os novos milionários por obra e graça da ambição e dos sonhos de fortuna dos compradores dos 4 166 000 bilhetes (repartidos em 34 880 000 fracções) emitidos pela Lotaria Nacional em 1969. Não nos esqueçamos, porém, que à custa dos segundos e terceiros prémios, bem como dos que, acertando nas «taludas», não possuíam títulos que os habilitassem a enfileirar na bicha dos milionários, foi elevado o número dos contemplados a quem couberam importâncias de muitas centenas de milhares de escudos. Para que se faça uma ideia aproximada, de quantos premiados houve neste ano que agora termina, basta salientar que o número total de prémios das emissões foi de 597 442, repartido por 5 209 358 fracções contempladas.

Estes são índices nunca até hoje atingidos e que ultrapassam em muito os verificados no ano anterior, comprovando a meteórica progressão dos valores de uma actividade cujos lucros se destinam totalmente à finalidade de acudir, em todos os pontos do território nacional, a quem tem fome, dor ou carências de amparo assistencial. Cerca de 325 000 contos rendeu ao Estado e à Santa Casa a compreensão do nosso povo, diligente, ambicioso e generoso, por tão fecunda iniciativa, remetendo ao esquecimento das coisas obsoletas os bizantinos pruridos com que os enciclopedistas entreteveram ócios e gastaram muita pena de pato no dealbar do século XIX. E não pode a nossa reportagem esquecer, neste apontamento de contas da gerência, o valor activo que representa a proficiente orientação dos responsáveis pela administração da Lotaria Nacional, sob a direcção do dr. António Maria de Mendonça Lino Netto, que há seis anos preside aos destinos da nossa

primeira Misericórdia, coadjuvado no pelouro das Lotarias pelo chefe de repartição dr. António Branquinho de Amaral Pereira.

Novidades em 1970

O grande publico, para quem a lotaria representa apenas um modo aleatório de alcançar a fortuna a curto

Vendidos avulso os 15 milhões do S. Silvestre

prazo, ignora quanta reflexão, quantos estudos e prospecções são necessários antes de criar o plano de um sorteio, quais e quantas melindrosas operações e conferências de títulos têm de ser feitas antes de o pregão da «taluda» ecoar no remanso de vilas e aldeias distantes. Tudo isto exige previsão a longo prazo. Basta referir que as lotarias a realizar até o fim do primeiro semestre de 1970 já se encontram todas planificadas, grande parte delas prontas mesmo a ser expedidas para os mais longínquos recantos do Ultramar.

Uma inovação apresentam os futuros sorteios: a extracção dos prémios inicia-se às 18 horas, a fim de facilitar a expedição das listas dos prémios. Outra inovação que certamente não deixará de agradar aos fiéis da sorte grande é a do aumento do prémio maior, nos sorteios semanais, para 4200 contos, mantendo-se constante o preço das fracções. Além de que, para a próxima lotaria de Reis, foi estudado um plano de «arranque» de características sensacionais.

Quem vendeu (e quem comprou) os 15 milhões?

O sorteio de ontem, seguido pela curiosidade de uma autêntica multidão de espectadores, foi presidido pelo dr. Amaral Pereira. Para a extracção dos 32 prémios maiores foram utilizadas todas as seis esferas do actual equipamento electromecânico, cinco das quais para determinação dos números e a sexta para as bolas marcadas com os valores dos prémios: um de 15 000 contos, um de 1500, um de 250, 12 de 40 e 17 de 30 contos.

Quanto ao destino dos três prémios grandes, sabe-se que os 1500 contos do segundo prémio foram vendidos nas imediações da própria Santa

Casa a vários fregueses do Quilisque da Sorte (Largo de S. Roque) e que os 250 contos do terceiro voaram para Luanda «via» Casa Campeão.

A «taluda», essa, tem também o carimbo Campeão. Número certo: o 34 195, cantado pelo auxiliar Manuel Gameiro. Mas onde pára neste momento?

O sr. José Marta Dias, gerente da Casa Campeão, declarou-nos que se trata de um número vendido avulso, não se sabendo ao certo on-

de foi ter. Vendido ao balcão em Lisboa? Revendido por algum ambulante da província? O mistério subsiste.

A lotaria dos Reis

A primeira extracção da lotaria de 1970 — lotaria de Reis — realiza-se já no próximo sábado, a partir das 18 horas. Há 22 320 contos de prémios para 28 668 bilhetes repartidos em «quintos» — e um prémio grande de 12 mil contos no sistema da dupla sorte.



Grande «suspense» rodeou a introdução das bolas destinadas à formação dos números premiados

Sistema bastante simples, como se verá. Sendo a emissão da lotaria de Reis constituída por duas séries idênticas de bilhetes, a cada uma cabem 4 mil contos — havendo, porém, mais 4 mil para a série «beneficiada» (pelo sorteio). Duas hipóteses, por-

tanto: uma série contemplada com 8 mil contos e outra com 4 mil, em bilhetes vendidos separadamente; ou os 12 mil contos para um único comprador das duas séries. De qualquer modo a lotaria de Reis é já um belo pé-de-meia.

PARA OS RIGORES DO INVERNO

Quando é preciso chegar a horas sem perder a confiança nos pneus.

Domínio absoluto nos pisos molhados para conduzir com resolução.

Aderência firme nas curvas, apoiada num piso de forças opostas.

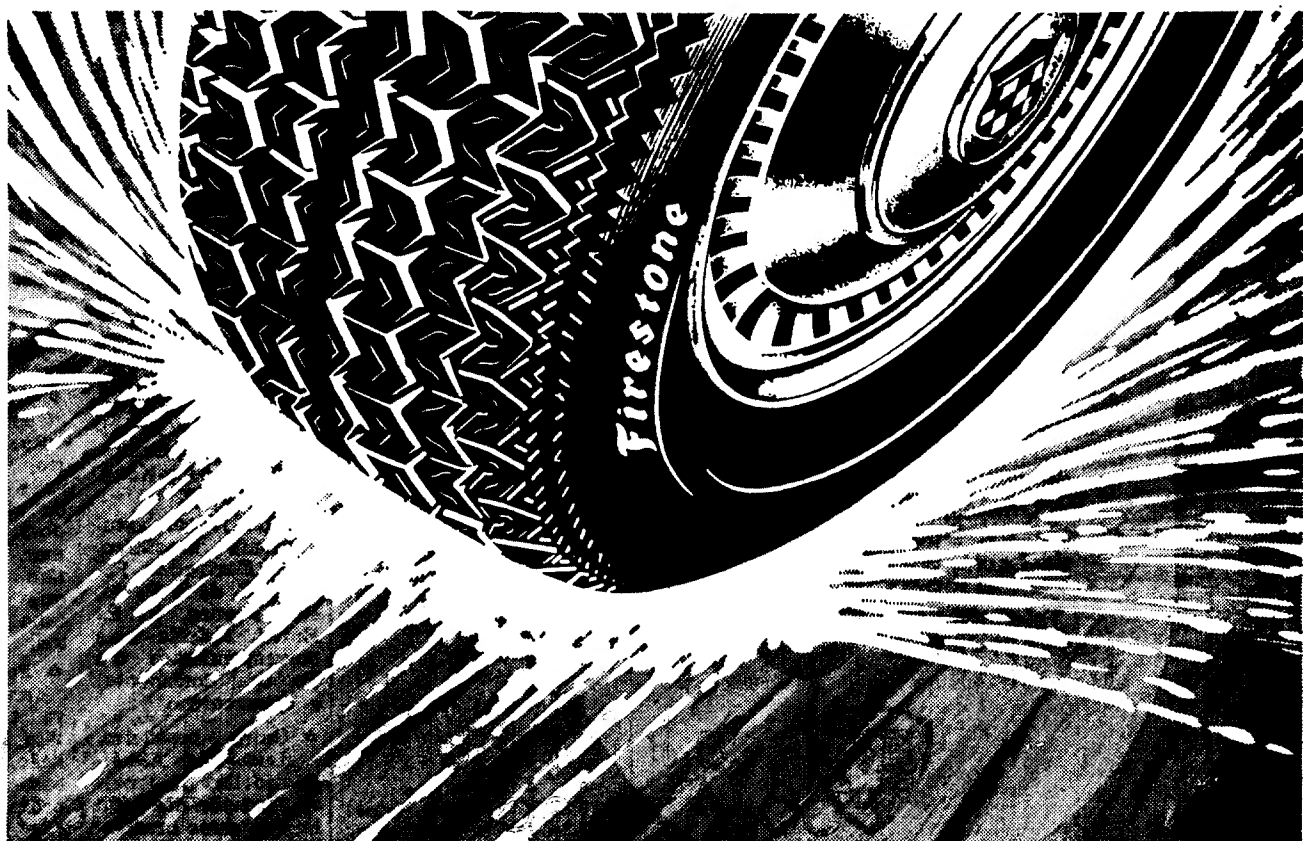
Travagens de excepcional segurança pela drenagem de água entre o pneu e o piso.

Mesmo no molhado, travam em seco!

NOVO RADIAL SPORT 200

Firestone

VENDEMOS PNEUS DAMOS SEGURANÇA



Em três linhas

Foi promovido a locutor de primeira classe da E. N. o profissional Augusto Gil Montalverne de Sousa Figueiredo.

Foi reconduzido na sua comissão de serviço na Guiné, por mais quatro anos, o agente da D. G. S. Jorge Garcia.

Carlos Alberto Ramos Cardoso é também desde agora — mas por nomeação — locutor de primeira da E. N.

O dr. Jorge Gomes Barbosa, do I. S. C. S. P. U., foi nomeado professor extraordinário da Universidade de Lourenço Marques.

Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

ora diga-nos...

— Como passa os domingos?

Há mil e uma maneiras de passar o domingo. Como é a sua?

• Respondeu Paulo Jorge da Silva Conceição de 17 anos, empregado de escritório:

- No café com os amigos.
- E não vai ao cinema ou ao teatro?
- Não. É raro.
- E ao futebol?
- Só saber os resultados.
- Então passa o dia todo no café?
- Três ou quatro horas seguidas de tarde e outras tantas à noite.



• O sr. Manuel dos Santos Brito, inspector de agências dum jornal diário, afirmou:

- A trabalhar.
- Mas tem um dia de folga?
- Tenho, às terças-feiras.
- E como passa o seu dia de folga?
- Fora de Lisboa normalmente a apanhar ar com a família e os filhos.



• Os domingos da paquete da Rádio Renascença, Paulo Rui Piedade Ferreira, de 14 anos têm perspectivas diferentes:

- Conforme, umas vezes no cinema, outras saio com o meu pai e a minha mãe...
- E com a namorada?
- Não, mora um bocado longe.
- E com os amigos?
- Às vezes. O que é mais frequente é ir passear com os amigos.



ARTESANATO NO ESTORIL

Na sala da Junta de Turismo da Costa do Sol, às Arcadas do Estoril, está patente ao público uma exposição do artesanato português, indicativa que despertado grande interesse do público. A semelhança da Feira do Artesanato Português, que Verão, na Costa do Sol, a exposição reúne variados artistas populares. A exposição está aberta todos os dias das 10 às 2 e 30.

TITULO DE OCUPAÇÃO

TORRALTA é uma sociedade para todos e a todos dá a possibilidade de aplicar o seu capital de uma forma útil e rentável. Ao comprar TÍTULOS DE OCUPAÇÃO você adquire um bem real que lhe garante 8 a 12% de rendimento. INFORMAÇÕES Av. Duque de Loulé, 66-A LISBOA Telef. 5 44 79 55 56 81 - 5 17 48

8 a 12%



fila telia

A. J. DE VASCONCELOS CARVALHO

Votos filatélicos para 1970

Terminámos a rubrica «Mundo dos Selos», de domingo passado, com votos de bom e feliz Natal. Hoje, pelo contrário, começamos esta secção com os nossos votos para 1970.

Evidentemente que o nosso voto maior, o nosso voto numero um, é pelo total, completo e definitivo apaziguamento da família filatélica portuguesa.

Tanto quanto nós sabemos, em nenhum país do Mundo há a vaidade, a ambição e o ódio que entre nós campeiam. Alguns dos grandes julgamos imperadores. A maior parte dos pequenos, e sobretudo dos mais pequenos, julgam-se doutores. Sabem tudo, e tudo podem ou querem. sobretudo, querem ser presidentes. São como grande parte dos indivíduos das nossas aldeias: antes querem ser presidentes das juntas de freguesia, do que membros das respectivas Camaras Municipais. O que eles querem é ser presidentes. E quando não conseguem ser presidentes dos grupos, não estão com meios medidas: organizam grupinhos de três ou quatro, em que um é o presidente, o outro vice-presidente, outro contrapresidente, e outro próximo presidente. Nós até temos um conhecido que há dias nos comu-

niciou ir fundar um grupo com ele sózinho: será presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro e assembleia geral... Será o mais simples e independente de todos: não terá que dar satisfações a ninguém.

Só os tolos não percebem o mal que tudo isto, e o que está e se percebe por trás de tudo isto, — está fazendo a Filatelia portuguesa. Isto é a ambição desmedida, escandalosa, maléfica, de dois ou três — não serão mais do que dois ou três! —, que tudo sacrificam, tudo, a sua vaidade de tudo saberem e tudo mandarem, apanharem medalhas, viajarem e comerem o mais possível...

Claro que não é fácil acabar com este estado de coisas. Mas nós queremos ter a ingenuidade de fazer votos para que o ano de 1970 traga um pouco de bom-senso a cada um de nós. E que todos nós, abalando bandeiras, esquecendo malquerenças e ódios, nos unamos fraternalmente, para defesa, propagação e prestígio da Filatelia.

Se este é o nosso voto numero um, é porque há ainda, e pelo menos, o numero dois. E este é tão simples e tão fácil...

Todos farão pequena ideia dos montes de correspondên-

cia que nós diariamente recebemos, quer como advogado, quer como filatelista, cronista e dirigente filatélico. Agora aumentada extraordinariamente, com as cartas e os cartões de Natal e Ano Novo. Pois triste é dizê-lo: mais de noventa por cento da correspondência recebida, mesmo de outros filatelistas e de comerciantes filatélicos, — vêm com os fanigerados selos do cavallinho.

Conforme já aqui salientámos no domingo passado, vamos ter depois de amanhã uma série de quatro selos excepcionalmente belos, comemorativos do V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama, e da autoria de mestre Martins Barata. Desejamos que ela inicie um período de maior beleza e maior prestígio dos selos portugueses. E pedimos, muito veementemente pedimos, a todos os filatelistas, amadores ou comerciantes, que não mais usem aqueles selos do cavallinho, mas somente selos da próxima nova série, da série da Madeira e das demais séries comemorativas, anteriores e posteriores, preferindo sempre, pedindo, exigindo mesmo, os selos mais belos, o que ainda terá a vantagem de constituir um plebiscito permanente, para orientação dos nossos C. T. T.

MUNDO DOS SELOS

Recebemos correspondência filatélica dos nossos amigos cap. F. Lemos da Silva, José L. Goya e Montaner & Simón S. A. Editores, de Lisboa; G. Lopes da Silva, de Macau; João Vicente da Silva e Gabriel de Freitas Furtado, do Funchal; Félix da Costa Ilba, de Alcoentre; Manuel José do Rosário Castanheira, de Arganil; Paulo de Sá Machado, do Porto; eng.º Paulo Seabra Ferreira, de Aveiro; Miguel Ramalho Pinto, de Caldas da Rainha; Jaime Canto Moreira, de Viseu; dr. Vítor Faria e Maia, de S. Miguel, Açores; etc., etc., a todos os quais agradecemos, com apertados abraços amigos.

* De um deles, Guilherme Lopes da Silva, delegado do Clube Filatélico de Portugal em Macau, recebemos também um belo sobrescrito com carimbo comemorativo do «Festival Stamp Exhibition», Hong-Kong, 14 Dec. 1969.

* Um jovem estudante brasileiro, José Euripedes Pereira, R. de S. Paulo, 477, Franca, S. P., Brasil, solicita-nos correspondentes de Portugal Continental e Ultramarino.

* Outro brasileiro, Lusbelo de Almeida, do Rio de Janeiro, enviou-nos um lote de selos brasileiros, recentes e novos, por intermédio

de um casal amigo. Antônio da Cruz Pereira e esposa, de Lisboa. Sómente que selos novos não se mandam assim pelo correio, sem o devido mínimo de uma cartolina...

* Também recebemos o n.º 1 de «Filatelia Temática», órgão mensal da Associação Portuguesa de Filatelia Temática, director dr. Romano Caldeira Camara, editor Paulo de Oliveira Sá Machado, adjunto Francisco Xavier Martins, R. Direita das Campinas, 33, Porto. Além do editorial, insere artigos dos srs. eng.º M. R. Marques Gomes e dr. Romano Caldeira Camara.

* Foi-nos enviado o n.º 650 do jornal «Semeador Baptista». Devemos escla-recer que não fazemos aqui referência a publicações religiosas, salvo possuindo secções filatélicas.

* Recebemos um lote de provas, e outro, extraordinário, de ensaios de selos não emitidos, ou ainda não emitidos, tudo do Ultramar. Estas peças têm tanto interesse, que bem merecem uma crónica próxima.

* Do grande filatelista temático e nosso querido amigo dr. Heitor Fenício, de S. Paulo, Brasil, recebemos «Filatelia», secção não sabemos de que revista, com um artigo sobre «A transposição da barreira clássico-temática», que é, quase todo, da autoria do nosso comum amigo dr. Romano Caldeira Camara. Do que mais gostámos, sinceramente, foi do manuscrito à margem: «Abraços. Fenício».

* Do nosso amigo Fernando Santos, R. da Cruz da Carreira, 29, 2.º, dt.º, Lisboa, recebemos, com um cartão de Boas-Festas para nós e para o Clube Filatélico de Portugal, uma mensagem sugerindo a emissão de um ou mais selos sobre a chegada do homem à Lua. Claro que nós já vimos tal selo, editado nos Estados Unidos da América: «First Man on the Moon». Quanto a Portugal, é assunto que excede a nossa alçada, e só depende dos C. T. T. De salientar e de elogiar, no sobrescrito, respectivo: Como é seu hábito desde há muitos anos, Fernando Santos registou-o com cinco selos de séries comemorativas diferentes. Bem colocados, — e carimbados o melhor que lhe foi possível, com tal carimbo. Nós possuímos carimbos muito mais perfeitos, em cartas

datadas de há cem anos, e mais.

* Do nosso querido amigo Gabriel de Freitas Furtado, recebemos um jornal da sua bela cidade, Funchal, trazendo o sublinhada a vermelho uma carta da distinta filatelista temática e nossa amiga eng.ª D. Maria Eliza G. S. Basto Machado. Como não sabemos do que se trata, não nos é possível fazer-lhe mais do que esta referência.

* Dos Correios Austriacos, A-1011, Wien, Österreich, recebemos pagelas com reproduções dos 26 novos selos daquele país, todos muito belos, mas dos quais salientamos a série dos baillados, seis, e a série dedicada a outros tantos preciosos relógios. Eloquentemente é que venham acompanhadas de literatura com... todos os programas das séries a sair desde Fevereiro a Outubro de 1970!

* Com a pontualidade do costume, desde o n.º 1, há cinco anos, até este n.º 51, chegou-nos às mãos o exemplar C 21595 S de «Tribuna Alemã», resenha dos principais artigos de todos os jornais da República Federal Alemã. Dezenas de artigos sobre praticamente todos os problemas, composto em português e impresso, em papel bfbila, Hamburgo 22, Schöne Aussicht, 23.

CARTAS DO BRASIL

Por CHIANCA DE GARCIA

Ontem, saiu, no «Jornal do Brasil», um grande artigo, de quase meia-página, intitulado Fernando Pessoa e o Brasil, onde o seu autor, o inteligente e lúcido Arnaldo Saraiva, aprofunda as raízes do conhecimento, neste lado do Atlântico, da obra do Poeta dos heterónimos, tema que, diga-se de passagem, é estudado em Universidades brasileiras desde os anos 40, quando, como afirma Saraiva, ainda não era estudado, muito menos sistematicamente, nas escolas superiores de Portugal. Mas isso já é outra história. O importante, no trabalho do autor, consiste na tentativa de descobrir como esse deslumbramento brasileiro foi surgindo desde 1913, quando pela primeira vez apareceu impresso num jornal carioca um conto de Mário de Sá-Carneiro. Alguns dos seus poemas aqui chegaram pouco depois, dactilografados. Ribeiro Couto foi, talvez, o primeiro a divulgá-los. E, quando mais tarde, em 1941, Margarida Lopes de Almeida, num recital, na sede da Associação Brasileira de Imprensa, declarou, creio eu, O Mostrengo, surpreendeu de tal jeito o auditório que foi obrigada a repeti-lo quatro vezes, no meio dos mais entusiásticos aplausos. E, assim, pouco a pouco, Fernando Pessoa passou a ser, no Brasil, um dos nomes mais altos da poesia em língua portuguesa. E desde então — como diz Arnaldo Saraiva — adoptando-o, divulgando-o, estudando-o, os brasileiros estão dando lições aos compatriotas do Poeta...

DOIS

Foi depois de ler este artigo que me senti espicaçado pela curiosidade:

— Qual será dos novos poetas da moderna poesia portuguesa o que estará destinado a ter, no Brasil, um valor idêntico ao de Fernando Pessoa?

E senti o desejo de os ouvir a todos, na premonição de descobrir aquele que um dia será, para os brasileiros, o novo eleito. Mas como? Como?

Foi, então, que, num destes milagres fáceis nas alegorias de Natal, por detrás da vitrina da loja Livros de Portugal, vi acenar-me, sorrindo, o escritor António Ramos Rosa, de quem, por confiar na sua sincera camaradagem, pensei, de repente, que me podia ajudar. Eu estava do lado da rua. Ele estava do lado dos livros. Perto dele luzia a calva do livreiro António Pedro. Então, gritei cá de fora:

— Amigo, dos novos poetas de Portugal, qual é, entre todos, aquele a quem os brasileiros devam, no futuro, reconhecer como deles?

Sorriu. Respondeu não sei o quê, que não entendi, no tumulto da rua estreita e barulhenta. Resolvi entrar. Falei com António Pedro:

— Onde está o Ramos Rosa?

— Deve estar em Lisboa, suponho... — respondeu, com a maior tranquilidade.

Simples miragem, pensei. Mas não era. Mais tarde, à noite, estando no alto do Pão-de-Açúcar, olhando o mar encoberto de suave bruma, vi, avançando para mim, António Ramos Rosa:

— O que é que você perguntou, quando me viu, esta tarde, através da montra da livraria?

Então, repeti de novo a pergunta que me perseguiu...

— Olhe! — respondeu — Você vê, lá em baixo, no escuro da noite, navios que vão avançando por entre farrapos de névoa? Que destino os leva?... Assim são os poetas, que andam, talvez, em busca de Deus.

— Fale-me dos mais novos...

— Aqui, neste lugar, o cenário é, na verdade, digno deles. Porque não os sonha como sonhou os versos de José Régio?

— Porque deles nada sei. Como se chamam?

— E de que valem os nomes? Se quer saber o nome do poeta que os brasileiros não-de-eleger, no futuro, como um dos seus, de que lhe adianta saber agora que existem Maria Alberta Menêres, António José Fortes, José Bento, Rui Belo, Cristóvão Pavia, Pedro Tá-

de um incêndio que purifique o mundo?

— Casimiro de Brito é um algarvio em que o ritmo se sobrepõe à vibração poética. O tema da solidariedade está neste poema, que é, também, um incêndio:

Poemas, sim, mas de fogo / devorador. Redondo como punhos / diante do perigo. Barcos decididos / na tempestade. Cruéis. Mias de uma / cluedade pura: a do nascimento, / a do sono, a da morte. / Poemas, sim, mas rebeldes. / Inteiros, como se de água, e, / como ela, abertos à geometria / de todos os corpos. Inteiros / Apesar do barro e da ternura / do seu perfil de astros. / Poemas, sim, mas de sangue. / Que esses poemas brotem / do oculto.

Acabou rimando liberdade com estrela e céu. Fez rimar tristeza com alegria. E o seu poema com a sua vida. Com muita coisa fez o seu poema. Aprendeu-o com o vento. No barro, na rua. E alguns livros também...

E, assim, Ramos Rosa chega à última estrofe:

Aqui vos deixo o meu poema. Aqui vos deixo / cidade a não rimar com liberdade / liberdade a rimar com estrela e céu / meu poema a rimar com minha vida. Aqui vos deixo / tal como sei as coisas com que fiz o meu poema.

— Quem é o poeta dessa canção triste?

— Manuel Alegre, formado em Coimbra. Poeta participante, que se integra na corrente neo-realista.

Nesse momento, erguia-se do fundo do mar a primeira linha prateada da Lua, como vela de nau antiga. Estava Ramos Rosa rectando as Barcas Novas de Firma Hasse Pais Brandão.

Lisboa tem suas barcas
Agora lavrando almas, etc.

Chega ao fim da poesia. A Lua cresce no céu, nos nossos olhos, lágrimas...

CINCO

Depois foi a vez de Herberto Helder:

— Dai-me uma jovem mulher com sua harpa de sombra / e seu arbusto de sangue, / com ela encantarei a noite.

E coisas outras que apanhei à toa:

— Ensina-me a dormir e a respirar. Quero ter a idade da chuva, o maior nascimento da árvore. — Como é que se respira com tantas mãos na treva? — Tu olhas das varandas um incêndio mundial.

Ai voltamos às chamas, ao fogo, ao incêndio do mundo. Então falei assim:

— Todos os poetas, em todos os países, perderam em si próprios a confiança e a certeza no futuro, não é?

— Talvez. O que sei é que os nossos poetas representam a poesia viva do nosso tempo. A poesia que enfrenta os problemas que são hoje da humanidade. Nesta nossa época de dúvidas, de incertezas e de angústias...

Pedi-lhe que continuasse. Continuou recitando. E assim fizemos a ronda da jovem poesia portuguesa. Exactamente vinte e um poetas. Citei os nomes de todos eles. Que esperem, por certo, nesta década de 70 que se aproxima, serem compreendidos, amados e admirados no Brasil, como para nosso orgulho continua sendo compreendido, amado e admirado o irmão mais velho de todos eles, Fernando Pessoa.

Dez. de 1968

P. S. — Esta prosa de hoje devo-a a António Ramos Rosa, que me enviou de Lisboa As Líricas Portuguesas, 4.ª série, de que é autor da selecção, do prefácio e das notas, no óptimo volume publicado, recentemente, pela Portugal Editora. Na próxima semana voltarei, como de tradição, ao ambiente de fofocas cariocas, em que me sinto como peixe n'água.

LEITORA: NESTAS FESTAS DE ANO NOVO

COMPRE LIVROS DOS NOVOS POETAS DE PORTUGAL

men, Fernando Assis Pacheco, Maria Teresa Horta, João Vário, Ary dos Santos, Armando da Silva Carvalho, António Barahona da Fonseca, Luisa Neto e Gastão Cruz?

— Tantos assim?

— Com obras publicadas são, talvez, duas dezenas.

— E, entre todos, qual o de mais prestígio?

Ouviu-se uma gargalhada: — Não esqueçam que os contemporâneos de Luís de Camões deixaram o poeta morrer à míngua...

E o Ramos Rosa, não ligando:

— A poesia está cheia de enigmas, angústias e sofrimento...

— Mas — disse eu — quero saber: quais são os seus dramas? Quais os seus temas? Qual a chama que os anima?

— A chama? Olhe aquela estrela lá em cima. Também é uma chama, não é? Melo e Castro, um desses poetas novos, um dos chefes da poesia de vanguarda, tem um poema que se intitula assim: Uma chama não chama a mesma chama:

Uma chama não chama a mesma chama / há uma outra chama que se chama / em cada chama que chama pela chama / que a chama no chamar se incendia. / Um nome não nome o mesmo nome / Um outro nome nome que nomeia / em cada nome o melo pelo nome / que o nome no nome se incendia...

«E acaba assim:

Um nome uma chama o mesmo nome / há uma outra chama que nomeia / em cada chama o nome que se chama / o nome que na chama se incendia:

— Essa chama que chama outras chamadas, o que significa? A esperança

que libertem o seu pus, na praça pública. Altos, vibrantes / como um sismo, um exorcismo / ou a morte de um filho.

TRES

Depois falou-me de M. S. Lourenço. Autor de Os desequilibrados e da Ode a Upsala, trabalhos que, segundo António Ramos Rosa, são de difícil definição dentro dos cânones literários. Mas não posso descrever pedaços ou trechos, devido à sua extensão, e formal continuidade. Mas dá, nos seus poemas, uma noção de humor e nonsense de grande importância nos tempos que atravessamos.

Guardai de José Augusto Seabra, na voz de Ramos Rosa, apenas isto, que é todo um tratado de poética (não de Castilho, é claro):

«Visita-me uma sílaba, apanho-a à flor dos dedos. Como pétala, cal.»

QUATRO

Aviões vão deixando rastros no céu. Havia um incêndio lá longe, no mar. O farol, na ilha que defronta Copacabana, mantinha a rotina, ora branca, ora vermelha, do seu chicote de luz. O nevoeiro adensava-se. E tudo agora, na noite escura, se envolvia de um nimbo de irrealidade.

... E Ramos Rosa começa sussurrando uma longa poesia...

Com muitas coisas eu fiz o meu poema...

Conta o poeta que foi à guerra e voltou. Lembra episódios de família. De um pai sem ilusões. Rimou estrelas com procelas e com celas. Partiu vestido de soldado. Com muita coisa fez o seu poema. Viu morrer um amigo.

COMUNICADO

Paquete Vera Cruz

AVISAM-SE OS SENHORES PASSAGEIROS DE QUE A SAÍDA DESTE PAQUETE FOI ALTERADA PARA PRINCÍPIO DE JANEIRO DO PRÓXIMO ANO, EM DATA A ANUNCIAR OPORTUNAMENTE.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

GABINETE DE ESTUDOS

Para sua chefia aceitam-se inscrições de diplomados com o curso superior e idade compreendida entre 30 e 40 anos para trabalhar de preferência em «full-time» em organismo com sede no Porto. Carta manuscrita pelo próprio (indicar o n.º 1000) dirigida ao

CENTRO PSICOTÉCNICO DO PORTO

PRAÇA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 61-4.º

Actualidade internacional

ELEIÇÕES NO JAPÃO

Vitória esmagadora do partido de Sato

TÓQUIO, 28 — (F. P. e R.) — Os resultados finais das eleições japonesas, ain-

UM NOVO FILME DE ARTHUR PENN

NOVA YORK, 28 — (A. M. I.) — No novo filme do realizador Arthur Penn, «Little Big Man», a figura do general Custer será completamente destruída, pois, o cineasta afirma que «Custer é um dos primeiros ídolos que devem ser abatidos, porque foi um homem sanguinário e cruel, que matou milhares de índios e que mandou para a chacinha os seus soldados, por pensar que as vitórias o ajudariam a tornar-se presidente dos Estados Unidos».

da sem confirmação oficial, indicam que o Partido Liberal Democrático do primeiro Eisaku Sato obteve uma vitória esmagadora.

Este partido, que tem governado o Japão desde o fim da segunda guerra mundial, obteve agora nas eleições gerais 288 lugares dos 486 do Parlamento.

Porém, este resultado só será declarado oficial depois de confirmado pelos candidatos e pela comissão eleitoral.

Os observadores políticos pensam que alguns candidatos independentes apoiarão o Partido Liberal Democrático pelo que a maioria governamental na Câmara de deputados excederá possivelmente os 300 lugares.

Segundo os últimos resultados anunciados pela emissora nacional japonesa, a distribuição de lugares no próximo Parlamento será a seguinte:

Partido Liberal Democrático, 288 (272 anteriormente).

Socialistas, 90 (135).
Komeito, 47 (25).

Sociais Democratas, 31 (31).

Comunistas, 14 (4).
Independentes, 16.

Saburo Eda, secretário-geral do Partido Socialista, reconheceu que o seu movimento sofreu pesada derrota, que atribuiu ao comunicado comum Nixon-Sato sobre o regresso de Oquimava ao Japão, «o qual causou na opinião pública impressão mais forte do que esperávamos».



EISAKU SATO, primeiro-ministro japonês, rodeado por seus adeptos durante a campanha eleitoral. Entretanto, os resultados finais das eleições, ontem efectuadas, indicam que o Partido Liberal Democrático, chefiado por Eisaku Sato, obteve uma vitória esmagadora. Dos 486 lugares no Parlamento, 288 foram ganhos por este partido que tem governado o Japão desde o fim da segunda guerra

A «Pravda» comenta a proposta da RDA ao Governo de Bonn

MOSCOVO, 28 — (F. P.) — «Os Estados europeus e a opinião pública progressista mundial julgarão toda a política externa do Governo de Willy Brandt de acordo com a decisão que tomar o Governo de Bonn em resposta ao apelo da República Democrática Alemã» — escreve hoje de manhã a «Pravda», citada pela Tass, num artigo comentando propostas de normalização das relações RDA-RFA feitas por Ulbricht ao presidente Heilmann.

O órgão do Partido Comunista soviético considera que esta oferta e o projecto apenso de tratado entre os dois Estados alemães «foram ditados por considerações de boa vizinhança, a necessidade de coexistência pacífica dos Estados com regimes diferentes, e a ambição de segurança dos povos».

O POVO PALESTINIANO REJEITA SOLUÇÕES DE COMPROMISSO

— DECLARA YASSER ARAFAT

ARGEL, 28 — (F. P.) — Yasser Arafat, presidente da organização de libertação da Palestina, declarou ontem, antes de deixar Argel, perante os participantes no primeiro congresso internacional das comissões de apoio à Palestina, que «o povo palestino rejeitará qualquer compromisso ou negociação que comprometa a sua existência ou a sua causa».

«Fizeram-se tentativas para impor pretensas soluções pacíficas» — disse ele — «que representam para o nosso povo soluções de capitulação, uma vez que tais soluções só podem conduzir à liquidação da existência do nosso povo e da nossa pátria. Por isso rejeitamos tais soluções e continuaremos a nossa luta e o nosso combate até ao regresso do nosso povo à sua pátria».

Depois de afirmar que está forjado o núcleo do Exército palestino, Arafat acrescentou que o seu povo «brande com uma mão a espingarda e com a outra um ramo de oliveira, pois, não combate pelo gosto de fazer a guerra, mas para conseguir a liberdade».

indivisível, a liberdade dos povos que lutam pela sua existência e a sua independência».

Sallentou que aumentou a resistência palestina e indicou que desde o mês de Junho de 1967 as autoridades israelitas de ocupação ordenaram a destruição de oito mil casas, que foram presas 16 mil pessoas, entre elas 1700 mulheres, e que outras seis mil morreram em consequência de torturas, de chacinhas ou de bombardeamentos com napalme.

Há vinte anos — acrescentou — que o mundo assiste sem reagir à execução do «terrível plano sionista de extermínio do povo da Palestina sem ter em conta o direito e a justiça universal».

Os combatentes palestinos — continuou Arafat — têm por objectivo, «a criação de um estado palestino democrático em que cidadãos judeus, cristãos e muçulmanos possam coabitar em pé de igualdade, com justiça e fraternidade, e de que sejam banidos o racismo, o fascismo, o chauvinismo e o ódio».

INQUÉRITO DE ALTO NÍVEL SOBRE A CHACINA DE MY LAI

SAIGÃO, 28 — Chegou esta manhã a Saigão o general de divisão William Peers a fim de proceder a um inquérito de alto nível sobre a chacina de My Lai cometida por forças americanas.

O general Peers declarou à imprensa que tencionava ir ao local onde se verificou a tragédia. Acrescentou que já interrogou 39 pessoas implicadas no caso, algumas das quais são testemunhas importantes. Alguns interrogatórios duraram perto de 20 horas.

O general Peers vem acompanhado pelos juizes civis Robert Rate e Jerome Walsh, requisitados pelo secretário do Exército Stanley Resor. Ambos revelaram que assistiram a todos

os interrogatórios. Rate sublinhou quanto o impressionaram o rigor e a honestidade deste inquérito.

ATAQUE «VIETCONG»

SAIGÃO, 28 — (R.) — Os guerrilheiros do Vietcong atacaram hoje com morteiros um acampamento americano causando sete mortos e cinco feridos entre a guarnição, segundo anunciou um informador militar nesta cidade.

O ataque verificou-se a 40 quilómetros a nordeste de Saigão e após a barragem inicial de morteiros, os guerrilheiros tentaram tomar de assalto aquela base, mas foram repellidos sem terem conseguido penetrar no perímetro defensivo.

DIRECTOR COMERCIAL

Com conhecimentos do mercado têxtil, de tecidos e de fios Gestão, «marketing», tec.

Actividade interna e externa (exportação).

Espírito de iniciativa. Qualidades de chefia. Dinâmico para grande empresa do Norte. Vencimento compreendido entre 10 e 15 contos mensais.

Habilitações mínimas — 7.º ano dos liceus.

Correspondência manuscrita pelo próprio (indicar o n.º 1001) dirigida ao

CENTRO PSICOTÉCNICO DO PORTO

PRAÇA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 61-4.º

CAMIÕES ISUZU

A PÉROLA DOS CAMIÕES JAPONESES



EM EXPOSIÇÃO O CHÁSSIS DE 3,5 TONELADAS P. B.

Distribuidores nos distritos de LISBOA — SANTARÉM — SETÚBAL

INVICLA — Investimentos Ind. e Com., Lda
Avenida do Uruguai, lote 22 — LISBOA-4 — Telef. 706693

HA ALGUNS CONCELHOS
AINDA DISPONÍVEIS

A INVICLA — Deseja a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, Festas Felizes.

«PEQUENA CIMEIRA» EM TRIPOLI

ALARGAMENTO DA FRENTE DA LUTA CONTRA ISRAEL

CAIRO, 28 — (F. P.) — O advento da revolução na Líbia e no Sudão criou condições objectivas para a realização da unidade árabe — declara o comunicado publicado no final da «pequena cimeira» árabe de Trípoli.

Este comunicado, de que todos os termos retomam, sob diferentes formas, o tema da unidade árabe — simultaneamente «esperança» e «necessidade imperiosa» dos povos árabes — anuncia que futuramente os chefes de Estado da Líbia, da RAU e do Sudão reunir-se-ão periodicamente, pelo menos uma vez em cada quadrimestre. No intervalo destas reuniões, comissões permanentes encarregar-se-ão de coordenar a orientação política, militar, económica e cultural dos três países.

O comunicado a cumm qualifica a pequena cimeira de Trípoli de «necessidade histórica» destinada a consagrar a «íntima aliança revolucionária» que liga doravante os três países e que lhes permitirá «conduzir a bom termo o progresso de transformação social no sentido do socialismo».

Os três chefes de Estado exprimiram a sua satisfação por haverem conseguido alargar a oeste «a frente da luta contra Israel» e declararam haver concedido «apoio material absoluto» à revolução palestina, mas reafirmam enérgicamente que a responsabilidade de enfrentar a agressão sionista «compete a todos os países árabes sem excepção».

O comunicado conclui sublinhando que os três chefes de Estado «prosseguirão, portanto, os seus

esforços com vista a mobilizar os recursos de todos os países árabes e a levar estes países a travarem juntos a batalha do destino».

MAIS TROPAS PARA O CANAL

CAIRO, 28 — (A. N. I.) A Líbia e o Sudão aceitaram enviar mais tropas para as linhas da frente do Canal de Suez — anun-

cia-se no Cairo, em círculos diplomáticos árabes.

A Líbia vai enviar para aquela área mais um batalhão blindado, que inclui carros de combate, especifica-se.

O Sudão vai duplicar, por sua vez, os efectivos de que actualmente dispõe na zona do canal, enviando mais um batalhão de infantaria — concluem os mesmos círculos.

JEJUM DE PROTESTO DE DOIS COMPATRIOTAS DE BERNADETTE DEVLIN

LONDRES, 28. — (F. P.) — Bernadette Devlin esteve, ontem à tarde, junto dos seus dois compatriotas da Irlanda do Norte que estão a jejuar perto do n.º 10 da Rua Downing — residência do primeiro-ministro — desde a véspera do Natal, para protestar contra a existência da legislação dos poderes especiais na sua terra, a qual dá às autoridades prerrogativas muito extensas no domínio da manutenção da ordem pública.

A jovem deputada do Ulster falou com os dois homens durante dez minutos, felicitando-os e encorajando-os. Antes de se retirar deu-lhes um maço de cigarros.

Os dois jejuadores, um com 20 e outro com 30 anos, devem interromper hoje o seu protesto. Pôr-se-ão em seguida à cabeça de um desfile que terminará com a entrega de uma carta a Harold Wilson criticando os projectos do Governo britânico de criação de uma nova força suplenete de Polícia na Irlanda do Norte.

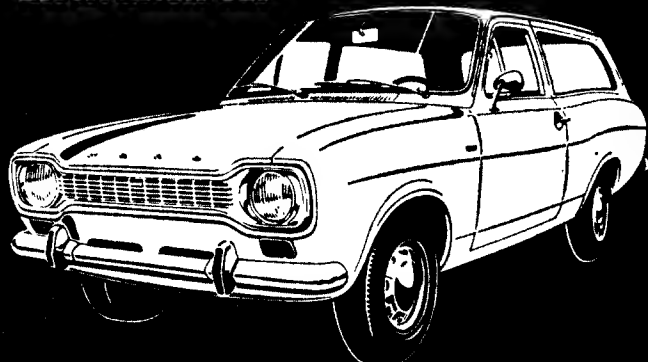
EXPLOSÃO EM DUBLIN

DUBLIN, 28 — (R.) — Registou-se, esta madrugada em Dublin a segunda explosão de uma bomba nas últimas 48 horas.

A primeira tinha danificado um monumento a um herói irlandês no centro da cidade e a segunda destruiu um automóvel roubado que se encontrava estacionado perto da sede da Polícia Judiciária mas não causou vítimas.

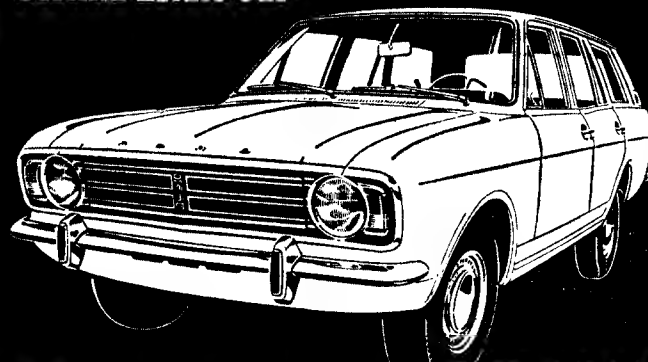
Nos últimos meses registaram-se cinco atentados à bomba na República da Irlanda e as autoridades pensam que estes atentados são obra de extremistas protestantes da Irlanda do Norte.

Escort Estate Car



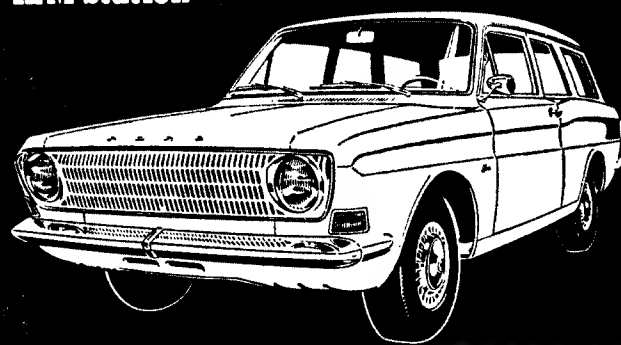
— 3 Portas, até 5 passageiros e carga 64.325\$00

Cortina Estate Car



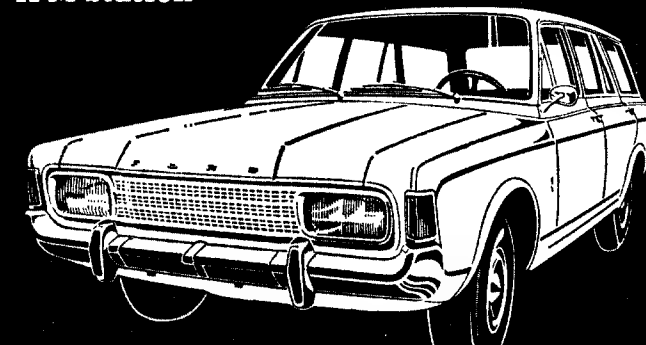
— 5 Portas, até 6 passageiros e carga 79.694\$00

12M Station



— 3 Portas, até 6 passageiros e carga 73.099\$00

17M Station



— 5 Portas, até 6 passageiros e carga 92.450\$00

Ford ã frente em versatilidade (e utilidade)
São muitas as utilitárias Ford
A solução do seu caso é uma delas

V. que é um homem experiente!
Escolha a sua ou as suas utilitárias na vasta frota da linha Ford.

Nós experimentámos antes — para você poder escolher agora. Mas escolher a qualidade mais avançada. Entre a gama mais aperfeiçoada. Experimente o modelo que mais se adapta às suas necessidades de transporte.

Escort Estate Car
Cortina Estate Car
12M Station
17M Station

Ford — a linha total de veículos utilitários



EM LISBOA

ESCORT/CORTINA: J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47

AUTO BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B - Telef. 68 81 41

AUTO RALI, S.A.R.L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32 — Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 37 - Cascais

12 M/17 M: LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91

STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 98 68 — Av. João Sarmento, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 68/9

Acção em tribunal contra o chefe da polícia milanesa

MILÃO (ITALIA), 28 — (A. N. I.) — A viúva do anarquista Giuseppe Pinelli, que morreu ao cair de uma janela da esquadra da Polícia de Milão no dia 15 de Dezembro, pôs uma acção em tribunal contra o chefe da Polícia, Marcello Guida.

Acusa-o de difamação, abuso das funções públicas e violação do segredo profissional.

Na sua queixa, refere-se a uma série de declarações atribuídas ao chefe da Polícia e relacionadas com seu marido, nomeadamente á seguinte: «Os seus alibis tinham-se destruído todos, e as circunstâncias indicam claramente que era culpado».

Tributo de Andorra ao bispo de Urgel

ANDORRA-LA-VELHA, 28 — (R.) — O minúsculo principado de Andorra ofereceu ao Bispo de Urgel, na Espanha, o seu tradicional tributo do Ano Novo de presuntos, queijo, galinhas e perdizes.

O bispo é co-príncipe do pequeno principado dos Pirinéus, situado entre a França e a Espanha, juntamente com o presidente Georges Pompidou.

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

Distribuição de agasalhos, calçado, brinquedos e merenda a 300 crianças na Fábrica Lusálite

Organizada pelo conselho de administração da Fábrica Lusálite e mantendo uma tradição com mais de 40 anos, efectuou-se numa das amplas dependências daquele estabelecimento fabril, na Cruz Quebrada, uma distribuição de vestuário, calçado e brinquedos a 300 crianças filhas dos seus funcionários e operários, às quais foi servida uma merenda. Senhoras das famílias dos administradores da empresa deram o seu concurso fazendo a respectiva entrega. Houve também um acto de variedades em que colaboraram um gru-

po musical e uma parolha de palhaços que muito divertiu a assistência.

Num testemunho de amizade e de compreensão pelos seus colaboradores, deram a sua presença os administradores da Lusálite, srs. Raul Abecassis, dr. Lucas de Sousa, eng. Jorge Abecassis, drs. António Ortigão Ramos e Manuel Abecassis, e, por parte da direcção da fábrica, os srs. engs. Bernard Guedes e Barreiros Calado e dr. Filipe Abecassis.

DA SOREL

Realizou-se, no Cinema Roma, com grande animação, mais uma festa de Natal dedicada, pela administração da Sorel, aos filhos do seu pessoal.

Do programa constavam desenhos animados e vários

numeros de variedades, a que não faltaram os indispensáveis palhaços.

No intervalo houve distribuição de lanches, brinquedos e balões.

DO PESSOAL DA DIELMAR

ALCAINS 28 — A exemplo do ano anterior, a gerência da Soc. Industrial de Confecções, Lda., «Dielmar», com sede nesta localidade, realizou a festa de Natal, dedicada ao seu pessoal. Foi servido abundante jantar e houve distribuição de lembranças a todo o pessoal.

DA METALÚRGICA DUARTE FERREIRA

TRAMAGAL, 28 — No teatro Tramagalense, realizou-se a festa de Natal promo-

vida pela Metalúrgica Duarte Ferreira e dedicada ao seu pessoal.

Durante a festa, a que assistiram os membros do conselho de administração, foram projectados filmes in-

fantis, tendo, depois, usado da palavra o eng. Mário Duarte Ferreira, para dirigir votos de festas felizes ao pessoal da empresa e seus familiares.

No final, foram distribuídas lembranças a 1200 crianças.

DA COMPANHIA ELÉCTRICA DAS BEIRAS

LOUSA, 28 — No prosseguimento de uma tradição de há muitos anos, realizou-se, na Lousã, a festa de Natal da Companhia Eléctrica das Beiras, que reuniu muitas centenas de servidores da empresa.

Antes do jantar, o padre Sanches Pinto celebrou missa de sufrágio pelos dirigentes e empregados falecidos; e, de manhã, foram distribuídos brinquedos e guloseimas aos filhos dos servidores da companhia e consoada aos profissionais da empresa.

DA LEMAUTO

Nas instalações da Lemauto, em Almada, efectuou-se, hoje, a festa de Natal dedicada ao pessoal da firma.

DA FIMA — LEVER — OLÁ

Realizou-se, no Teatro ABC, a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Fima-Lever-Olá. Foi representada a peça infantil «O Sapatinho Misterioso» de Manuel Stélio Gil, com música de Artur Rebocho. No final, as crianças presentes receberam brinquedos e guloseimas.

NA GASA DO MINHO

A Casa do Minho, á Rua Vitor Cordon, 14, 2.º, leva a efeito no dia 31 a sua tradicional festa de fim-de-ano que está a despertar o maior entusiasmo entre as famílias minhotas residentes em Lisboa.

DA COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

No auditório da F. I. L., efectuou-se a habitual festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Companhia de Seguros Bonança. Encontravam-se presentes os administradores dr. João Salgado, conde da Ponte e sr. Carlos Vilhena, e, pelo conselho fiscal, o sr. João Belo Ortigão Ramos.

Após as variedades, procedeu-se á distribuição de brinquedos e guloseimas a cerca de uma centena de crianças. Agradecemos o donativo destinado aos pobres protegidos pelo nosso jornal.

DO PESSOAL DO JARDIM ZOOLOGICO

Realizou-se a tradicional festa de Natal dedicada ao pessoal do Jardim Zoológico, seus filhos e familiares. Assistiram os membros do con-

selho de administração e foram distribuídos cobertores e outros agasalhos ao pessoal e roupas e brinquedos aos filhos.

O bom êxito desta iniciativa mais uma vez se fica a dever aos cuidados da sr.ª D. Maria Antónia Emygdio da Silva, esposa do prof. Fernando Emygdio da Silva, presidente do conselho de administração do jardim.

NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 28 — Como já é tradicional nas diversas empresas industriais, colectivas, escolas e outros estabelecimentos locais, realizaram-se festas de Natal dedicadas ao pessoal e aos seus filhos.

Assim, nos Indústrias do Cabo Mondego, houve distribuição de brinquedos, guloseimas e agasalhos. Na sede do C. A. T. dos empregados da mesma empresa, realizou-se uma sessão de cinema e houve representação de autos infantis e a atribuição de prémios «Fernandito» aos três melhores alunos do ano, filhos do pessoal.

NA SECÇÃO LOCAL DA P. S. P. — No Convento da P. S. P. houve também distribuição de brinquedos aos filhos dos agentes, projecção de filmes de desenhos animados, acto de variedades, e distribuição de brinquedos, tendo sido servido um lanche. Assistiram os comandantes da secção e distribuídos da Corporação.

NOS JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS — Nos dois modelares «Jardins-Escolas João de Deus» cidade e no da freguesia das Alhadas, realizaram-se igualmente, festas de Natal, com distribuição de brinquedos às crianças que frequentam estes estabelecimentos de ensino, havendo ainda recitativos e cantos alusivos á quadra festiva.

DOS FILHOS DO PESSOAL CAMARARIO — No salão de café do Casino Peninsular realizou-se também a festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários da Camara Municipal e dos Serviços Municipais. A organização da festa deve-se ao C. A. T. municipal.

A festa consistiu da exhibição de filmes de desenhos animados, distribuição de brinquedos, tendo sido servido um lanche às crianças presentes.

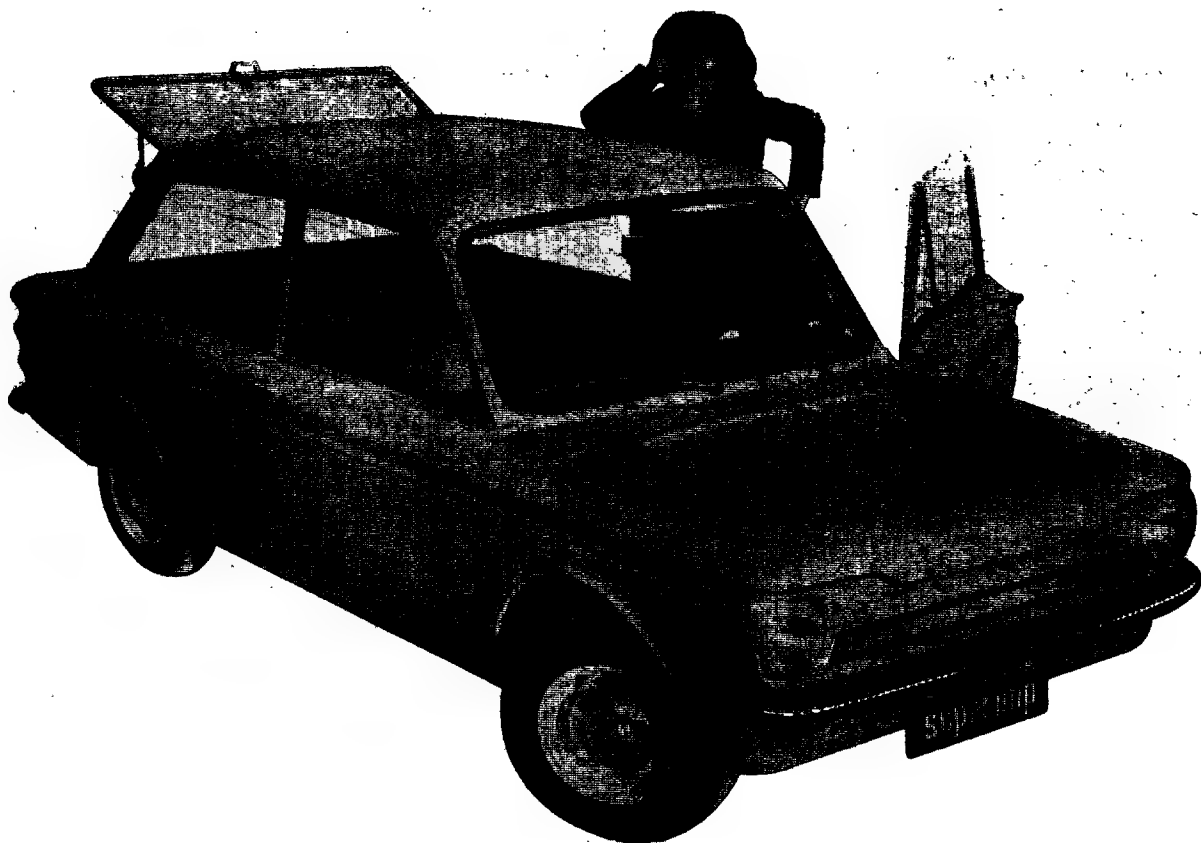
Noutras colectividades e empresas efectuaram-se, igualmente, festas de Natal dedicadas ao respectivo pessoal e seus filhos.

AUTOS PASTORIS — A representação dos Autos Pastorais, tradicionais nesta cidade, está a ser levada á cena nos palcos das Sociedades Filarmónicas «Figueirense» e «10 de Agosto»; no Grupo «Caras Direitas» em Buarcos e na Troupe Recreativa de Brenha.



Durante uma paragem na festa natalícia do dia 25, os meninos e meninas do Orfanato Escola Santa Isabel pousaram para o fotógrafo. Ao acto, que foi presidido pelo director da escola, sr. Fernando Sousa, e pela regente D. Elvira Santos, assistiram alguns amigos desta obra bem como familia dos educandos. A escola tem actualmente 200 alunos. A festa terminou com um pequeno recital dos alunos e distribuição de brinquedos.

se você não se sente jovem desista do Superimp



Porque o SUPER IMP entende a juventude dos 18 aos 80. Arranca com ela para um mundo novo. Mais vibrante e melhor vivido.

Amplas janelas com vidro de elevador e portas largas para uma família jovem. Janela de abrir na rétrguarda. E um motor nervoso e submisso como um animal de raça.

Entre nele. Domine-o. E sinta-se ainda mais jovem.

Conheça também o SUNBEAM CHAMOIS de acabamentos luxuosos

...em todo o país encontrará a estrela CHRYSLER!

Concessionários em Lisboa:
J. COELHO PACHECO, COMERCIAL S.A.R.L.
R. Braamcamp, 92 - Lisboa 1
SIDIAL
Av. de Roma, 15 B - Lisboa 5

AGENTES EM TODO O PAÍS



CHRYSLER
DE PORTUGAL

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

Farense - Tramagal

Jogo no Estádio S. Luís, arbitrado por António Anastácio de Lisboa.

FARENSE — Januário; Atraca, Torres, Manhita e José António; Campos e Jardim; Barão, José Bento, Artur Jorge e Sítio.

TRAMAGAL — Romualdo; Mateus, Nelson, Rui e Armando; Silva e Capoto; Vítor, Cunha, Mendes e Baptista.

Ao intervalo, 2-0 — golos de Sítio (1 m.) e Barão (10 m.).

Na 2.ª parte José Bento, conseguiu aumentar a vantagem para 5-0, com golos aos 7, 18 e 43 minutos.

No final: Farense, 5-Tramagal, 0.

Atlético - Sesimbra

Jogo no Campo da Tapadinha, arbitrado por António Garrido, de Leiria.

ATLÉTICO — Gaspar; Valdemar, Duran, Candeias e Peixoto; João Gaspar e Semedo; Seminário, Raul, Raimundo e Pinhal.

SESIMBRA — Acrísio, Artur, Fragata, Joaquim e Mesquita; Francisco Mário e Carlos Augusto; Julião, Garrido, Leonel e Julião.

Ao intervalo, 2-0. Golos de Seminário e Acrísio, aos 19 e aos 35 minutos.

Na 2.ª parte, Valdemar (25 m.). No final: Atlético, 3-Sesimbra, 0.

Seixal - Sintrense

Jogo no Campo do Bravo, arbitrado por César Correia, de Faro.

SEIXAL — Pimenta; Zeferrino, Vítor, Henrique e Quim;

Jorge e Nunes; Cambalacho, Garrido, Romeu e Eugénio.

SINTRENSE — Gomes; Pardal, Silva, Eugénio e Valente; Marques e Gomes Ferreira; Baptista, Madeira, Sérgio e Marquitos.

Ao intervalo, 1-1. Golos de Marquitos (Sintrense) e Eugénio (Seixal).

No 2.º tempo não houve golos. No final: 1-1.

U. Santarém-Oriental

Jogo no campo Chã das Pedras, arbitrado por Francisco Rodrigues, de Leiria.

SANTARÉM — Vítor Manuel, Joaquim José, Carlitos e Jacinto; Pinto e Inácio; Medeiros, João, Carlos Torrijal e Abílio.

ORIENTAL — Edmundo; António, Saturnino, Candeias e João António; Canário e Inácio; Gomes, Vasconcelos, Gamboa e Carvalho.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Santarém, num golo de Medeiros, aos 22 minutos, de grande penalidade.

No segundo tempo não se registaram golos, pelo que o resultado final foi de 1-0.

Luso - Montijo

Jogo no campo da Quinta Pequena, arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa.

LUSO — Alinho; Jeremias, Torrijal, António João e Albarroado; Galotas e Tótila; João Luís, Carlitos, Correia e Alberto.

MONTIJO — Redol; Bexiga, Moreira, José António e Simplicio; Vieira Dias e Espirito Santo; Sabino, Loureiro Rangel e Mateus.

Ao intervalo, 0-1, golo de Vieira Dias (39 m.).

Na 2.ª parte não se marcaram golos.

No final: 0-1.

Portimonense - Peniche

Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Henrique Silva, de Lisboa.

PORTIMONENSE — Semedo; Jacinto, Marujo, Hélio e Celestino; António Luís e Luz; António José, Ramos, Mateus e Lecas.

PENICHE — Tavares; Roxo, Seia, Carolino e Cunha Velho; Carapinha e Luís; Vicente, Norberto, Eusébio e Honório.

Ao intervalo, 0-1, golo de Honório, aos 24 minutos.

No final: 2-2.

Torriense - Lusitano

Jogo no Campo «Abel de Figueiredo», arbitrado por Encarnação Salgado, de Setúbal.

TORRIENSE — Jordão; Narciso II, Hermínio, Bernardes e Alfredo; Belmiro e Moraes; Sá Quintas, Rodrigues (Jatim), Góis e Mendes.

LUSITANO — Antoninho; Cunha, Florindo, Coelho e Vasco; Costa e Janota; Mitó, Santa Rita, Torres e Polcarpo.

Ao intervalo, 2-0. Golos de Góis e Belmiro (aos 12 e aos 34 m.).

No segundo tempo o Torriense obteve mais três golos por Mendes, Jatim e Sá Quintas, respectivamente aos 3, 20 e 43 minutos.

No final: 5-0.

ZONA NORTE

RESULTADOS DA JORNADA

ZONA SUL

Farense, 5-Tram., 0
Portim., 2-Peniche, 2
Atlético, 3-Sesimb., 0
Luso, 0-Montijo, 1
Seixal, 1-Sintrense, 1
Torriense, 5-Lusit., 0
U. Sant., 1-Orient., 0

CLASSIFICAÇÕES

Farense	18
Torriense	18
Portimonense	17
Atlético	17
Montijo	17
Sesimbra	14
Peniche	13
Oriental	12
Sintrense	11
Santarém	11
Tramagal	10
Luso	10
Seixal	10
Lusitano	4

ZONA NORTE

B. Mar, 3-T. Novas, 0
Leça, 2-Famalicão, 2
Vizela, 2-Salgueiros, 1
Tirsense, 2-Sanjoan, 0
Gouveia, 2-Lamas, 1
Marinh., 4-Penaf., 0
Espinho, 1-Viseu, 0

CLASSIFICAÇÕES

Tirsense	20
Beira-Mar	16
Sanjoanense	15
Salgueiros	14
Famalicão	14
Gouveia	14
Vizela	14
Espinho	14
Marinhense	12
Leça	11
Penafiel	10
Av. Viseu	10
T. Novas	9
Lamas	9

Leça-Famalicão

Jogo no campo do Leça, arbitrado por Porcém Luís, de Leiria.

LEÇA — José Henrique; Gentil, Vilacova, Rocha e Serrão; Julio e Clarito; Seminário, Ramos, Martinho e Santos.

FAMALICÃO — Arnaldo; Lopes, Vitorino, Inácio e Iria; Moreira e Miranda; Aurélio, Peixoto, Quim e Leonardo.

Ao intervalo, 2-2. Pelo Leça marcaram Santos (aos 17 minutos) e Seminário (aos 30). Pelo Famalicão, apontaram: Leonardo (aos 8) e Aurélio (aos 35 minutos).

No 2.º tempo não houve golos. No final: 2-2.

Tirsense-Sanjoan.

Jogo no campo Manuel Marques, arbitrado por Ilídio Cacho, de Lisboa.

TIRSENSE — Zeferrino; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Fesças; Francisco Baptista e Ernesto; Rui Manuel, Carlos Manuel, Silva e António Luís.

SANJOANENSE — Fidalgo; Freitas, Carneira, Zéquina e Faria; Perdigão e Moreira, Carlitos, Adé, Louro e Vieira.

Ao intervalo, 1-0. Golo de SILVA, aos 17 minutos.

Na 2.ª parte António Luís, aos 21 minutos elevou para 2-0.

No final: Tirsense, 2-Sanjoanense, 0.

Vizela-Salgueiros

Jogo no campo Agostinho Lima, arbitrado por Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

VIZELA — Silva; Tomás, Silveira, António Carlos e Machado; Sá e Gregório; Daniel, Artur Augusto, Fátela e Peixoto.

SALGUEIROS — Melo; Dado, Gabriel, Edegar e Mendes; Artur e José da Costa; Iauca, Montelero, Santana e Reis.

Ao intervalo, 2-1. Pelo Vizela marcaram Daniel aos 4 minutos e Fátela aos 13.

Pelo Salgueiros, Iauca, fez um tento no 1.º minuto.

Na 2.ª parte, não se marcaram golos.

No final: 2-1.

Gouveia-União Lamas

Jogo no campo do Farvão, arbitrado por Henrique Graça, de Coimbra.

GOUVEIA — Dias; Calbriata, Pacim, Pestana e Carlos Franco; Diamantino e Araújo; Feliciano, Vingílio, Margarido e Couceiro.

LAMAS — Domingos; Redol, Alberto, Barrigana, e Chico; Rui Ernesto e Romão; Amadeu, Lázinha, Jesus e Carlos.

Ao intervalo, 2-0 — golos de Margarido e Vingílio, aos 30 e 35 minutos.

Na 2.ª parte Carlos reduziu aos 10 minutos.

No final: 2-1.

Beira-Mar-Tor. Novas

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Fernando Leite, do Porto.

B. MAR — José Pereira; Eduardo, Marçal, Soares e Almeida; Colorado e Abdul; Jerónimo, Amaral, Cico e José Manuel.

T. NOVAS — Casimiro; Alfredo Rocha, Bragança e Zeca; Bruno e Vicente; Serranito, Hugo, Nogueira e Maia.

Ao intervalo, 2-0, golos de Soares e Amaral, aos 5 e 16 minutos, respectivamente.

Na 2.ª parte, B. Mar marcou mais um golo.

No final: 3-0.

Sp. Espinho-Ac. Viseu

Jogo no campo do Corfi, arbitrado por Jaime Loureiro, do Porto.

ESPINHO — Arnaldo; Ribedinho, Silva, Gonçalves e Gomes; Calix e Melretes; Nafael, Acácio, Teixeira e Momade.

AC. VISEU — Pais; Vítor Afonso, António Alfredo e Luís; Váler e Carolino, Vingílio, Bastos, Madeira e Moraes Alves.

Ao intervalo, 1-0. Golo de Nafael (20 m.).

Na 2.ª parte não houve golos. No final, 1-0.

Marinhense-Penafiel

Jogo no campo da Portela, arbitrado por Fernando Lobo, de Setúbal.

Ao intervalo, 1-0, golo marcado aos 23 minutos, por Pinho.

Na 2.ª parte, aos 9 e 11 minutos, Pinho fez 3-0 e aos 30, Leitão, ficou em 4-0.

A eleição dos dirigentes do atletismo

«SE NÃO FOR APROVADO O PLANO (1970) OU QUALQUER OUTRO MENOS VÁLIDO NÃO TOMAREI POSSE»

— PALAVRAS DO NOVO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DE ATLETISMO

Na sede da Federação Portuguesa de Atletismo prosseguiram, ontem, ao fim da tarde, os trabalhos do Congresso da modalidade, com a presença de cinco associações — Lisboa, Porto, Viseu, Faro e Braga, com 39 votos na totalidade.

Dirigiu a reunião o sr. general Corrêa Leal, que abriu a sessão com a eleição dos novos dirigentes, eleitos por unanimidade e que são os seguintes:

Mesa do Congresso — presidente, general Alexandre Corrêa Leal (Coimbra); 1.º secretário, Jorge Arrais (Viseu); 2.º secretário, Mário Bragança (Porto).

Direcção — presidente, Gilberto Cardoso (Lisboa); vice-presidente, Avelino Baptista (Porto); secretário-geral, Carlos Veiga (Viseu); secretário adjunto, dr. Julio Ricardo Silva (Faro); tesoureiro, Manuel Viegas (Lisboa); vogais: prof. Manuel Rodrigues Horta (Coimbra) e Alberto Pereira (Braga).

Conselho fiscal — presidente, dr. Emílio Peixoto Vilaverde (Porto); secretário relator, Leonel Catarino (Lisboa); vogal, Albino Odiz (Viseu); Conselho técnico — presidente, João António Silva (Lisboa); secretário, Manuel Andrade Araújo (Castelo Branco).

Conselho Jurisdicional — dr. António Costa e Faro (Viseu); dr. Camilo de Magalhães (Porto); dr. António Pignatelli (Lisboa).

A elaboração desta lista foi muito demorada e realizada, uma hora antes do Congresso, à porta fechada. Isto define, sem dúvida, a dificuldade que houve em reunir nomes para serem

apresentados a sufrágio. Eis, portanto, uma nota dos tempos que correm e dos problemas que se põem aos dirigentes para levar a bom termo o seu trabalho.

O general Corrêa Leal no uso da palavra congratulou-se por ter havido uma solução para o Congresso, que parecia condenado a malogro. Felicitou os homens de «amanhã» e teceu várias considerações acerca do panorama desolador desportivo português tendo em vista os Jogos Olímpicos de 1972.

Disse, que de momento, a única esperança portuguesa para Munique era o ginasta José Filipe de Abreu. Esperava, contudo, o milagre de outros se apresentarem dignamente para representar Portugal na competição máxima.

Referiu-se à preparação atlética dos portugueses, afirmando que o nosso País não tem (devido a razões sobrejacentes conhecidas) raízes profundas no Desporto. Há sem i-tenacidade, voluntariedade, brio e muito amadorismo — coisas insuficientes. Terminou por observar que nos Jogos Olímpicos actuais, 90% dos participantes não são na sua verdadeira essência amadores e dirigiu aos novos dirigentes palavras de incitamento para o seu trabalho.

Em nome da direcção cessante, o sr. Jorge Arrais, vice-presidente, agradeceu a colaboração das Associações durante a gerência finda, referindo-se aos problemas financeiros que as sobrecarregaram. A Federação e a obra que os dirigentes de Faro, Viseu e Porto, desenvolveram em 1969.

Terminou por pedir aos novos directores federativos que apoiem as Associações nas suas pretensões, pois o futuro da modalidade pode estar na Província.

O sr. Gilberto Cardoso, presidente eleito em breves palavras disse: «Sou combativo e não aventureiro». ao aceitar o mandato fez questão de apresentar a Direcção-Geral dos Desportos um plano para 1970, caso o mesmo não seja aceite ou, qualquer outro menos válido para a modalidade só tenho um caminho a seguir — não tomar posse».

Mais adiante, «há que traçar um rumo de trabalho ao qual não podemos fugir para bem do atletismo português».

Terminou por agradecer a confiança em si depositada, e nos seus colegas de direcção.

O delegado de Braga pediu que fosse enviado ao director-geral dos Desportos o seguinte telegrama, aliás, patrocinado por todas as restantes Associações:

«Congresso F. P. A. hoje reunido para eleição dos Comités Gerentes 1970 solicita V. Ex.ª indispensável apoio valorização do atletismo nacional por forma a que nos próximos Jogos Olímpicos a realizar em Munique 1972 Juventude de Portugal possa marcar posição digna!».

Por sua vez o delegado de Viseu propôs a direcção que num próximo congresso seja apresentada a proposta de sócio honorário da F. P. A. do sr. Jorge Arrais, pela sua dedicação, competência e zelo à modalidade.

O Congresso foi depois encerrado com a decisão do organismo para 1970 ser discutido e aprovado numa reunião de todas as Associações do País.

OS PRÓXIMOS JOGOS

Com os jogos correspondentes à décima quarta jornada (primeira da segunda volta) prossegue, no próximo domingo, o «Nacional» da 2.ª Divisão, com os seguintes encontros:

ZONA NORTE

Vizela-Marinhense (1-2); Gouveia-Salgueiros (0-1); Beira-Mar-U. Lamas (0-2); Espinho-Torres Novas (3-5); Leça-Ac. Viseu (1-2); Tirsense-Famalicão (0-0); Sanjoanense-Penafiel (1-1).

ZONA SUL

Luso-Torriense (1-4); Atlético-Montijo (0-2); Farense-Sesimbra (2-2); U. Santarém-Tramagal (1-3); Seixal-Oriental (0-2); Portimonense-Sintrense (3-3) e Peniche-Lusitano (3-0). Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

VARZIM, O-BENFICA, 1

Jogo no Estádio do Varzim, na Póvoa de Varzim, sob a arbitragem de Ismael Baltazar (de Setúbal).

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Ferrão e Aleixo; Rico, Nunes Pinto, Pena e Marques.

BENFICA — Fonseca; Malta da Silva, Humberto Coelho, Coluna e Adolfo; Jaime Graça e Tony; Artur Jorge, Torres, Eusébio e Simões.

Suplentes — Porfírio, Jacinto, Messias, Vítor Martins e Raul Aguiar.

Nos primeiros passes pôde ver-se a determinação do Benfica em jogar ao ataque. Simões, correndo o campo, saía a brincar na manutenção dessa toada.

Só aos 9 minutos o Varzim pôde descer (com certo perigo) até à grande-área do Benfica e Adolfo, em luta com Nunes Pinto, cedeu «canto».

Aos 13 minutos, sem que a bola voltasse a sair do meio-campo do Varzim, o Benfica abriu o ataque. «Canto» apontado por Eusébio, do lado direito, boa elevação de ARTUR JORGE, para de cabeça, em remate para trás, fazer o gol.

Sobre o quarto-de-hora, e ainda na altura em que os poveiros pareciam alorçados com o gol, Artur Jorge foi desatado dentro da área, sem que o árbitro assinalasse a falta.

Aos 18 minutos verificou-se a primeira substituição: Valdir entrou para o ataque. Pena recuou para o meio-campo e Ferrão saiu do terreno.

Apesar da alteração operada na equipa ter levado o Varzim mais para o ataque, a verdade é que foram, ainda, os lisboetas que, aos 24 minutos, tiveram novo gol ao seu alcance, numa incursão de Eusébio, que Salvador cortou em dificuldade, colocando a bola nos pés de Torres. Este rematou, a bola embateu nas pernas de Artur Jorge, ressaltou para Simões e perdeu-se a jogada.

Antes de expirar a meia hora, Valdir, de cabeça, deu novo toque de agressividade, embora a bola passasse sobre a barra.

Aos 45 minutos, no seguimento de um «canto», uma recarga de Aleixo, em bola a «pingar», causou perigo, mas o esférico roçou na parte superior da barra.

Ao intervalo, portanto, 0-1. Logo no recomeço, um «canto» apontado por Eusébio e rematado por Tony, sobre a barra, deu a sensação do perigo de que lutam revestir-se muitos dos ataques do primeiro quarto-de-hora.

Aos 6 minutos, a contar um pouco a toada de ataque dos visitantes, o Varzim esteve à beira da igualdade. Ataque do flanco esquerdo, saída aparentemente fácil de Fonseca, mas colocando a bola nos pés de Marques que rematou. No entanto, Nunes Pinto perdeu a recarga.

O segundo quarto-de-hora, jogado sob chuva que mais parecia granizo, trouxe dificuldades ao Benfica.

Aos 35 e aos 37 minutos, Eusébio teve o gol no pé, mas, na primeira Benje negou-lho com a melhor defesa do encontro; na segunda rematou ao lado.

Nos últimos minutos, o Varzim continuou a lutar pelo empate, contrariado por contra-ataques e esporádicos do Benfica, que terminou por vencer a partida por 1-0.

COMENTÁRIO

A turma de Otto Glória deu a constante nota de perigo dos

primeiros minutos mas, pouco a pouco, acautelou a recargada. Malta da Silva, Coluna e Humberto, na marcação a Pena e Nunes Pinto. O Benfica ganhou ascendente. Sobre tudo no meio campo onde, a apoiar Jaime Graça, Simões e Tony, subiram a correr os laterais, sobretudo Adolfo. Pode dizer-se que o gol já era merecido quando surgiu o, a partir dele, os visitantes estiveram sempre mais perto da confirmação do que os locais da igualdade.

Certo é que a partir da substituição que trouxe Valdir ao terreno, os lisboetas passaram também a ter que acautelar o seu último reduto. Mas, de qualquer forma, o Benfica era a equipa de ataque.

O perigo rondou sempre mais a baliza do Benje. Mas, exactamente ao findarem os primeiros 15 m. os varzimistas, que já haviam dado sinal de força ofensiva, embora em joito de contra-ataque, passaram deliberadamente ao ataque. A chuva que começou a cair e o frio intenso não conseguiram tirar força nem determinação à equipa da casa.

E o Benfica viu-se pela primeira vez obrigado a jogar muito mais no meio-campo. O 4x3x3 com que iniciaram este segundo tempo cedo foi transformado num 4x4x2 em que Torres e Artur Jorge ou Eusébio eram os homens de ataque. — L. R.

CAMPEONATO NACIONAL

SPORTING, 4 - LEIXO

Jogo no Estádio José Alvalade, com razoável assistência, arbitrado por Carlos Monteiro (de Setúbal).

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Caló, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Peres; Marinho, Nelson Lourenço e Dinis.

SUPLENTE — Carvalho, Celestino, Alexandre Baptista, Dani e José Moraes.

LEIXOES — Ferreira, Geraldinho, Adriano, Raul Machado e Raul Oliveira; Gentil e Béné; Barros, Esteves, Horácio e Neco.

SUPLENTE — Tibi, Peixoto, Quim e Albertino.

Aos 4 minutos os «leões» aborçaram o activo através de uma grande penalidade (provocada por Raul de Oliveira) que ao tentar desarmar Marinho cartegou-o irregularmente pelas costas. CALÓ apontou o castigo com êxito fazendo 1-0.

Manteve-se a equipa lisboeta na mesma toada ofensiva e aos 7 minutos, Marinho perdeu flagrante oportunidade de aumentar a vantagem, num lance em que o esférico (depois de passar por debaixo do corpo do guarda-redes) passou ao lado do poste.

Aos 12 minutos, porém, DINIS, entrando bem de cabeça à bola (a centro de Marinho) elevou a contagem para 2-0.

Como corolário do ascendente leonino, NELSON, aos 18 minutos, aproveitou uma hesitação de Ferreira para marcar o 3.º gol da sua equipa.

Os esporádicos contra-ataques da turma nortenha foram sempre inócuos mas num deles, aos 34 minutos, CALÓ, ao tentar desarmar Marinho, fez com que este perdesse o equilíbrio, considerando o árbitro grande penalidade que foi convertida por ESTEVES, em gol do Leixões.

Nos derradeiros minutos desta parte, os «leões» continuaram a forçar a defesa visitante que, todavia, não voltou a sofrer gol.

Assim, ao intervalo, Sporting, 3-Leixões, 1.

Aos 12 minutos do segundo tempo, deu-se uma substituição na equipa do Sporting: José Moraes entrou para o lugar de Lourenço.

Entre os 15 e 20 minutos, Ferreira executou duas excelentes defesas a remates de Marinho e Dinis, respectivamente.

Aos 23 minutos, houve uma substituição no Leixões, tendo entrado Quim para o lugar de Gentil.

Aos 30 minutos, Damas, rematou com força ao lado do poste e logo a seguir, Dani, substituiu Gonçalves na equipa do Sporting.

No derradeiro quarto de hora, o jogo desenvolveu-se, praticamente, na zona central do terreno com persistentes tentativas de ataque dos «leões» que aos 43 minutos fixaram o resultado em 4-1 por intermédio de MARINHO.

Assim, no final, Sporting, 4-Leixões, 1.

OS PRÓXIMOS JOGOS

Com os jogos correspondentes à décima quarta jornada (primeira da segunda volta) prossegue, no próximo domingo, o «Nacional» da 1.ª Divisão, que engloba os seguintes encontros:

Braga-Sporting (0-4)
V. Setúbal-Boavista (2-2)
U. Tomar-C. U. P. (2-1)
Barreirense-Académ. (3-1)
F. C. Porto-Belenen. (1-1)
Varzim-V. Guimarães (0-0)
Benfica-Leixões (0-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

PASTEL

Fabrico exclusivo especial de pastelaria

SERVIÇO DE RESTAUR PRATOS REGIONAIS PÓ

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

No recomeço do Torneio de Abertura da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa, apenas se realizou um encontro esta manhã, entre o Palmense e o Hóquei Clube de Portugal, sendo o resultado favorável ao primeiro, por 2-0.

Os encontros Belenenses-Benfica e Futebol Benfica-Atlético devem estar a disputar-se à hora a que fechamos esta notícia.

SETÚBAL-C. U. F.

O sorteio efectuado, para o Totobola, referente ao encontro V. Setúbal-C. U. F., disputado ontem, e que terminou com o empate a duas bolas, deu o 1.º. Portanto, para o Totobola, o desfecho do desafio funciona como se os setubalenses tivessem ganho.

III DIVISÃO

Lamego-S. Pedro Cova	3-0
C. Piedade-U. Algés	4-1
Beja-Desportar	0-0
Silves-Vasco Gama	1-1
Maragão-Régua	2-2
Caldas U. Leiria	0-0
Estoril-Gonçalense	2-1
A. A. Amfiba. Feirense	1-1
Estoril-Nazarenos	2-0
A. M. Aljustrelense	1-1
U. Coimbra-Mariavás	3-0
Vianense-Avintes	5-1
Aves-Limianos	0-2
Rio Ave-Gil Vicente	2-1
U. Oliveirense	4-1
Monteagudo-Oliveira	1-2
Monteagudo-Oliveira	0-4
Oliveirense-Guarda	4-1

INTEGRADO NAS REALIZAÇÕES DO 1.º CONCURSO NACIONAL DE MARIONETAS, A

CASA DA COMÉDIA

R. S. Francisco Borja, 22
Marçães
Tel. 677299

tem o prazer de apresentar nos dias 28, 29 e 30 às 22 horas e matineia no dia 28 às 17 e 30 horas

FREDERICO GARCIA LORCA
O Amor de Dom Pírramo
em Beliza em seu Jardim
extra concurso: Polichinelo pelo grupo de teatro

DOM FANTOCHE

com direcção de José Baptista Sousa
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
Maiores de 6 e 12 anos

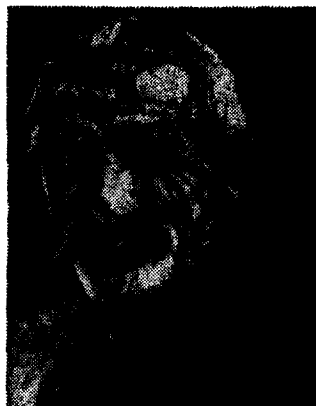
O DIA DE AMANHÃ
NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA E SEMPRE
UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PILULAS DE ALHO

ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.



À VENDA NAS FARMÁCIAS FRASCO COM 180 PILULAS

M. WOELM. ESCHWEGE (Alemanha-Occidental)

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:

CREFAR

RUA DA MADALENA, 171-2.º LISBOA

A SURDEZ

A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICRO-SOM, casa especializada

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.º
PORTO: Praça da Batalha, 3

PROVAS DA A. F. DE LISBOA

Juniores da I Divisão

Nos jogos correspondentes à décima jornada do «Distrital» de Juniores da 1.ª Divisão, da A. F. L., apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Sintrense-Algés, 1-1; Cascais-1.º Dezembro, 1-1; El Amadora-Casa Pia, 2-0; Oeiras-Atlético, 0-5; Belenenses-Casaleense, 3-2; Sporting-Estoril, 6-0.

SÉRIE B — Malveira-Vitória, 3-1; Sacavenense-Alhandra, 0-0; Loures-Oriental, 3-0; Benfica-Belenenses, 5-0; Alvença-D. Olivais, 6-0; Oliveiras-Torrense, 0-0.

Juniores da II Divisão

Resultados dos jogos efectuados esta manhã a contar para o «Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão:

SÉRIE A — Bela Vista-Imperio, 8-0; Unidos-Liberdade, 8-0; Olivais-Aguilas, 5-0; F. Benfica-Charneca, 1-0; Graça-Lusitano, 2-2; Palmense-Armolos, 1-3.

SÉRIE B — S. Vicente Bel-

ra-Porto Salvo, 1-2; Carcavelos-Rio Janeiro, 2-1; Dafundo-Santa Catarina, 1-1; I. Cruzado-Linda-a-Pastora, 2-3; Boa-Hora-S. L. Aguiar, 6-0; Casa-Alheira-A. Campolide, 5-0.

SÉRIE C — Montejavense-Mercês, 1-4; Belas-Mem Martins, 1-1; Mafra-Cacém, 3-1; Lourel-P. Pinheiro, 0-3; Mucifalense-Ericeirense, 1-1.

SÉRIE D — Azambuja-Prior Velho, 5-1; Camregado-Zambujalense, 3-2; P. Loures-Vialonga, 2-1; U. Povoense-Odivelas, 3-3; Vila-franquense-Santa Inês, 3-0.

Juvenis

Com os jogos correspondentes à décima terceira jornada prossegue o Campeonato de Lisboa de Reservas para clubes das 2.ª e 3.ª Divisões, apurando-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Dafundo-Belenenses, 0-10; Olivais-Oeiras, 2-0; S. L. Aguias-Cascais, 1-0; Vitória-Algés, 2-2; Carcavelos-Estoril, 5-1.

SÉRIE B — El Amadora-

Opera o, 2-0; Alentejo-Sintrense, 3-5; Oriental-Lusitano, 5-0; Mem Martins-Cacém, 1-3; Boa-Hora-Sporting, 0-1.

SÉRIE C — Sacavenense-Torrense, 1-0; Benfica-Vila-franquense, 3-1; Alhandra-Vialonga, 0-0; Alvença-Prior Velho, 0-0; Santa Inês-Azambuja, 6-0.

SÉRIE D — D. Olivais-Bela Vista, 6-0; Rio Janeiro-Casa Pia, 1-1; F. Benfica-Palmense, 2-2; Loures-Atlético, 2-2; Cascais-Alhandra, 1-2.

«Distrital» de Reservas

Com os jogos correspondentes à décima terceira jornada, prossegue o Campeonato de Lisboa de Reservas para clubes das 2.ª e 3.ª Divisões, apurando-se os seguintes resultados:

Sacavenense-Casa Pia, 2-1; Algés-Sintrense, 1-3; Atlético-Alhandra, 2-1; Estoril-Oriental, 1-3; Odivelas-Torrense, 2-2.

SNACK-BAR

DO

HOTEL LUTÉCIA

INAUGURADO NO DIA 8 DE DEZEMBRO

ANTES E DEPOIS DE IR AO CINEMA OU AO TEATRO VISITE O REPOUSANTE E CONFORTÁVEL SNAK-BAR LUTÉCIA

ABERTO DAS 9 HORAS DA MANHÃ AS 2 HORAS DA MADRUGADA

AVENIDA FREI MIGUEL CONTREIRAS (à Av. de Roma)
Telefone 71 70 20/12 linhas

NACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

LEIXÕES, 1 PORTO, 1 - GUIMARÃES, 0

COMENTÁRIO

O Sporting não teve dificuldade em vencer o Leixões. A superioridade do futebol leonino evidenciou-se desde os primeiros momentos da partida, contrastando a sua velocidade, sentido de desmarcação e facilidade de manobra com a lentidão e, por vezes, apatia de um adversário que patenteou profundas insuficiências, principalmente, no sector defensivo. Obtiveram os «leões» o primeiro tento na marcação de um «penalty», mas não tardaram a surgir outros golos a justificar o ascendente territorial e técnico da equipa.

O resultado ao intervalo dava bem conta da superioridade do Sporting mas, no segundo tempo, o jogo transformou-se, completamente, mercê de uma quebra de velocidade por parte dos «leões» que facilitou aos visitantes a sua tarefa defensiva: o que justifica que os «leões» apenas tenham marcado mais um golo. — G. J.

U. TOMAR, 1 -

-ACADÉMICA, 0

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, perante regular assistência, arbitrado por João Nogueira (de Setúbal).

U. TOMAR — Conhé; Bernabé, Faustino, João Carlos e Carlos Pereira; Ferreira Pinto e Manuel José; Leão, Vieira, Tito e Cláudio.

Suplentes: Fernando, Duí, Alberto, Totó e Kiki.

ACADÉMICA — Viegas; Artur, Alinhho, Beio e Araújo; Gervásio e Vítor Campos; Mário Campos, Manuel António, Nenê e Serafim.

Suplentes: Brasseur, Feliz, Rocha, Simões e Vale.

O jogo começou com a Académica instalada no meio campo do União, que respondia em contra-ataques; de um dos quais veio a nascer o primeiro golo, feito por VIEIRA, aos 8 minutos, na sequência de um «canto», marcado por Leão.

Após a marcação do golo do União, a Académica prosseguiu na sua toada ofensiva, mas, no entanto, conseguiu equalizar as jogadas.

Com alteração às características de jogo já apontadas, terminou a 1.ª parte com o resultado de 1-0, favorável ao U. Tomar.

Aos 11 minutos da 2.ª parte, após uma entrada dura de Artur, este foi «tocado» por Totó e Leão, estando algum tempo a receber assistência fora do campo, perante a indiferença do árbitro, que não agiu da melhor maneira, mantendo assim todos os jogadores em campo.

À meia hora, na Académica, Rocha e Vale, substituíram Mário Campos e Araújo. No U. Tomar, Vieira entrou

ELARIA 1640

R. Jardim do Regedor — Tel. 368093

Special

Especialidade em Bolo de Rei e Peças Decorativas

STaurante com

ais PORTUGUESES

Jogo no Estádio das Antas perante razoável assistência, arbitrado por Américo Banradas (de Lisboa).

PORTO — Vaz; Gualter, Valdemar, Vieira Nunes e Sousa; Salim e Gomes; Chico, Pavão, Pinto e Nóbrega.

SUPLENTE — Anibal, Acácio, Lisboa e Seninho.

GUIMARÃES — Rodrigues; Costeado, Pinto, Joaquim Jorge e Silva; Artur e Peres; Oswaldo, Mendes, Manuel e Carlos Manuel.

SUPLENTE — Roldão, Bernardo da Veiga, Augusto e Zéinho.

Nos primeiros 15 minutos de jogo, o domínio pertenceu aos locais. O F. C. do Porto lançou-se deliberadamente a o ataque, mas não conseguiu penetrar no reduzido defensivo forasteiro, porque a defesa dos visitantes (bastante reforçada com alguns elementos da linha intermediária) actuava com muita homogeneidade e determinação a contrariar os intentos dos portistas.

Aos 35 minutos, após uma boa jogada dos locais, Chico passou a Pavão que de pronto atirou forte, proporcionando a Rodrigues uma boa defesa.

Ao intervalo: Porto, 0-Guimarães, 0.

Nos primeiros 20 minutos do 2.º tempo a fisionomia da partida não sofreu alteração, acabando, por vezes, por se tornar monótona.

Aos 26 minutos saiu Lisboa e entrou Seninho (do Porto) e no Guimarães, saiu Manuel e entrou Zéinho para o seu lugar.

O Porto fez entrar Lisboa para o lugar de Gualter.

Aos 35 minutos, saiu Peres (Guimarães) e entrou Augusto.

Aos 42 minutos o Porto marcou o único golo do desfecho por intermédio de SENINHO.

No final: Porto, 1-Guimarães, 0.

Contas novas para gente nova

BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos a seguir, as apostas deste domingo:

Varzim-Benfica	2
Porto-Guimarães	1
Barreirense-Belenen.	X
U. Tomar-Académica	1
Setúbal-CUF	1
Braga-Boavista	1
Sporting-Leixões	1
Troense-S. Joãoan.	1
Leça-Famalicão	X
Vizela-Saigueiros	1
Seixal-Sitense	X
Santarém-Oriental	1
Luso-Montijo	2

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1. andar (junto ao Largo)

HOJE, À NOITE

Andebol no Estoril

O Torneio do Natal, em andebol de sete, para juniores, organizado pela Associação Desportiva da Costa do Sol, com o propósito de propagandar a modalidade na região, tem hoje a sua última jornada, a partir das 21 e 30, no pavilhão da Juventude Salesiana, no Estoril.

COMENTÁRIO

Durante os primeiros 45 minutos assistimos a uma partida com dois tipos de futebol diferente. De um lado, o ataque insistente do Porto. Do outro, uma toada de contra-ataque, subtil e perigosa. O confronto destas duas tácticas resultou um empate, o qual podemos classificar de justo, já que o Porto o nunca soube criar oportunidades dignas de golo correspondentes ao domínio territorial exercido.

Na 2.ª parte pouco se alterou. Os processos tácticos mantiveram-se na mesma, apenas com a diferença do Porto ter feito sair um defesa para entrar mais um atacante. Uma única oportunidade de golo surgiu aos portistas.

M. L. M.

Braga, 3-Boavista, 0

Jogo no Estádio «28 de Maio», arbitrado por Maximiliano Afonso (de Lisboa), com regular assistência.

SP. BRAGA — Armando; Agostinho, Leiria, Coimbra e José Manuel; Lúcia e Mário; Palmeira, Arlindo, Rendeiro e Bino.

Suplentes — Marinho, Carlos Baptista, Fernando, Brando e Vários.

BOAVISTA — Luz; Alfredo, Mário João, Pinha e Valongo; Barbosa e Alexandre; Celso, Moura, Osvaldo e Lemos.

Suplentes — Quim, Germano, Moínhos, Augusto e Albano.

O Braga tomou, desde o início, o comando das operações, instalando-se no meio campo defendido pelo Boavista.

A única jogada de perigo, no primeiro quarto de hora verificou-se aos 6 minutos, quando Palmeira, beneficiando de um ressalto, atirou o esférico em força, mas ao lado, com Luz batido.

Aos 30 minutos, Agostinho, de longe, rematou de surpresa, fazendo o esférico embater na barra.

Até final desta parte o Braga continuou a manter a ascendência total já verificada desde o começo, mas sem conseguir abrir o activo.

Ao intervalo: Braga, 0-Boavista, 0.

Recomeçado o jogo e logo aos 2 minutos, Rendeiro, bem servido por Palmeira, contornou Luz que lhe agarrou as pernas (o árbitro apitou prontamente, assinalando «penalty»). Mário marcou-o, mas Luz defendeu.

Na sequência do lance, Lemos deve ter dirigido ao árbitro qualquer frase, que o levou a expulsá-lo.

O encontro prosseguiu com as características já evidenciadas no primeiro tempo, mas a igualdade a zero golos manteve-se até aos 20 minutos, registando-se as substituições de Lúcia e Bino por Adão e Fernando.

Aos 25 minutos, finalmente, o Braga marcou o seu primeiro tento por ADAO.

Dois minutos volvidos, Alexandre cedeu o lugar a Moínhos.

O último quarto de hora trouxe alteração ao resultado, pois os locais marcaram, aos 44 minutos, novo tento por RENDEIRO e, logo a seguir, outro por JOSÉ MANUEL.

No final: Braga, 3-Boavista, 0.

RESTAURANTE NEGRESCO

R. Jardim do Regedor — Tel. 328000

SERVIÇO ESPECIAL

EM COZINHA REGIONAL PORTUGUESA

PARA O DIA DE ANO NOVO

EMENTA APROPRIADA DE ALMOÇOS E JANTARES

A PREÇOS FIXOS ACESSÍVEIS

BARREIRENSE, 0 -

-BELENENSES, 0

Jogo no campo D. Manuel de Melo, perante boa assistência e sob arbitragem de Saldanha Ribeiro (Leiria).

BARREIRENSE — Bento; João Carlos, Almeida, Barreira e Murraças; José João e Valter; Mira, Farias, Serafim e Rogério.

BELENENSES — Mourinho; Rodrigues, Quaresma, Freitas e Murca; Carlos Serafim e Carmo Pais; Laurindo, Ernesto, Saporiti e Estêvão.

O desafio principiou com a turma da casa em franca ofensiva, forçando o último reduto belenense a intenso trabalho.

Aos 12 minutos, Serafim (que se havia infiltrado na defesa contrária) atirou ao lado da baliza, quando estava em boa posição para rematar com êxito.

Ao quarto-de-hora, o BeLENENSES pareceu querer equilibrar a partida, mas continuaram a pertencer ao Barreirense as jogadas de maior perigo.

À meia hora mantinha-se o domínio barreirense, com o BeLENENSES, no entanto, a procurar o contra-ataque.

Até ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo o Barreirense substituiu Valter por José Carlos.

Nos primeiros 15 minutos o jogo decorreu equilibrado, procurando as duas equipas surpreender as respectivas defesas com lances rápidos de ataque que não resultaram.

Com alguma dureza na disputa dos lances o encontro prosseguiu com ataques alternados sem que entretanto se registasse qualquer golo.

No final, portanto, 0-0.

TOTOBOLA:

5734 CONTOS

Embora os números sejam provisórios, a informação estatística do concurso n.º 17 do Totobola apresenta os seguintes dados:

Matrizes, 913 369; Apostas, 8 222 253; Receita global 12 333 379\$50; Montante para prémios, 5 734 000\$00 valor de cada prémio 2 867 000\$00.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	B.	P.
Sporting	13	28-7	22
Benfica	13	35-6	19
V. Setúbal..	13	24-13	16
Varzim	13	13-10	16
F. C. Porto	13	19-19	13
Belenenses..	13	15-18	13
Guimarães ..	13	19-18	13
Barreirense..	13	21-21	12
Leixões	13	20-23	12
Académica...	13	19-21	12
Sp. Braga ...	13	14-22	11
C. U. F.	13	14-25	9
U. Tomar ...	13	12-28	8
Boavista	13	15-37	6

DYNACORD

HIFI ELECTRÓNICA PARA ORQUESTRAS

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.

Av. Duques d'Ávila, 169-D. LISBOA

SOMUSICA, LDA.

Rua Formosa, 224 PORTO

A VENDA NOS ESTABELECIMENTOS D'ARDO

CHOCOLATES TACITA

BARREIRO - LISBOA - QUEL

RESTAURANTE NEGRESCO

R. Jardim do Regedor — Tel. 328000

SERVIÇO ESPECIAL

EM COZINHA REGIONAL PORTUGUESA

PARA O DIA DE ANO NOVO

EMENTA APROPRIADA DE ALMOÇOS E JANTARES

A PREÇOS FIXOS ACESSÍVEIS

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

GINÁSTICA: UMA ÉPOCA DE BOM TRABALHO

A Federação Portuguesa de Ginástica publicou o relatório das suas actividades da época finda, bem apresentado e, sobretudo, com excelente orientação — um autêntico repositório do que foi uma época, cheia de trabalho e plena de bons resultados.

A certa altura, a publicação enumera os 61 filiados da F. P. G., dos quais cinco são ultramarinos. Distingue, ainda, os que mais recentemente se «alistaram» (na época de 1968-69), e que são os seguintes: Clube Oriental de Lisboa, Académico Futebol Clube, Clube União Artística Benaventense e Ginásio Clube de Santo Tirso.

Mais adiante, no capítulo «Organização Administrativa» e no período dos «Elementos estatísticos», e segundo um mapa anexo, apresenta-se um total de 13 406 participantes de ginástica, divididos pelas classes pré-desportiva, desportiva, moderna e educativa ou formativa.

Em relação à época anterior nota-se um decréscimo de 1457 ginastas, porquanto no relatório se faz saber que o Casa Pia Atlético Clube, tem em plena actividade as suas classes de ginástica, e que na época de 67-68, apresentou um movimento de 2100 praticantes, não quis, este ano, facultar os dados estatísticos considerados necessários pela F. P. G.!

Também o Futebol Clube Barcelonense, o Clube Nacional de Ginástica, o Sporting Clube de Timor, o Ginásio Clube Figueirense e o Luso Futebol Clube, não forneceram à Federação os elementos estatísticos solicitados, o que é um caso a lamentar.

Depois, no «Fomento e Divulgação», focam-se os graus de progressão pedagógica, a organização da Semana Nacional de educação física, o torneio de 15-7-69, do Clube Náutico do Guadiana, os graus das colectividades filiadas, a falta de treinadores e técnicos que se dedicam à ginástica, festivais de propaganda e subsídios aos filiados.

No capítulo «Campeonatos Nacionais», do capítulo «Treinos e provas nacionais», regista-se o aparecimento, pela primeira vez, em provas oficiais, de ginastas da Associação Académica de Coimbra.

Ainda dentro do mesmo capítulo, no parágrafo «Graus de progressão pedagógica», esquamizam-se os resultados obtidos, em Lisboa, 6 sessões com 180 presenças, em Aveiro, Porto e Vila Real de S. António, 1 sessão, respectivamente com 61, 42 e 35 presenças.

Mais adiante destacam-se nas «Provas representações internacionais», os «XIX Jogos Olímpicos — México 1968», em que a equipa nacional foi, composta por Esbelta da Fonseca, Maria Edite Rodrigues e José Filipe de Abreu, chefiada pelo professor japonês Masahiro Imamura.

Esbelta da Fonseca, classificou-se em 85.º lugar, entre 101 concorrentes, e José Filipe de Abreu em 82.º, entre 117 participantes.

Quanto a Edite Rodrigues, lamenta-se a sua infelicidade, que no decorrer de um treino sofreu uma grave lesão, que a afastou da competição.

Para o «Centenário do Ginásio Clube Português» (Rio de Janeiro), foram convidados a deslocar-se a essa cidade brasileira, as classes

representativas dos Ginásio Clube Português e do Lisboa Ginásio Clube.

Ginastas portugueses estiveram também no «Campeonato da Europa», masculino, em Varsóvia, e só por falta de subsídio adequado, não participámos com equipa feminina, no mesmo certame, realizado, na Suécia.

Portugal esteve, também, representado pela equipa masculina de ginástica desportiva do Ginásio Clube Português, no «Torneio de S. Estanislao de Kostka», em Madrid.

Em Basileia, quando da «V Gymaestrada», participaram nessa manifestação desportiva, cinco classes portuguesas, constituindo uma delegação oficial, de cerca de 100 pessoas, numa das maiores representações de sempre, no Desporto Nacional.

A DISCIPLINA NO FUTEBOL

Felizmente escasas, foram as sanções aplicadas esta semana pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol e referentes à «onda» do passado domingo.

Com efeito na 1.ª divisão registaram-se apenas duas repreensões por escrito: Marques (Varzim) e Pedro (Cuf). Já na segunda divisão se verificou uma suspensão por um jogo: Silva Mota (Vila Real) enquanto

Maia (Torres Novas) sofreu também uma repreensão por escrito.

Os castigos aplicados a futebolistas ou clubes pertencentes à 3.ª divisão foram os seguintes:

Repreensão por escrito — António Ribeiro (Fafe), Ferdinandando (Oliveirense) e Pinho (Oliveirense).

Um jogo — Mendes Pereira (Mortágua).

Dois jogos — João Pinheiro (Mortágua) e Florio (Lustano F. C.).



O Volkswagen - estrela de cinema

Embora lhe pareça inacreditável, a verdade é que tem na sua presença o actor principal de um novo e famoso filme de Hollywood.

«Autógrafos não, por favor!» O filme é de Walt Disney, o recente e já célebre «Love Bug — Se o meu carro falasse». Porque seria escolhido o VW para vedeta por tão notável firma produtora?

Mas porque não, perguntamos

nós também?

O contrato assinado pela vedeta, por toda a vida, custou uma insignificância, apenas o preço de um VW. Menos do que ganha uma grande estrela de cinema num só dia! Onde encontraria Walt Disney uma vedeta com menos caprichos? O Volkswagen trabalha em qualquer ocasião, em qualquer parte, com qualquer tempo.

Ou quase sem maus hábitos? O Volkswagen nem sequer bebe água.

Ou uma vedeta sem complexos de idade?

Além de mais não era possível encontrar um carro tão popular, tão conhecido, com fãs na vida de todos os dias e por toda a parte. São 12 milhões espalhados pelo mundo e perto de 60 mil entre nós...



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L. — Av. da Liberdade, 12 — Telef. 36 87 51/7 - 37 01 71/5 — Lisboa

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHA, ELVAS, ESTREMOZ, EVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA — R. DA ESCOLA POLITECNICA), MIRANDELA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROÍSMO, BISSAU, FUNCHAL, HORTA, PONTA DELGADA, S. TOMÉ

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NO BONFIM

V. SETÚBAL — lição... a não esquecer C. U. F. — empate caído do céu!

Não estava nas previsões dos setubalenses o desfecho verificadi na contenda frente à C. U. F. do Bonfim, tanto mais que no decorrer do campeonato os sadinos têm revelado um apuro de forma que os promoveu a um lugar de destaque.

Porém, ante o excesso de confiança e o esquecimento de que o tempo corre veloz, os locais acabaram por serem surpreendidos e, naturalmente, alarmados por terem deixado fugir um triunfo, que esteve sempre ao seu alcance.

Durante noventa minutos, os setubalenses actuaram, sempre, ao ataque, em ofensivas desenfreadas e, por essa razão, não atenderam ao aspecto de ponderação, que lhes seria muito útil para terminar o encontro com outro resultado.

Havia no espírito do conjunto sadino o propósito de ganhar depressa, ignorando ao mesmo tempo que a turma da C. U. F. concentrava nada menos de oito elementos, dispostos a embaraçar os movimentos do adversário, e a travar as carreiras contrárias. Dentro de tal jeito, não descurtinamos uma alteração na actuação da turma de Setúbal, de molde a corrigir o esquema que estava a ser empregado, e contrariado pelos fabris barcelonenses. As alas de qualquer dos lados, belos corredores para a progressão no relvado, foram esquecidas, quando da sua utilização, algo poderia levar a um descongestionamento da murralha oposta. E, para acentuarmos o domínio dos setubalenses, consideramos que não foi impunemente que a C. U. F. concedeu mais de uma vitória de contos. Creemos, pois, que esta partida, serviu de lição aos setubalenses.

A luta, como deixámos antever, foi de domínio de uma equipa e, a outra a defender-se e, se é verdade que os sadinos podiam ter atingido o intervalo com folgada margem de golos, o facto é que só através de

uma grande penalidade, convertida por Wagner, conseguiram regressar aos balneários, com margem tangencial.

Os cufistas que até aos cinquenta minutos tinham actuado defensivamente — altura que Arcaño alcançou o segundo tento — disputaram-se a deixar o «ferrolho», saíram da sua toca, e apareceram a rematar — embora de longe — às balizas de Vital. A partida, se bem que o domínio dos sadinos se mantivesse — tornou-se mais equilibrada, e a defesa cufista convidando o adversário a medir forças noutras zonas. Porém os donos do Bonfim, muito confiados, não aceitaram a oferta, e, no espaço de cinco minutos, os dois golos dos visitantes surgiram, tão inesperados como insólitos.

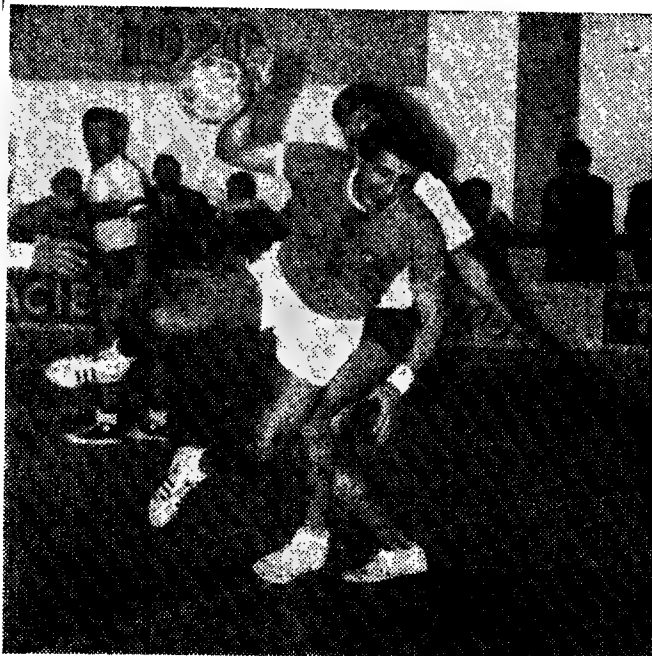
Era, porém, tarde, para os setubalenses alterarem o marcador. A C. U. F., senhora do empate, não consentiu que as suas balizas fossem mais violadas. Resultou, por conseguinte, um patente nervosismo na equipa de Setúbal, pois até aos oitenta e cinco minutos, Figueiredo (que substituiu Guerreiro) faliu a melhor oportunidade de alcançar a vitória, quando apontou ao lado da baliza de Vítor Cebal. Esfumava-se, assim, as esperanças do triunfo.

Em relação ao comportamento das equipas, teremos de concordar que os setubalenses perderam imensas oportunidades de robustecer um resultado que estava ao seu alcance. Vital, com algumas culpas no primeiro golo, pouco foi chamado a intervir. Conceição e Cardoso, deviam ter intervido, com maior convicção, quando da marcação do segundo tento. José Maria, melhor que os companheiros do meio terreno. Os vanguardas, tiveram as consequências que podiam advir, na entrada da zona da verdade. A C. U. F. recebeu um bom

prémio de Natal... A sua situação na tabela da classificação, beneficiou com o empate registado. De todos os seus elementos, poucos há a destacar. No entanto, abrimos um parêntesis a Arnaldo, muito voluntarioso e diligente e, aos dois golos de Fernando.

Quanto ao trabalho do eborense Manuel Fortunato, consideramo-lo feliz. Todavia, foi brando a punir as entradas duras, particularmente naquele lance em que intervieram Castro e Wagner.

MARIO FRANCO



Uma fase do encontro de andebol entre o Belenenses e o Campo de Ourique

ANDEBOL

BELENENSES: VENCEDOR DO TORNEIO ANIVERSÁRIO

• CAMPO DE OURIQUE FOI A EQUIPA-SENSAÇÃO DA PROVA

O Belenenses sagrou-se vencedor do Torneio 38.º Aniversário da A. F. L., concluindo oitavo em Campo de Ourique, mas sem qualquer intervenção de diminuir o mérito da equipa vencedora, a grande sensação do torneio foi, sem dúvida, a equipa do Campo de Ourique.

Os resultados foram os seguintes:

Belenenses-Técnico	16-4
C. Ourique-Sporting	12-11
Belenenses-C. Ourique	14-13

Antes deste último jogo, que decidiu a competição o Boa Hora venceu o Vencedores de Jornais, por 16-13.

Não teve história o primeiro jogo, «Os Belenenses» venceram já ao intervalo por 9-1, mas o jogo seguinte foi sensacional e dos mais emotivos desta época.

O Sporting apresentou de início a mesma equipa da véspera, praticamente a sua excelente reserva e ao intervalo perdia por 6-5. Na 2.ª parte, ainda a perder por 8-7, fez entrar Manuel Marques e Alfredo e passou a vencer por 10-8. O Campo de Ourique reagiu e no último segundo igualou a dez golos.

Teve de recorrer-se a prolongamento e sensacionalmente surgiu a demora sportinguista, a primeira nas duas últimas épocas.

Se é certo que os «leões» não apresentaram todos os seus titulares é também um facto que o vencedor está atravessando um período excelente.

Dois jogadores estiveram em grande evidência, dois guarda-redes que representam duas gerações do nosso andebol, os «internacionais» Guilherme, no Campo de Ourique, a exibir-se como nos seus melhores tempos e Paulo, no Sporting com todas as qualidades para atingir grande plano na modalidade. Pena foi que a arbitragem

num período da 1.ª parte não correspondesse com demasia dos erros, a influir nos jogadores e principalmente no público, a obrigar a chamada de um piquete policial.

O jogo decisivo teve características idênticas. A segunda do seu termo as equipas estavam igualadas a 13 golos, até que Magalhães resolveu a contenda, já sem tempo para o seu valoroso adversário — a quem anelaram do Varzim, do andebol — pudesse reagir.

A taça para o vencedor foi entregue por Álvaro Garrido, presidente da Federação e para o vencido, por Rui Guedes, presidente da Associação, tendo todos os clubes participantes recebido placas.

Campeonato da III Divisão

Proseguiu o Campeonato da III Divisão com os resultados seguintes:

Fao, Oléias-Rio de Janeiro, 18-11; Ateneu-Castelo, 22-10 e Amadora-Sp. Penha, 13-12.

BASQUETEBOL

CARNIDE E OEIRAS campeões de Lisboa da I e III divisões

Teve ontem a sua penúltima jornada o Campeonato Regional da I Divisão do qual o Carnide Atlético Clube se sagrou justo e brilhante vencedor, ascendendo por conseguinte para a nova época à Divisão de Honra.

A classificação final foi a seguinte:

	J.	V.	D.	P.
Carnide	13	12	1	25
Técnico	13	10	3	23
Cruz Quebrada	13	8	5	21
Oriental	13	8	5	21
C. D. U. L.	13	6	7	19
Moscavide	13	4	9	17
Lisgás	13	4	9	17
Liberdade	13	—	13	13

Desportivo de Oeiras campeão da III Divisão

O Desportivo de Oeiras, que pela primeira vez entrou em competições oficiais sagrou-se brilhante vencedor do Regional da III Divisão, não deixando margem para dúvidas quanto à justiça do resultado final pois a sua equipa, superiormente orientada e constituída à base de jogadores já experimentados, oriundos de outros clubes, foi superior em todos os aspectos às restantes compo-

Os novos campeões são: José Tolentino, Esperança, Alexandre, Nogueira, Miguel Fialé, Vasconcelos, José Ambrósio, Alberto Ramos, Jorge Morais António Cruz, João Salvador, José Martins, Joaquim Paiva, Luís Pacheco e Vítor Hugo — jogadores treinados.

Classificação final:

	V.	D.	P.
Oeiras	7	1	15
Campolide	6	2	14
Rangel	4	4	12
Combatentes	3	5	11
Cimentos Tejo	—	8	8

SPORTING-BELENENSES

no dia 1 de Janeiro

A segunda jornada do Torneio de Reservas promovido pela A. F. L. e dotado com a Taça Isaac Sequeira, disputa-se no dia 1 de Janeiro no Estádio José Alvalade com a realização dos encontros Benfica-Seleção de Juniores, às 14 horas e Sporting-Belenenses, às 16.

NATAÇÃO DE JOVENS NO AREEIRO

Disputaram-se ontem, há noite, na piscina municipal do Areeiro, as últimas provas do corrente ano. Respeitamos ao Torneio de Dezembro, mais uma das periódicas e proveitosas organizações da Associação de Natação de Lisboa, destinada a nadadores de ambos os sexos, de 8/9 anos.

A reunião teve o habitual interesse e animação, como habitual foi, também, o lote dos concorrentes e dos que mais se saíram — nadadores do Algés e Dafundo e

do Benfica, sem que passasse despercebida a presença da União Pledense.

Entre as meninas, a superioridade das representantes do Algés foi notável, enquanto entre os rapazes houve maior equilíbrio.

Resultados:

MASCULINOS — 25 m. brucos: 1.º, Carlos Banha (SAD), 24,9 s.; 2.º, Henrique Sousa (UP), 27,6 s.; 50 m. costas: 1.º, Luís Pereira (SLB), 53,5 s.; 2.º, Carlos Ribeiro (SAD), 53,8 s.; 25 m. livres: 1.º, Carlos Banha (SAD), 22,6 s.; 2.º,

Luís Gallego (SAD), 24,2 s.; 50 m. brucos: 1.º, Paulo Heitor e Silva (SLB), 59,6 s.; 2.º, Jaime Lourenço (UP), 1 m. 01,5 s.; 25 m. costas: 1.º, Luís Gallego (SAD), 22,4 s.; 2.º, Luís Amaral (SAD), 24,7 s.; 50 m. livres: 1.º, Carlos Ribeiro (SAD), 44,5 s.; 2.º, Paulo Silva (SLB), 47,3 s.

FEMININOS — 25 m. costas: 1.º, M. João Bettencourt (SAD), 29,2 s.; 2.º, Virgínia Conceição (SLB), 29,7 s.; 50 m. livres: 1.º, M. Fátima Coelho (SAD), 48,5 s.; 2.º, M. José Lamas (SAD), 46,5 s.; 25 m. brucos: 1.º, M. Cristina Sousa (SAD), 28,7 s.; 2.º, Ana Cristina Pires (SLB), 29,5 s.; 50 m. costas: 1.º, M. José Lamas (SAD), 48,2 s.; 2.º, Cristina Casinhas (SAD), 53,3 s.; 25 m. livres: 1.º, M. Cristina Sousa (SAD), 2,6 s.; 2.º, Virgínia Carvalho (SAD), 26,9 s.; 50 m. brucos: 1.º, Susana Serra (SAD), 59,1 s.; 2.º, Cristina Casinhas (SAD), 1 m. 04,1 s.

EMPREGADO COM CARTA DE «SCOOTER»

PRECISA FIRMA DE LISBOA PARA DISTRIBUIÇÃO, DE PREFERÊNCIA COM CONHECIMENTO DA CIDADE. SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO. INDICAR IDADE, HABILITAÇÕES, REFERÊNCIAS E ORDENADO PRETENDIDO. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 651

O NOVO HORÁRIO DA LINHA DE CASCAIS

entra em vigor em 29 DE DEZEMBRO

Comboios entre as 5-30 h. e as 4-30 h.

DIAS ÚTEIS

Intervalos máximos das saídas de C. Sodré para qualquer estação a partir de Algés entre as 5-30 e as 2-30.
15 minutos entre as 6-30 h. e as 9-20 h., 12-12 h. e as 14-22 h., 16-42 h. e as 20-50 h., 30 minutos nas restantes horas.

DOMINGOS

O horário será ampliado conforme a afluência do público justificar.

Compre a melhor vista de mar

comprando APARTAMENTOS MOBILADOS ou moradias
a J. PIMENTA, S.A.R.L. em Cascais (Pampilheira)

A 1000 metros da praia e caminho de ferro, mercê duma
situação privilegiada desfrutará duma vista panorâmica so-
bre o mar e Serra de Sintra.

Visite o apartamento-tipo em exposição na R. Reg. Infan-
taria 19 n.º 30 em Cascais

J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 458 43 e 478 43
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

INCÊNDIO A BORDO DO NAVIO «LOBITO» NO PORTO DE LEIXÕES

MATOSINHOS, 28 — Pro-
cedente dos portos portu-
guêses da África, atracou,

há dias, á muralha da do-
ca n.º 1 (norte) do porto
de Leixões, o navio «Lobi-
to», da Companhia Colo-
nial de Navegação, para
descargar algodão e açú-
car.

O governador civil visita amanhã a Penha de França

O governador civil de Lis-
boa, dr. Afonso Marchueta,
visita amanhã a freguesia da
Penha de França, presidindo,
às 21 e 45, na sede do Spor-
ting Clube da Penha, a uma
sessão solene comemorativa
do 30.º aniversário da funda-
ção da colectividade.

Além de outros actos, serão
distinguidos com emblemas e
outros prémios alguns sócios
da referida agremiação e en-
tregues taças aos vencedores
de torneios e jogos organiza-
dos pelo Sporting Clube da
Penha e outras colectividades
congéneras.

Transportes aéreos no Atlântico Norte

No âmbito da Comissão
Europeia de Transportes Aé-
reos no Atlântico Norte e a
convit. do eng. Vítor Veres,
reunem-se, amanhã, em Lis-
boa, com o presidente da
queixa comissão, os directo-
res gerais das aeronáuticas
cívicas de Espanha, França,
Bélgica, Holanda e Reino
Unido. A reunião assistem
dois altos funcionários da
administração aeronáutica
americana, eventualmente na
Europa e que já se encon-
tram no nosso País.

Jazigo de cobre descoberto em Angola

LUANDA, 28 — (L.) — Na
região de Mucunguá-Lucun-
go, área do concelho do Libo-
lo, no distrito do Cuanza-Sul,
foi localizado um jazigo de
cobre e outros minerais.
O jazigo foi encontrado du-
rante as pesquisas realizadas
pelo dr. Onofre Martins dos
Santos.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

34195—15 000 000\$
56127—1 500 000\$
43747—250 000\$

APROXIMAÇÕES
AO 1.º PRÉMIO

34194—15 650\$
34196—15 650\$

PRÉMIOS DE 40 000\$00

18404 20131 26343 28103 29027
39124 43019 48920 50963 51525
53744 57055

PRÉMIOS DE 30 000\$00

6372 8370 9306 9363 12967
17664 18306 24903 28291 28303
32765 33297 34293 36275 37932
41815 55270

PRÉMIOS DE 1500\$00 (centena)
34101 a 34200: 43701 a 43800
e 56101 a 56200

PRÉMIOS

AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três
algarismos finais sejam 345 dão
direito a 3300\$00 de prémio, em
cada bilhete; os terminados em
017, 040, 177, 278, 380, 543, 712
e 757, a 2500\$00. Por terem
acumulado o prémio correspon-
dente aos três e dois algarismos
finais, todos os números termi-
nados em 300 têm direito a
4000\$00 em cada bilhete. Os ter-
minados em 00, 59 e 82 são pre-
miados com 1500\$00. Finalmen-
te, todos os números cujo último
algarismo — terminação — seja 5,
têm direito a 800\$00 de prémio,
também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa
a consulta da lista oficial.

A grande afluência à eleição dos dirigentes da Misericórdia do Porto faz prolongar o trabalho pela tarde

PORTO, 28 — Reuniu-se
hoje, como anunciámos, a as-
sembleia eleitoral da Misericór-
dia para eleição dos novos
corpos gerentes que, no
próximo triénio, substituem
a comissão administrativa
que até agora tem gerido os
destinos da benemérita insti-
tuição.

A assembleia abriu na sede
da Misericórdia, com larga
afluência de irmãos. A mesa
eleitoral, presidida pelo sr.
Candido Silva em represen-
tação do presidente da co-
missão administrativa, era
constituída, ainda, pelos srs.
drs. Carneiro da Fraga,
Eduardo Plácido, Armando
Madureira de Oliveira e Car-
lo Manuel Faria. Os traba-
lhos começaram de manhã á
hora marcada, mas logo sur-
tiu uma dificuldade, dada a
aglomeração de pessoas. As-
sim, a mesa enentdeu não
poder garantir a aceitação de
votos normalmente, e resol-
veu fazê-lo por chamada no-
minal. A solução atrasou
mais os trabalhos e perto do
meio-dia, ainda a chamada se
mantinha na letra B, o que
causava transtornos a muita
gente que teria pensado po-
der votar de manhã e teve-
de se reservar para a tarde;
e, nalguns casos até, por
compromissos tomados, le-
vou a muitas desistências.

Interesse excepcional pela votação

Entre os votantes que com-
pareceram de manhã, v'am-
se, em elevado numero, im-
dividualidades de relevo na
vida cidadã.

Só ás 17 horas, conforme
está estabelecido, a mesa en-
cerrará os seus trabalhos,
pelo que o resultado da elei-
ção, a ser conhecido hoje, só
muito tarde poderá ser anun-
ciado.

Através das pessoas presen-
tes não se poderia fazer um
cálculo de qual das listas sai-
ria vencedora. Seja qual
for o resultado, trouxe uma
aragem de vitalidade á Mise-
ricórdia, suscitando um inte-

resse que há muito se não
via, especialmente em actos
eleitorais. Saju da rotina, e
oxalá que o interesse demon-
strado hoje pelas eleições se
mantenha, seja com que lis-
ta for, de forma a que os
eleitos consigam que a Mise-
ricórdia se actualize e pro-
grida como deve ser e se im-
põe, para benefício da cida-
de e de toda uma região que
ela serve como determina o
seu compromisso.

MAIS 20 CRIANÇAS BIAFREENSES CHEGARAM A S. TOMÉ

S. TOMÉ, 28 — (L.) —
Mais um grupo de vinte
crianças de Biafra, chegou,
ontem á noite, ao aeroporto
desta cidade. Logo que de-
sembarcaram, as crianças fo-
ram transportadas ao Hospi-
tal Central «Dr. Oliveira Sa-
lazar» onde lhes foram mi-
nistrados os cuidados que o
seu estado de saúde exigia.
Até este momento, foi de
434 o numero de crianças
chegadas a S. Tomé, tendo já
regressado a Biafra 147, to-
talmente recuperadas. Das
restantes, a grande maioria
encontra-se recuperada,
aguardando, apenas, o regre-
so á sua terra natal.

Até á presente data, a taxa
de mortalidade (de 3,8 por
cento), é considerada baixí-
sima, atendendo em especial

ao estado de saúde e carên-
cia de toda a ordem, com
que as crianças chegam a es-
ta província.

Engenheiros e professores brasileiros visitam o nosso País

Vindo do Rio de Janeiro
chegou esta manhã a Lisboa
um grupo de 60 engenheiros
aeronáuticos, entre os quais
4 professores da Universi-
dade de S. José dos Campos,
Estado de S. Paulo.

Os professores e engenhei-
ros brasileiros ficarão em
Portugal durante uma sema-
na onde procederão a diver-
sas viagens de estudo.

No aeroporto foram rece-
bidos pelo eng.º Mota Maia,
em representação do Minis-
tério dos Negócios Estrangei-
ros, e pelo prof. Varela Cui,
representante na Europa da
queixa universidade brasileira.

Vindos de São Paulo, che-
garão, igualmente, esta ma-
nhã, por via aérea, 24 pro-
fessores e alunos da Facul-
dade de Medicina de Botu-
catu, São Paulo, em digressão
por centros culturais euro-
peus.

Cortejo de oferendas em Torres Novas

TORRES NOVAS, 28 — Na
Casa de Repouso Visconde
de S. Gião, onde se encon-
tram albergados mais de 50
velhos, decorreu hoje uma
sessão de homenagem aos
benfeitores da Misericórdia
local. Assistiu o governador
civil do distrito de Santa-
rém, D. Bernardo de Mesqui-
tela, e usou dr palavra o pro-
vedor da Santa Casa, eng.
João Pedro Neves Clara.

Pouco depois, efectuou-se
o tradicional cortejo de ofe-
rendas, em que se incorpo-
raram deputações das 17 fre-
guesias do concelho, dois
ranchos folclóricos e quatro
bandas de música. O cortejo,
depois de percorrer as prin-
cipais ruas da vila dirigiu-se
ao Hospital da Misericórdia,
onde se encontrava o gover-
nador civil, acompanhado das
principais autoridades do
concelho.

As oferendas, cujo valor
deve totalizar cerca de 300
contos, destinam-se á cons-
trução d. um lar para rapa-
rigas.

NA LOTARIA DE FIM DO ANO

CAMPIÃO

VENDEU A TALUDA

34.195—15.000 CONTOS

E O TERCEIRO PRÉMIO

43.747—250 CONTOS

PREFIRA A LOTARIA DO

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

ONTEM, ANO 2019: O FIM AO 32.º PROGRAMA

AS CONTAS FINAIS DO «ZIP-ZIP»

No Teatro Villaret (lotação mais que esgotada) gravou-se, ontem, em video-tape, o 32.º e último, programa «Zip-Zip», que ficou assinalado por um «caso» ocorrido entre bastidores: a orquestra recusou-se a ser dirigida pelo jovem maestro Filipe de Brito.

A porta do Villaret a «candonga» fez excelente negócio: bilhetes de 30\$00 atingiram cotação superior a 250\$00. Dentro da sala, o público, grande parte dele convidado, assistiu, com certa frialdade, a um «Recital-Solnado». O popular actor preencheu, a vontade, uma hora de programa, apresentando o «Zip» tal como ele seria no ano 2019, surgindo na pele de um neto do «Amigo Fritz», e, por último, contando (bem contadinha) a verdadeira história da sua vida.

«Zip-Zip» abriu de barbas. Com barbas e cabeleiras brancas, lumbago e reumatismo, gota e de saudade. Disse Solnado, braço direito apoiado em bengala de castão prateado:

— O «Zip» faz hoje 50 anos. Começámos em 1969, ainda a R. T. P. funcionava sózinha, a preto e branco, em estúdios improvisados no antigo Lumiar. Talvez não acreditem, mas não tinha nem um helicóptero. E usava frequentemente um lebreiro que dizia: «Pedimos desculpa por esta interrupção». Ainda hoje esse documento existe: está cuidadosamente guardado nos arquivos históricos da Torre do Tombo.

Isto foi o pretexto para Solnado fazer desfilarem no tablado muitos dos nomes que desde Maio foram apresentados em «Zip-Zip».

Caso curioso: a maioria devia ter muito frio, porque vinha com grossos «pullover», espécie de farda usada pelos modernos intérpretes de baladas. Só as

Dentro de meses
um programa
infantil chamado
«Zipinho»

cores variavam um pouco: Barata Moura (tíjolo), Rui Mingas (cinzento), Froes Leitão (salmão), os dois rapazes do «Intróito» (de cinzento e de castanho-claro), tal como os dois de «Musica Novarum», João Braga (a despachar um fado de «pullover» castanho, com golinha branca), José Pracana (cinzento), Rui Silva (azul-negro), os três moços de «EFE 5» (azul, preto e castanho) e Manuel Freire (negro). Alguns intérpretes escaparam ao surto de «pullover», mas foram poucos: Carlos Paredes, Luís Goes, a Banda de Magalhães, Hugo Maia Loureiro e António Vitorino de Almeida (por sinal os mais

aplaudidos pela assistência).

Neste desmanchar de feira falou-se de muita gente no «Zip-Zip»: a manhã, quando o programa for para o ar, o espectador ouvirá citar Brigitte Bardot, Simone, Morgado, Madalena, Calvário, Alves dos Santos, Jorge Alves, Luís Andrade, Amélia Rey Colaço, Coluna, Melrin, João Villaret, Laura Alves, José Viana, Abílio Herlander, António Mestre, José Miguel, Tony de Matos, Miguel Gália e Bertrand Russell. Aliás, Solnado disse, em certa altura, coisas acertadas: que ao artista faz falta um grande fracasso para que tenha respeito pelo público; que a função do actor cómico é a de ridicularizar pessoas, coisas e instituições que estão erradas; que deixou de gravar discos porque o público já o aplaudia mais no início da gravação que no final; que o teatro português viveu muito tempo só de traduções.

Entretanto, nos bastidores, a orquestra ameaçava retirar-se:

— Não! Dirigidos pelo sr. Filipe de Brito não actuamos. Ele não tem categoria para reger a nossa orquestra — bradavam diversos músicos.

Carlos Cruz deixava água na fervura:

— Vocês estão «armados» em professores, é o que é... Fialho Gouveia ajudava:

— E andou ele cheio de vontade a estudar...

A verdade é que Filipe de Brito ficou sentadinho na terceira fila e foi Thilo Krassman (é claro que de «pullover» vestido) quem dirigiu o conjunto nos numerosos orquestrados pelo antigo solista de acordeão.

O AMANHÃ

Agora que vai fazer a equipa «Zip-Zip»?

— Descansar — disse nos Solnado. — Depois, quero fazer uma telenovela no Brasil. E desminta essa história de o «Zip» ter a Franca: é uma patranha.

Carlos Cruz acrescenta:

— Os 30 colaboradores de «Zip-Zip» continuarão conosco. Temos uma agência de publicidade montada e uma editora de discos. Exploramos o nosso símbolo. (Para quem quiser: emblemas de lapela — com o «Zip» — custam 12 escudos e meio). Estamos na frequência modulada do R. C. P. com um programa de rádio. E temos outros sonhos...

Fialho Gouveia desvendou-os:

— O «Zipinho». Em Março ou Abril começamos com ele: é um «show» infantil, a realizar aqui no Villaret, também aos sábados à tarde.

Verba para produção: 65 contos semanais

Resta-nos dizer que a R. T. P. pagava aos produtores de «Zip-Zip» a verba de 65 contos por cada programa. Que o «cachet» normal de cada artista era de 150\$00. Que Luís Goes (e mais meia dúzia de intérpretes) nunca quiseram

receber nada para ali cantar. E que George Fame cobrou a verba mais alta: perto de 20 mil escudos. No fim de tudo, por 2080 contos (32 vezes 65 contos) a R. T. P. arranhou, durante sete meses, maneira de ter público às segundas-feiras.

NEVES DE SOUSA

«O Natal visto pelas crianças» distribuiu prémios em todo o País

(Continuação da 1.ª página)

cabeça aos júris. Simplesmente, isso já não é surpresa para nós: doze anos de experiência ensinaram-nos que este concurso afinal tão simples, costuma ser esperado ansiosamente pelos pequenos artistas.

Aqui está, como prometemos, a lista dos melhores:

MODALIDADE PLÁSTICA

Bolsas de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian (3000\$00): Maria de Fátima Figueiredo Sá, 12 anos, Escola Preparatória Dr. Oliveira Salazar (Viseu); Ilda Martins Azeiteiras, 10 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém, Secção Feminina (Lisboa); Bento Manuel Grossinho Dias, 8 anos, Escola Beiral (Lisboa); Maria Luísa Mendes Paula, 8 anos, Externato O Lar da Criança (Lisboa); João Telhado Pereira, 9 anos, Colégio Valsassina (Lisboa); trabalho colectivo de José António Sarmento e Angelina da Silva, ambos de 12 anos, Escola Preparatória Gomes Teixeira (Porto); Rogério Torralhas, 11 anos, Colégio Valsassina (Lisboa); Paulo Jorge Lavareda, 6 anos, Externato O Lar da Criança (Lisboa); Elsa Cristina Faustino, 5 anos, Externato O Lar da Criança (Lisboa); e Francisca Maria Leal Tavares, 6 anos, Reguengos de Monsaraz.

Bolsas de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian (2000\$00): Teresa Ascensão Gomes Valente de Oliveira, 10 anos, Ciclo Preparatório da TV (S. Martinho de Gândara); Maria Manuela Carvalho dos Santos, 8 anos, Escola Piloto (Mem Martins); João José Casiro Ramalho, 12 anos, Escola Comercial (Estremoz); Maria da Graça de Sousa Pinheiro, 6 anos, Jardim Infantil Cantinho Escolar (Porto); Anastácio da Conceição Cabeças Pereira, 13 anos, Posto n.º 454 do Ciclo Preparatório da TV (Estremoz); Maria Madalena de Salles Parente, 8 anos, Escola Beiral (Lisboa); Armando Manuel Guerreiro, 11 anos, Alto Estanqueiro—Vassa Barrados (Montijo); Maria Teresa Santos, 5 anos, Externato O Lar da Criança (Lisboa); e José Diogo Ramos Macau, 14 anos, Posto n.º 454 do Ciclo Preparatório da TV (Estremoz).

Prémios Delfim Ferreira: trabalho colectivo de Augusto, António, Arlindo,



A frente de Carlos Pinhão e na mesma fila do eng.º Sousa Veloso, ficou Filipe de Brito: que a orquestra recusou como maestro

João e José, do Centro de Recuperação de Crianças da Senhora da Hora (Matosinhos), no valor de 4500\$00; João Manuel Rodrigues, 10 anos, Escola Preparatória Gomes Teixeira (Porto), no valor de 2000\$00; Pedro José Rebelo Pacheco, 6 anos, Rua Paulo da Gama, 420-8.º C (Porto), no valor de 1000\$; Alvaro José Santana Magalhães Freire, 11 anos, Escola Ramalho Ortigão (Porto), no valor de 1000\$00; João Carlos, 11 anos, Escola Preparatória Ramalho Ortigão (Porto), no valor de 1000\$; Vítor Sampaio, 11 anos, Escola Preparatória Gomes Teixeira (Porto), no valor de 500\$00.

Prémios A. Ferreira, Lda. (Silo): 1.º prémio de colagem (1000\$00) — trabalho colectivo da turma H da Escola Preparatória Pedro Alvaros Cabral (S. Tomé e Príncipe), alunos com 10 e 11 anos; 2.º prémio de colagem (250\$00) — Maria Edite Rodrigues Borges, 11 anos, Posto n.º 41 da Telecola (Cerva); 1.º prémio de aguarela (1000\$00) — Maria Susana Ribeirinha Cardoso de Carvalho, 5 anos, Rua Gil Eanes, 41, 2.º (Vila Nova de Gaia); 2.º prémio de aguarela (250\$00): Francisca Maria Leal Tavares dos Santos, 6 anos (Reguengos de Monsaraz), primeiro prémio de guacho (1000\$00) — José Mendes Carvalheiro, 14 anos, Escola Preparatória D. António da Costa (Almada); segundo prémio de guacho (250\$00) — Carlos Alberto Lourenço Moraes, 13 anos, Ciclo Preparatório do Sá da Bandeira (Santarém).

MODALIDADE LITERÁRIA

Bolsas de Estudo da Fundação Calouste Gulbenkian (3000\$00): Maria da Assunção Clérighinho Inverno, 13 anos, Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho (Lisboa); Olívio Augusto Mota Ama-

dor, 7 anos, Rua João Villaret, 23, 1.º dt.º (Lisboa); Pedro Lóio, 12 anos, Liceu Padre António Vieira (Lisboa); Luís Miguel Soares de Mello, 9 anos, Externato O Lar da Criança (Lisboa); Manuel Beleza Moreira Chicaú, 11 anos, Externato Paula Vicente (Moura); José Alberto da Assunção Alho, 8 anos, Quinta da Carocha (Beja); Madalena dos Santos Lopes Loureiro, 10 anos, Rua Alexandre Herculano, 5, rés-do-chão esq.º (Amadora); e Maria de Lurdes Esteves Manso, 12 anos, Escola Preparatória General João de Almeida (Guarda).

Bolsas de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian (2000\$00): José Manuel Pires Ribeiro, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém (Lisboa); Paula Maria Marques Teixeira, 11 anos, Escola Preparatória D. Miguel de Almeida (Abrantes); Maria Cristina Pires Machado Moura Antunes, 7 anos, Bairro das Parreiras (Aguada); e Maria Luísa Correia de Almeida Campos, 12 anos, Rua Luz Soriano, 66 (Porto).

A EXPOSIÇÃO É INAUGURADA AMANHÃ

A semelhança dos anos anteriores, os melhores trabalhos da modalidade plástica são integrados numa exposição colectiva. A «vernissage» é amanhã, às 10 e 30, na Casa da Imprensa, à Rua da Horta Seca, com a presença, entre outras individualidades, do subsecretário da Juventude e Desportos, dr. Elmano Alves, que representará o ministro da Educação Nacional e do dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.

Na mesma altura serão sorteadas duas bicicletas entre os melhores artistas de cada modalidade.

SEMINÁRIO DA O. C. D. E. SOBRE PROBLEMAS DE PESSOAL DE 13 A 16 DE JANEIRO

Cinquenta dirigentes de empresa e especialistas de problemas de pessoal, provenientes dos 22 países membros da O. C. D. E., tomarão parte num seminário patronal internacional, promovido por aquela organização e a realizar de 13 a 16 de Janeiro, em Lisboa, nas instalações da Associação Industrial Portuguesa. Cerca de 30 observadores pertencentes aos meios patronais daqueles países assistirão também aos debates.

Tem este seminário como objectivo principal ajudar as empresas a formularem e a

executarem uma programação quantitativa e qualitativa quanto às suas necessidades de pessoal.

Os debates terão por objecto uma série de experiências vividas, nomeadamente: experiências actualmente em curso em vários países, em particular a Noruega; experiências de empresas de dimensão diferente; planeamento da mão-de-obra por ocasião do arranque ou do encerramento de uma unidade; tentativa de contabilização dos recursos humanos, por parte de uma empresa americana, etc.

Os trabalhos do seminário terminarão com uma análise do papel que o planeamento da mão-de-obra pode desempenhar na concretização dos objectivos. Os participantes no seminário da O. C. D. E., estudarão, por outro lado, o estabelecimento de programas de adaptação, reciclagem e desenvolvimento de aptidões que decorrem de um tal planeamento. Será, por último, examinada a integração dos problemas de planeamento nas políticas de mão-de-obra elaboradas extensivamente à empresa.

IMPRENSA

Novo director
do «Notícias»
de Lourenço Marques

O actual adido de Imprensa à Embaixada de Portugal no Brasil, dr. Domingos Mascarenhas vai dirigir o jornal «Notícias», de Lourenço Marques, segundo um telegrama da Agência A. N. I., proveniente do Rio de Janeiro.

SENHOR ESTUDANTE!

Prefira as COLAS

• GOUACHES SINO

e veja se dentro está um tubo com 1 senha

Está, poderá dar-lhe: 1 Bicicleta, ou 1 Bola, ou 1 Par de patins, ou 1 Lego, etc.—além dos Sinos e emblemas dos Clubes.

A. FERREIRA, LDA.

233 — RUA JUNQUEIRA — 233



CONSTRUÇÃO NAVAL

OS BARCOS DE RECREIO SÃO CONSTRUÇÕES NAVAIS CADA VEZ MAIS PERFEITAS



O novo «Neptune», que na gravura se vê com a crismação de chalupa, é um iate construído em fibra de vidro, de modo a eliminar, na prática, todas as despesas de conservação — pinturas de fundo com tintas antiparasitas (vegetais e animais); dados em fibra de vidro, após experiências de mais de uma década, prestaram já provas suficientes e o novo material está a ser aplicado por toda a parte.

O progresso da construção naval estende-se a todos os sectores. Planeiam-se e constroem-se barcos cada vez mais perfeitos, velozes e seguros. Este progresso, resultante da aplicação de novas técnicas, novos materiais e novas experiências, estendeu-se também aos barcos de recreio. Desde os velozes «fora-de-borda» aos mais sofisticados veleiros, a construção naval evoluiu imenso no sector dos barcos de recreio. A pesquisa de novas formas de cascos (cada vez mais hidrodinâmicas) e de novos planos vélicos (cada vez mais aerodinâmicos) fez evoluir muito a navegação à vela. Fazemos hoje larga referência a um modelo de veleiro recentemente construído e publicamos gravuras de outros barcos de recreio para informar os leitores sobre este sector menos conhecido da construção naval.

Acomodações confortáveis para sete ou oito pessoas, uma boa «performance» à vela e uma velocidade de cruzeiro entre 7,5 e 8 nós com motor são as principais qualidades que Alan Buchanan pretendeu dar ao novo «Neptune» quando o desenhou. Trata-se de um barco à vela e a motor de 10 metros em fibra de vidro, que a Interyacht de Woodbridge, Suffolk, na Inglaterra, tem agora à venda. Na verdade, ele também conseguiu um alto grau de capacidade de manobra (um raio bastante curto quando descreve um círculo e uma boa marcha à ré) assim como boas qualidades para aguentar mar apesar do seu pequeno calado de 1,22 m., o que permite ao «Neptune» navegar em pequenos rios e águas pouco profundas, ao contrário do que acontece com barcos com as mesmas possibilidades no mar alto, mas de maior calado. Ipo: 24 cvmf acm femfo

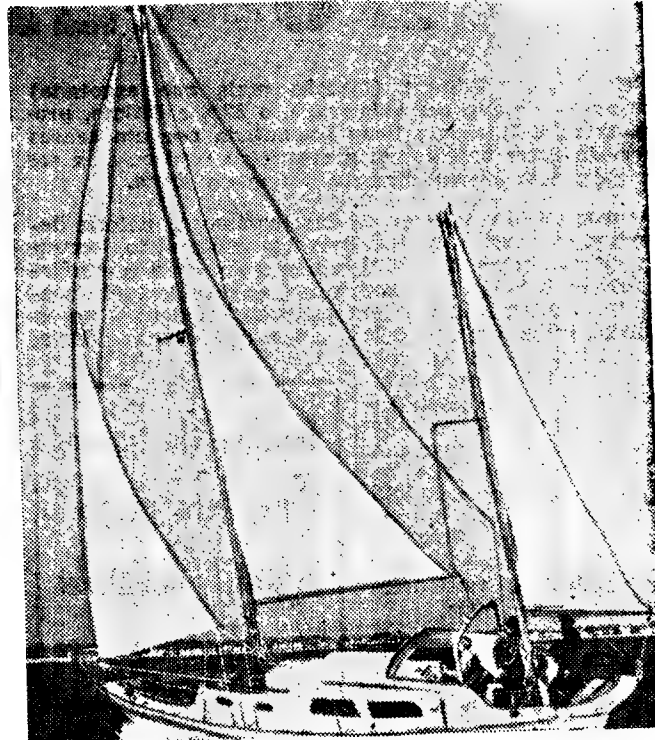
Este iate familiar mede 7,6 metros de comprimen-

to, à linha de água e três metros de boca e tem um deslocamento de 6,1 toneladas. O casco principal é feito de fibra de vidro reforçada de amura a amura, incorporando uma quilha de ferro de 2,9 toneladas com um tanque para 40 galões de combustível e outro para 100 galões de água doce por cima dele. O poço e a cabina — incluindo todos os painéis de instrumentos, assentos e as escotilhas — são moldados numa só peça, fixados apenas ao casco principal e às amuras. O pé direito do salão é de 1,93 metros.

As vigas estão fixadas logo abaixo da linha de água. Uma fixação adicional do casco é conseguida através das próprias tábuas dos beliches, por contraplacado náutico BSS 1088 e por vários assentos e parte do mobiliário, os quais são todos construídos em poliéster reforçado com fibra de vidro.

O pequeno estanco, de 2,7 metros de comprimento por 2,1 de largura, está protegido por uma cabina com pára-brisas de plástico reforçado, que abriga o timoneiro quando o barco navega a motor ou com mar agitado mas não dificulta a visibilidade de navegação.

O «Neptune» está equipado com um motor diesel de 36 cavalos, com hélice de três pás. Isto dá-lhe uma velocidade contínua máxima de oito nós, com grandes reservas de força para enfrentar o mau tempo. O motor está alojado por debaixo do poço, onde todas as partes estão ao alcance de uma escotilha de 91x66 centímetros. Não há qualquer maquinaria nos espaços reservados às acomodações. Todos os fios eléctricos para o motor, luzes de navegação e de ancoradouro, as sete luzes interiores e os instru-



Na versão «Ketch», o «Neptune» é um barco ainda mais cómodo de manobrar.

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

FIGUEIRA DA FOZ
Telefone PP 22112 (3 linhas) End Teleg «ESNAMO»

Construção e reparação de navios

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO
PLANO DE QUERENAGEM
PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROECÇÃO
E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

NERA

- EMISSORES DE S. S. B.
- RECEPTORES DE S. S. B.
- ESTAÇÕES DE T. S. F.
- RADIOTELEFONES DE V. H. F.
- AUTO-ALARMES
- POSTOS DE BALEEIRAS
- ANTENAS

MONTAGENS • ASSISTÊNCIA TÉCNICA

CONSULTE A DIVISÃO MARÍTIMA DA:



Ondex-Representações Electrónicas, Lda

CAMPO DAS CEBOLAS, 39-42 - LISBOA - 2 - TELS. 864788 - 864789

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS EM JANEIRO

N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 4, 17 e 31 DE JANEIRO
N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 11 E 24 DE JANEIRO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos modernos para servirem bem os seus estimados clientes

Para cargas e passageiros trata-se

EM LISBOA
Rua de São Julião, n.º 5, 1.º Dt.º
Telef. 87 61 21/2

NO FUNCHAL
Rua da Praia, n.º 61, 1.º
Telef. 21 615

BARCOS DE RECREIO

(Continuação da pág. anterior)

mentos estão ligados à casa do leme. O motor é ventilado por duas grelhas situadas na ponte.

As acomodações incluem dois beliches (em camarote) avante, dois beliches (um deles duplo) no salão e um beliche a estibordo,

PETROLEIRO DE 400 MIL TONELADAS

TÓQUIO, 28 — (R.) — Uma firma de Londres encomendou aos estaleiros japoneses Ishikawajima-Harima um petroleiro com 400 mil toneladas, que será o maior do mundo.

A firma inglesa é a Globt Tankers, e o contrato para a construção será oficialmente assinado em Abril próximo. Espera-se que a construção do petroleiro comece em 1972 e esteja pronto no princípio de 1973.

todos com gavetas na parte inferior e com colchões de espuma de borracha, forrados. Os espaldares dos beliches do salão podem arrumar-se de maneira a formarem mais dois beliches, em caso de necessidade. A estibordo há ainda uma mesa de navegação e um armário para impermeáveis. A cozinha, a bombordo, tem um lava-louças de aço inoxidável, um fogão a gás de dois queimadores, com forno e grelhador, e uma caixa frigorífica isolada. Na parte anterior do salão há uma casa de banho separada, toda revestida de formica, com W. C., gavetas e uma bacia de aço inoxidável. Todas as vigias têm vidros à prova de bala e acabamentos em aço inoxidável.

A fim de fornecer estanquidade e isolamento adicionais, o tecto da cabina e parte inferior do convés são forrados. Todas as frentes dos beliches, gavetas e demais obras de marcenaria são recobertas de teca laminada ou vão. Todas as cobertas são de plástico e as anteparas re-

vestidas de formica ou *vy-nide*. Não há pinturas externas nem internas no barco e, praticamente, não se requerem obras de conservação.

O barco pode ser vendido com um de dois planos velicos à escolha. Como chalupa de um só mastro com estal provido de retranca (fig. 1) tem uma área de vela de 46,2 m² e uma relação área de pano deslocamento de cerca de 144. Como *ketch* (fig. 2) tem uma área de vela de 48,8 m² e uma relação área de pano/deslocamento, de 158. Os mastros e retrancas são de liga de alumínio anodizado e insonorizado com acabamentos e estais, de aço inoxidável, cabos de *terylene* e moitões de *Tu-phnol*.

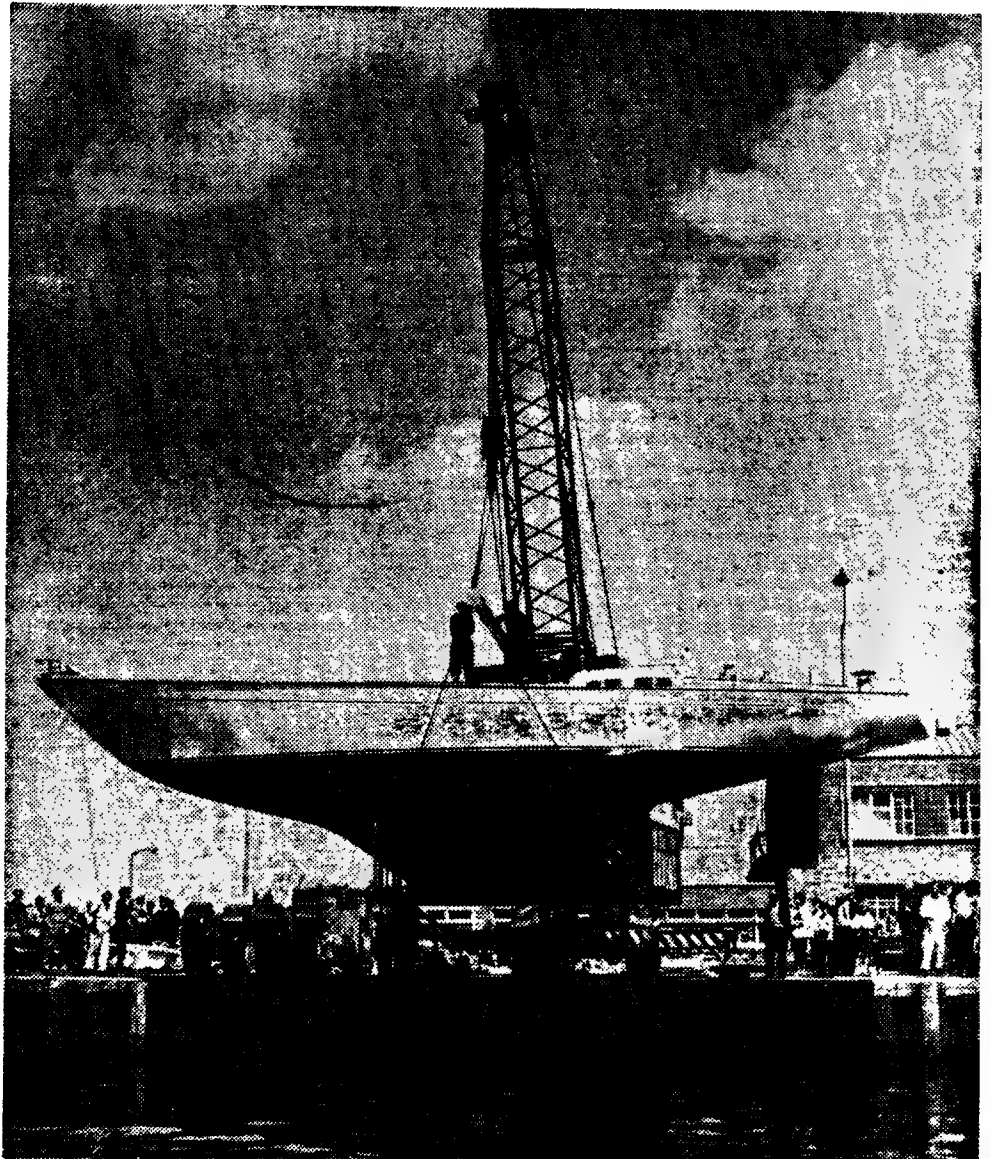
Debaixo de água, o casco tem um coeficiente prismático de 0,55 e uma área lateral de 6,64 m², um leme de fibra de vidro com 0,60 m² e um cadaste exterior de aço inoxidável (5 cm). Com uma borda de 104 cm a meia-nau, e 22 cm, junto do poço, o «*Neptune*» mantém a tripulação a seco no mar, quaisquer que sejam as condições meteorológicas.

O maior petroleiro da África do Sul: 213 mil toneladas

O maior navio da África do Sul virá a ser o petroleiro da SAFMARINE, quando ficar concluído, que deslocará 213 mil toneladas e importará em 460 mil contos.

De momento, nem um porto do país possui facilidades de acostagem para um navio destes, mas muito depende da concretização dos novos projectos portuários.

Todavia, na altura em que o petroleiro de 300 metros de comprimento ficar pronto, haverá novos molhes de atracação pelo menos, no porto de Durban, que o navio poderá utilizar, segundo disse recentemente M. de W. Marsh, director-gerente da SAFMARINE. Acrescentou que quando estiverem concluídas as novas instalações portuárias em Richard's Bay, todos os problemas com a acostagem do petroleiro ficarão resolvidos.



A industria da construção naval de barcos de recreio movimenta interesses cada vez maiores em todos os países progressivos. A despeito de uma industrialização e mecanização quase total, não cessaram a pesquisa de formas cada vez mais evoluídas de veleiros, muito embora a navegação comercial à vela tenha praticamente desaparecido nesses mesmos países. Para além da difusão sempre crescente da motonáutica e do «ski» aquático (ramos mais novos da navegação de recreio) aumenta os compradores de veleiros, por toda a parte. Na gravura, vê-se o botá-abaixo de um iate à vela, num estaleiro britânico.



MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO

CONVÉS

ILUMINAÇÃO

NAVEGAÇÃO

PROTECÇÃO E SEGURANÇA

PROPULSÃO

REPARAÇÃO

SOBRESSALENTES

SERVIÇO AUXILIAR

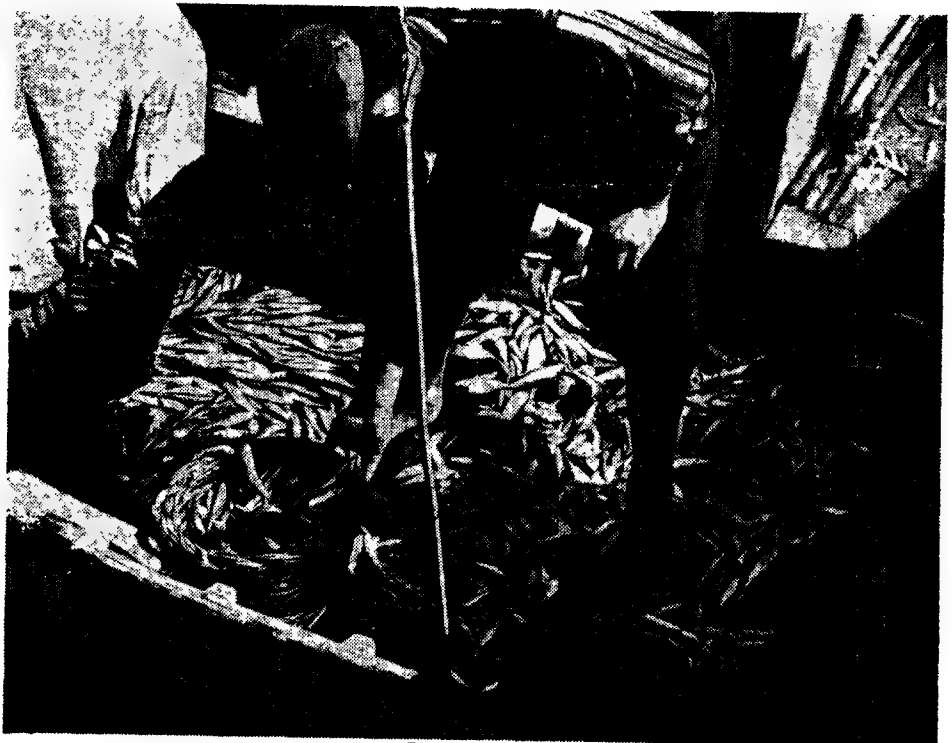
Sociedade Luso Elétrica Limitada
LISBOA

LISNAVE

MEIOS • 2 ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA
6 DOCAS SECAS
4.300 EMPREGADOS

PRODUTOS • REPARAÇÕES NAVAIS
CONSTRUÇÕES METÁLICAS

DIVISAS • Mais de 500 mil contos em 1968
PARA O PAIS Igual a 40 % da exportação portuguesa
para a Alemanha Federal



tudo correu
com segurança...
(como se esperava)

A COMPROVADA ROBUSTEZ
DOS MOTORES MARÍTIMOS
CATERPILLAR

GARANTE A SEGURANÇA
EXIGIDA PELOS TRABALHOS
DAS FÁBRICAS DE PESCA

RENDIMENTO • EFICIÊNCIA • ECONOMIA
DOS MOTORES MARÍTIMOS
CATERPILLAR

SÃO POTÊNCIA DE CONFIANÇA



GERALDA VARELA DE ALMEIDA E TRANSPORTES SAAL
RUA DE S. JOÃO, 100 - 1.º ANDAR - LISBOA

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Paul Savreux

Faleceu o sr. dr. Paul Albert Camille Savreux, natural de Paris, que residia entre nós há vinte e três anos, tornando-se grande amigo de Portugal. Por sua expressa vontade, o desenhado, que ocorreu há um mês, não foi anunciado. O atestado ficou depositado no cemitério alemão e a viúva manda celebrar missa do trigesimo dia, depois de amanhã, às 19 horas, na Igreja de S. Luís dos Franceses.

Paul Savreux, que era formado em Direito, foi correspondente em Portugal de jornais franceses e de outros países, bem como da Televisão francesa, belga e suíça, e da Rádio Canadá. Possuía várias condecorações francesas e a Ordem de Cristo. Era muito estimado pelas qualidades e fino trato. Contava 72 anos e deixa viúva, a sr.^a

D. Alice Schronper de Oliveira Pires Savreux.

Rev. Serafim Leite

Notícias de Roma dão conta do falecimento, ali, do rev. Serafim Leite, da Companhia de Jesus acometido por ataque cardíaco quando terminava a celebração da missa.

Historiador da Igreja, de méritos reconhecidos, a Academia Portuguesa de História distinguia-o, nomeando-o seu sócio numerário; e pertencendo, também, à Academia Brasileira de Letras, à Academia de História do Equador e era sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, sócio benemérito do Centro D. Vital, do Rio de Janeiro, componente do grupo português da Academia Internacional da História das Ciências, secção de Lisboa; pertenceu à direcção do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia e à Comissão Orientadora da Exposição Histórica da Ocupação; tomou parte no Congresso da História da Expansão Portuguesa no Mundo, em Lisboa, em 1937, e foi componente, também, da secção do Congresso Luso-Brasileiro, nas comemorações do duplo centenário (1939-1940). Era condecorado com o grau de comendador da Ordem Militar de Santiago da Espada, Mérito Artístico, Científico e Literário e da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul (Brasil). Doutorou-se «cientiae et honoris causa» pela Universidade do Rio de Janeiro, pertencendo, ainda, à Gallery et Living Catholici Anthans (Estados Unidos).

Em 1962 foi publicada em Roma uma «Bibliografia de Serafim Leite, S. J.» e já em 1938, o Secretariado de Propaganda Nacional atribuiu-lhe o «Prémio Alexandre Heróclito». Três anos antes no Concurso Histórico de São Paulo, fora conferido o primeiro prémio ao seu estudo sobre «Os Jesuítas na Vila de São Paulo (século XVI)». Além dos valiosos estudos históricos, o erudito padre Serafim Leite deixou, também, interessantes trabalhos literários. Vivia em Roma, entregue a investigações, no Instituto Histórico da Companhia de Jesus.

Natural de São João da Madeira, contava 79 anos, e no Brasil trabalhara caicheiro no Amazonas.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Está convocada para amanhã, à noite, no Ateneu Comercial de Lisboa a assembleia geral de Inválidos do Comércio, para a eleição dos corpos sociais que irão servir no exercício de 1970.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022



JOSÉ ALDEIA GOMES FERREIRA
FALECEU

Alice Gomes Ferreira, Ester Gomes Calado e seu marido, Dr. Maria Alice Freitas Bastos, seu marido e filhos, Dr. Álvaro Gomes Calado, esposa e filho, Rosa Maria Serpa, João Pedro Pinto e esposa, parentes e amigos cumpram o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, irmão, tio, padrinho, parente e amigo e que o funeral se realiza amanhã dia 29, pelas 11 horas, da Igreja de Santa Engrácia para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA



Comendador Augusto Luís Rodrigues
MISSA DO 7.º DIA

A Casa do Pessoal dos Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, S. A. R. L., participa que no próximo dia 29, pelas 12 horas, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu querido sócio honorário e Igreja do Sacramento, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a esta piebana acto.

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 28 DE DEZEMBRO A 3 DE JANEIRO

ARIES



(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)
AMOR — A sua disposição neste círculo de tempo é confiante, honesta, simpática e idealista. Oportunidades para melhorar a sua posição social e tratar de casos importantes em relação ao ser amado ou a quaisquer problemas que pretenda resolver e que se prendam com este sector. **DINHEIRO** — Tempo benéfico para realizações financeiras. Consagre-se aos seus negócios e siga apenas a sua ideia, porque a sorte sorrir-lhe-á. Favorável a viagens. **PROFISSÃO** — Favorece as iniciativas pessoais, qualquer que seja a natureza das suas ocupações. Novas oportunidades surgirão, pondere-as devidamente e depois dê-lhes desenvolvimento. **SAÚDE** — Não abuse das bebidas, nem das comidas demasiadamente apuradas, a fim de não sofrer de perturbações gástricas. Faça exercícios.

TAURUS



(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)
AMOR — A vida amorosa e o ambiente familiar não se apresentam muito lisonjeiros; acontecerá que alguém virá perturbar a harmonia da sua vida sentimental através de difamações. **DINHEIRO** — Semana de pouco merecimento em matéria de finanças. Como tal, convém não dar largas aos gastos. **PROFISSÃO** — O momento não é propício a novos campos de acção fora do seu âmbito profissional. Mesmo no seu emprego ou nas suas ocupações habituais terá de ter cuidado a fim de não passar por situações aborrecidas ou críticas. **SAÚDE** — Pequenas enxaqueças. Use de cuidado a fim de se resguardar de ferimentos que ameçam surgir.

GEMINI



(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)
AMOR — Os acontecimentos neste campo não vos favorecem durante este período, pois há tendência a surgir mal-entendidos na família e com a pessoa amada. Atenção aos movimentos desonestos de algumas pessoas do seu círculo de relações. **DINHEIRO** — As suas esperanças não se realizarão totalmente e algum progresso que conseguir obter será um pouco abaixo dos seus desejos. **PROFISSÃO** — De a devida atenção aos seus deveres e responsabilidades que possam surgir e pesar sobre os seus ombros, a fim de não praticar erros ou tomar atitudes difíceis de remediar. Não se isole nos seus problemas e reprima a obstinação. **SAÚDE** — Não deixe os nervos dominarem a razão. Procure a vida calma e fuja das multidões.

CANCER



(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)
AMOR — Uma semana que deverá ser passada sob o Signo do silêncio e da serenidade. Não expanda exuberantemente os seus sentimentos e procure evitar o movimento fazendo o possível por não se colocar em evidência. **DINHEIRO** — Das empresas a que deitar mão tinará bons frutos com resultados à vista. Embora animado desta boa influência, não deve, apesar disso, dar largas aos seus gastos pessoais. **PROFISSÃO** — A altura é de progresso na profissão. O que empreender nesta ocasião terá sucesso. O período é indicado para agir e tomar novas responsabilidades. **SAÚDE** — As suas influências astrais para a corrente semana não se apresentam muito propícias. Por isso, tome cuidado com a saúde.

LEO



(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)
AMOR — Período em que o cuidado não será de mais com as am. des, pois corre perigo de falsidades que procurarão atingir a sua reputação. Afaste-se das amizades suspeitas. Poderá perfeitamente evitar complicações importantes, desde que saiba agir com sensatez e dominar a sua impulsividade. **DINHEIRO** — A semana é fraca em matéria de dinheiros. O que auferir, dificilmente cobrirá as despesas que terá necessidade de efectuar. **PROFISSÃO** — Não sairá bem dos empreendimentos novos, nem os seus esforços, com o fim de operar mudanças na sua vida, terão êxito. Siga com o labor que tiver iniciado. Os projectos em estudo requerem ponderação e melhor oportunidade para serem postos em prática. **SAÚDE** — Desfavorável, há possibilidades de males do estômago ou lesões nos membros superiores.

VIRGO



(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)
AMOR — A boa disposição de que dará mostras esta semana muito contribuirá para conquistar facilmente amizades e causará muito boa impressão no círculo das suas relações. **DINHEIRO** — Explore eficazmente as facilidades que se lhe depararem neste período e experientará uma melhoria na sua vida económica. **PROFISSÃO** — Os assuntos profissionais decorrerão bem. Um aspecto poderoso lhe permitirá tirar proveito de todas as oportunidades; os seus negócios prosperarão expandindo-se. Trate dos seus problemas pendentes e terá êxito. **SAÚDE** — Os males a temer durante esta semana são os ligados a perturbações no sistema articular.

LIBRA



(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)
AMOR — Sob este aspecto, a semana para si apresenta-se um pouco mais convidativa. Colabore com os seus e terá bons resultados e bom entendimento. Nos assuntos puramente amorosos proceda de maneira mais requintada. **DINHEIRO** — Obterá uma certa melhora através da sua actividade, as vantagens podem-lhe advir também pela acção de terceiros. No entanto, reprima a tendência aos gastos supérfluos. **PROFISSÃO** — A maioria das suas actividades rotineiras goza de bons aspectos. O progresso profissional será mais rápido enquanto se fizer sentir esta influência. Haverá boa inspiração para coisas de arte. **SAÚDE** — As

indisposições que porventura sentir durante este período serão devidas principalmente ao seu estado de espírito.

SCORPIUS



(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)
AMOR — Nos acontecimentos desta semana, em referência a este sector da sua vida, conte com contradições e mal-entendidos com o ser amado. As relações com a família e com as amizades também não lhe proporcionarão ventura. **DINHEIRO** — Os proventos terão a mesma toada. Não conte com um grande aumento e evite as despesas desnecessárias. **PROFISSÃO** — Viva-a o mais possível com calma. O mais pequeno descuido pode ocasionar situações embaraçosas para a sua vida profissional. **SAÚDE** — Conte com alguns reveses. Algum nervosismo, cólicas e mal-estar geral, embora sem consequências graves.

SAGITARIUS



(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)
AMOR — Excelente período em que terá oportunidade de realizar algumas das suas mais belas ambições. Qualquer mudança ou alteração que pretender introduzir na sua vida sentimental terá bom acolhimento. O período estimula ao amor, à tranquilidade e às amizades. **DINHEIRO** — Os seus assuntos de ordem financeira estão bem protegidos durante esta semana. Altura propícia para fazer boas aplicações de capital ou solicitar algo de que necessita. **PROFISSÃO** — A posição profissional está sob influências favoráveis, mas, para que atinja a sua plenitude, necessita de usar de bastante método. Se as circunstâncias lhe depararem uma viagem, não hesite em realizá-la. **SAÚDE** — Evite os excessos alimentares. A abstinência é a medida que deve adoptar.

CAPRICORNIUS



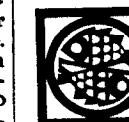
(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)
AMOR — A medida que a semana for progredindo, os seus interesses familiares e amorosos se encaminharão no sentido das suas ambições mais queridas. **DINHEIRO** — Observe-se pequena subida financeira. Se anda a pensar em dar qualquer passo ou fazer qualquer tentativa no intuito de conseguir dinheiro ou maiores lucros, a altura é oportuna para agir. **PROFISSÃO** — Favorável ao bom desenvolvimento da sua vida profissional. As viagens de negócios estão sob bons auspícios. O momento é propício para cuidar de negócios alheios e administrar empreendimentos comerciais. **SAÚDE** — A saúde reclama o seu interesse e cuidado. Próximo ao final da semana, use de precaução contra as inflamações no peito e na garganta.

AQUARIUS



(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)
AMOR — Os assuntos de coração estão sob boas influências neste espaço de tempo. Aproveite o ensejo para se declarar ou dar um passo em frente nas suas aspirações de amor. As condições de família e os interesses domésticos dar-lhe-ão satisfações e bem-estar. **DINHEIRO** — No plano financeiro torna-se necessário raciocinar com lógica para assim poder chegar a bom termo com os seus projectos. **PROFISSÃO** — O seu trabalho, nesta altura, será bastante absorvente e os dias parecer-lhe-ão demasiado longos. Em tudo quanto se refira a negócios e assuntos ligados à sua profissão será preciso perseverança e confiança nos próprios esforços. **SAÚDE** — O aspecto referente à saúde é benigno, por conseguinte qualquer alteração ao seu estado físico é passageira e sem consequências de maior.

PISCIS



(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)
AMOR — Os seus desejos e as suas esperanças efectivar-se-ão. A influência de Vénus reflectir-se-á favoravelmente nos problemas da sua vida privada que tenha de resolver neste período. Do convívio familiar, das relações de amizade e da vida em sociedade retirará prazer e felicidade. **DINHEIRO** — Conseguirá alguma coisa, nada de extraordinário. Não é o momento de fazer despesas. **PROFISSÃO** — O momento é mais indicado para gozar as delícias da vida social do que para resolver os seus problemas profissionais, confiando na sua própria intuição. No entanto, esforce-se por cumprir o melhor possível a sua missão. **SAÚDE** — Haverá alguma ansiedade e impaciência, e por isso deverá fazer o máximo de repouso, físico e mental.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM. um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10h às 12h e das 14h às 19h. Av. João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Arceiro) — Telef. 78 41 60 — LISBOA



HOJE PODE VER...

«RISO E RITMO»

«Riso e Ritmo», produção de Armando Cortez e Francisco Nicholson, é transmitido cerca das 22 e 30, com o seguinte elenco: Ballet RR Dancer's Marcelo Ivens, Gerard Sotto, Mafalda Sofia, Mirene Cardinali (na sua derradeira actuação), Vieira da Silva, Maria do Espírito Santo, Margarida Homem de Sousa, Artur Semedo, Orquestra de Joaquim Luis Gomes, Rute e

Coro do Liceu Charles Lepierre e produtores. Realização de Pedro Martins.

A anteceder este programa, Armando Cortez presta uma breve homenagem a Mirene Cardinali, falecida há pouco num grave acidente de viação, como foi largamente noticiado.

DISNEYLANDIA

Dedicado às crianças, é apresentado, cerca das 17 e 45, mais um programa da série Disneylandia. O cão Pluto, o rato Mickey e o pato Donald revivem uma vez mais nas suas aventuras.



Anthony Quayle, actor famoso do teatro e do cinema, é Adam Strange protagonista de «Relatório Confidencial»

Na rubrica «Tarde de Cinema» dos domingos, exhibe-se, pelas 15 e 35, o filme de longa metragem «Que Férias Maravilhosas», com Shirley Temple, que foi a menina-prodígio da sua época.

A história gira à volta da pequena Barbara Berry (Shirley Temple), que, cansada de viver na opu-



Shirley Temple foi menina-prodígio de Hollywood. Hoje pertence à representação dos E. U. A. na O. N. U.

TARDE DE CINEMA:

«QUE FÉRIAS MARAVILHOSAS»

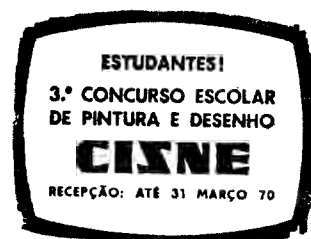
lência, foge, e passa a viver com dois comediantes, que fazem dela uma «estrelinha da Rádio». Finalmente, seu pai consegue encontrá-la, e, maravilhado com os seus dons musicais, aproveita-a, também, para os seus espetáculos, que passam a ser um êxito.

DOMINGOS DA EUROPA:

LONDRES

Uma equipa alemã deslocou-se às principais capitais e cidades da Europa, captando o insólito e o pitoresco de cada uma delas, pretendendo transmitir-nos uma revelação de cada povo. Ilustrado por uma excelente «Ilustração musical», «Domingos da Europa» é mais do que um simples documentário. Cerca das 19 e 45, é-nos oferecida uma

imagem nitida da capital mais populosa da Europa: LONDRES.



II PROGRAMA

REVISTA DESPORTIVA NACIONAL RELATÓRIO CONFIDENCIAL E CONCERTO

A emissão apresenta, pelas 22 horas, a repetição da «Revista Desportiva Nacional».

Segue-se um episódio da série policial «Strange Report» («Relatório Confidencial») com o título «Quem és tu, menina bonita» que nos relata «a aventura de uma jovem filha de um milionário que encena o seu próprio rapto. A brincadeira ia-lhe custando a vida». Os principais intérpretes são Anthony Quayle, no papel do protagonista Adam Strange, Kaz Coaras, Anneke Wilts e Ian Ogilvy.

A terminar a emissão, é repetido o concerto da série «Música do nosso tempo», com Isabel Magalhães e Filipe Pires.

«Revista Desportiva Internacional»

Os principais acontecimentos desportivos, a nível mundial, passam em revista no pequeno «ecran» na «Revista Desportiva Internacional». Atletismo, futebol, hóquei, ciclismo (com Joaquim Agostinho) e outras modalidades, estão presentes com os seus êxitos e «records», pelas 20 e 30.

UNIVERSITÁRIOS

(De Matemáticas e Económicas)

Em «part-time» admite grande Empresa. Formação e estágio remunerados. Resposta a este jornal, indicando ano de curso e idade.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSION — 1.º Programa — 45: m — 665 kc/s — As 17 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Panorama musical; 19: Contos dos Espectáculos; 19 e 35: Rádio Rural — Música, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro dos Comédios; «Auto de Festa», de Gil Vicente, adaptado por Leopoldo Araújo; 22 e 40: Conjunto de guitarras de Jorge Fontes; 23 e 20: Sol e toiros; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 17: Selecção da ópera «O Navio Fantasma» (Wagner); 18: Concerto de domingo — (1.ª parte); 18 e 50: Crítica de artes plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 19: Concerto de domingo — (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Resumo do programa — Música para dois pianos; 20 e 30: A orquestra de Câmara, dirigida por Louis Froment, numa interpretação de Obras de Rameau; 21: Recital de canto e piano por Ruth Van Kotschabey e Maria Antónia Saldanha; 21 e 17: Solo de cravo — Tocatta em fá sustentada menor (João Sebastião Bach), pela cravista Huguette Dreyfus; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: A ópera em um acto «La Serva Padrona» (Pergolesi) Intérpretes: soprano, Angelica Tuccari; barítono, Sesto Bruscantini. Orquestra da Radiotelevisione de Milão, sob a direcção de Alfredo Simonetto; 22 e 44: Recordação de um ugar querido (Op. 42 para violino e orquestra (Tchailkovsky); 23: Desdobramento, Cíclo Haendel; 00: Música sinfónica — Abertura da Juventude (Alexandra Pakhmutova). Orquestra da Rádio, dirigida por Alexe Behaussov; 1: Fecho.

Rádio Universidade — As 19 e 10: Reabertura; 19 e 15: Flash; 19 e 25: Notícias; 19 e 33: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 14 e 52: Tarde desportiva; 16: Programa C. D. C.; 17: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Música pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Um conjunto; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Leitura (1.ª edição); 20 e 45: Presença Singer; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestra religiosa; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talisma.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de aberturas e notícias; em órbita (contin.); 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 G6-G6; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 14 e 55: Tarde desportiva; 16: Programa C. D. C.; 17 e 02: Auto-rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 45: Página Regional; 19 e 03: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Viagens na nossa terra; 21 e 30: A Voz da Esperança; 22 e 02: Seleção de ritmos; 22 e 15: A hora do templo; 22 e 30: Caracol-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18: Programa canção; 18 e 30: Tempo, bênção e missa vespertina da Basílica dos Martíres; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditação; 21: Suplemento de sucessos musicais; 22: Desfile; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DE HOJE

I PROGRAMA — As 19 e 45: Domingos da Europa; 20 e 15: Se bem me lembro; 20 e 30: Revista desportiva internacional; 21 e 5: Ao serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal; 22: Folhetim; 22 e 30: Riso e Ritmo; 23 e 50: Domingo desportivo; 0 e 10: Marcha do Mundo; 0 e 23: Fecho.

II PROGRAMA — As 21 e 30: Telejornal; 22: Revista desportiva do ano nacional; 22 e 25: «O relatório confidencial»; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Fecho.

AMANHÃ — I Programa — As 19: Abertura e TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no Mundo; 20 e 05: Momento Desportivo; 20 e 30: Música do nosso tempo; 21: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Zip-Zip; 0 e 05: Marcha do Mundo; 0 e 20: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Se Bem Me Lembro; 22 e 20: Série do Oeste — «O Maioral»; 23 e 30: Fecho.



canal da crítica

AFINAL, PEDIR QUALIDADE NÃO ERA PEDIR O IMPOSSÍVEL...

A «TV INFANTIL» trouxe-nos ontem uma novidade que tem de ficar registada: uma história que por várias razões abre perspectivas de muito agrado à programação infantil diária que se deseja num futuro breve.

Refiro-me à história «O rapaz» de Matilde Rosa Araújo, muito bem contada por Rui Pedro (que não deixara boa recordação, antes de ontem, ao dizer versos no «Programa Juvenil»), muito bem desenhada por Romeu Costa e numa realização excelente de Alfredo Tropa. Quer dizer: há muito tempo não nos era dado ver trabalho tão bem conseguido por uma equipa tão homogénea, tão humilde, tão fora de escolher glórias falsas e proveitos fáceis. Tudo caminhou como se

uma batuta invisível comandasse a actividade daqueles três homens, de tal forma unidos no mesmo fim: contribuir para levar até milhares e milhares de crianças uma linda história de Matilde Rosa Araújo. Romeu Costa esteve perfeitamente sintonizado com Rui Pedro: desenhava com as próprias palavras dele — e era como se a história se visse ao espelho no traço fino e ágil, ora brincando nos barquinhos de papel, ora sério no rosto da mãe que segurava o menino pequenino

e frágil «como uma flor de amendoeira». Com o vira a atenção com que a câmara se fixava no movimento do lápis — e como que, de súbito, se esquecia do seu próprio movimento para admirar o jogo do rapaz em trânsito para as ilhas misteriosas ou os seus braços alargados para o pássaro ferido...

A poesia do texto tornou menos acentuado o pendor da lição: importa não sonhar, não desejar o que fica longe do alcance da mão, pelo preço de esquecer a realidade que nos cerca. Aliás, a moral do conto concluiu-se da sua própria estrutura e tornavam-se quase desnecessárias as poucas palavras com que Matilde Rosa Araújo sublinhou a intenção. Mas como digo a

beleza das palavras (quantas e quantas não ficaram na memória dos meninos a construir-lhes a alma e o carácter?) foi a grande festa desta história que mal acabara e já nos deixara saudades. ... E assim se provou que há bastante material português para dar às crianças portuguesas entretenimento e alimentos saudáveis.

O REGRESSO DO «JAZZ»

«TV Jazz» voltou. Voltou pela mão experiente e sabedora de Manuel Jorge Veloso. Voltou ao fim de longa interrupção. Interrupção, porque? Manuel Jorge explicou: não havia material. Ah mas agora. Agora o material está garatido. Voltou mas ao «jazz» na Televisão.

Quer dizer, o presente (Continua na página seguinte)

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

falando: não há «jazz» em Portugal. Até aí morreu a carreira. A imensa casa onde se realizou o festival de Molde na Noruega, estava cheia. Da Eurovisão, ontem chegaram-nos imagens impressionantes de um público juvenil, vibrante de entusiasmo e profundo conhecedor da qualidade dos executantes. Tal público demonstra que há interesse pelo «Jazz». Na Noruega, está claro. Lamentoso, pergunto: quantos telespectadores estarão a assistir ao este magnífico espectáculo que a Televisão Portuguesa nos con-

seguiu... E, no entanto, é preciso, continuar com as emissões dedicadas ao «Jazz». A atenção às raízes, ao folclore, à verdade não de série, não de plástico. É indispensável a criação de uma música ligeira de carácter nacional (tendo em conta as realidades do quotidiano, e evidentemente). Mas não pode ignorar-se a existência de outras raízes que, mergulhando em húmus humano de tamanha força e autenticidade, acabam por se integrar, por enriquecer a nossa própria experiência. O «Jazz» está nesse caso. Até pela participação que exige dos telespectadores, o «Jazz» vinha mesmo a calhar, a ver-se o momento das plateias acabava...

Manuel Jorge Veloso tinha razão: aquele trompetista! Calemo-nos. De castigo. Amigo: não estejas ausente ao próximo programa de «TV Jazz». O Festival vai continuar. E pode acontecer que Manuel Jorge Veloso se lembre de repetir. Se nós lhe pedissemos, hem?

MOMENTO DE DECORAÇÃO

Desde que os fados puseram nas mãos de Franco de Vasconcelos os destinos televisivos da Decoração, a emissão de ontem foi a mais feliz, porque a mais útil. Porque a mais divertida.

Ficámos muito longe das cadeiras muito bonitas, dos ambientes muito simpáticos, dos armários que devem encostar-se à parede e das mesas de cabeceira que devem pôr-se ao lado das camas. Ontem, Franco de Vasconcelos falou, dissertou sobre os materiais a utilizar quando se pretende reparar os móveis velhos: as luvas, a espátula, a massa constituída por alvaide, crê e óleo de linhaça. A massa, como bem se compreende, destina-se a tapar todos os buracos, sim, porque as senhoras devem tapar todos os buracos.

A lixa mereceu também as atenções da decoradora, pois, como se fica a saber, a lixa destina-se a lixar os móveis. O mais valioso de tudo, porém, residu no relevante papel que a decoradora atribuiu aos pincéis sem os quais, julga-se, não é possível pintar.

Sim, os pincéis são essenciais. Franco de Vasconcelos empregou muito do tempo da emissão com inúmeros conselhos dados às senhoras quanto aos cuidados a ter com o pincel.

Assim, as senhoras devem lavar bem o pincel depois de usá-lo. As senhoras nunca devem guardar o pincel ainda húmido. Há senhoras que, para bem preservar o pincel, usam diluentes como aguarrás, no entanto, podem servir-se de água morna, medida aliás muito frequente. O que é importante é retirar a tinta dos pincéis, se não eles permanecem duros como pedra, ficam ressequidos.

Andou bem Franco de Vasconcelos em insistir e voltar

a insistir nos cuidados com que as senhoras devem tratar do pincel, mesmo que, por causa dele, fiquem, frequentemente, todas sujas. Sensatamente, aconselhou a envergar vestido apropriado no momento em que as senhoras se servem do pincel.

As reparações dos móveis antigos são despendiosas. Andou bem Franco de Vasconcelos em levar as senhoras telespectadoras a interessarem-se por «hobby» tão caseiro e útil. Depois, meu Deus, que jeito ela tem para a marcenaria!

DE NÓS PARA VÓS

Chegou-nos da Alemanha, por intermédio da Eurovisão, este programa constituído por algumas árias célebres das mais célebres óperas e operetas.

Suponho não se poder já duvidar da possibilidade que existe na chamada «música séria» de interessar grandes camadas de público. Estas camadas poderão aumentar na medida em que lhe proporcionarem audições em boas condições, com bons intérpretes e em bons horários.

Estas condições achavam-se preenchidas no programa de ontem e ainda mais: com a vantagem de apresentarem belíssimas canções, quase tão descontraidamente como num vulgar programa de variedades de música ligeira. O pirismo de alguns cenários ainda ajudava mais a ilusão. A armadilha estava pronta. A raquel de leões, ficou demonstrado ontem. Como diz um amigo meu: «Estes alemães se lhes desse sempre pró bem!».

A Televisão Portuguesa fez anteceder o programa com a menção das árias incluídas. Foi alguma coisa, a demonstrar pelo menos boa vontade. No entanto, o Henrique Mendes em «off» não poderia anunciar os números no momento em que os alemães apresentavam a legenda?

Sim, sim, porque a memó-

Artes plásticas

Exposição e colóquio em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 28 — Despertou muito interesse o colóquio que ontem à noite se realizou no salão da Junta Comercial Torreense e em que participaram os pintores Arnaldo Figueiredo, Artur Bual e Fernando Grade.

O colóquio foi promovido no âmbito de uma exposição que está patente ao público por iniciativa do Pelouro Cultural da Física e na qual participam 16 artistas com obras de pintura, escultura e modelados em cobre.

NATAL DAS VIÚVAS E DESEMPREGADOS

A Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio — confere desde 1936, distribuiu donativos de Natal a amigos comerciantes, viúvas de comerciantes e empregados do comércio em situação de desemprego e viúvas de amigos empregados.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

ria é boa mas convém não abusar dela.

O JOGO DA VIDA

Intitulava-se «O Inquérito» o episódio incluído naquela série. Pode dizer-se que, em vários aspectos, foi dos episódios com maior interesse. Aliás, acontece quase sempre assim quando os temas focados se inscrevem nas típicas experiências americanas.

É certo que existiu uma impressionante dose de ambição, em todo aquele imbrólio dos 100 mil dólares desaparecidos durante a guerra — e estavam em poder do oficial alemão: «amigo» de uma italiana (a qual simpatisava com o oficial americano) e fornecia depois informações aos guerrilheiros, um deles até era noivo dela e acabou, finda a guerra, por desposá-la para lhe encobrir a «vergonha» de um filho cuja paternidade fora atribuída ao Glenn (contado, é a segunda vez consecutiva a ver-se acusado injustamente do mesmo «crime», ele que só se interessa por vender as suas publicações!) enfim, uma trapalhada monumental.

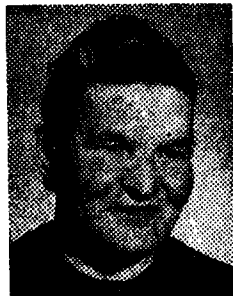
É certo também que existe uma nítida intenção de desvalorizar a acção e o carácter dos patriotas que lutavam contra os nazis. Aquela frente-a-frente dos dois chefes dos movimentos locais a ver quem merecia levar os 100 mil dólares, lembrava um combate de galos interesseados na galinha poedeira...

É certo, porém, por outro lado, que quando a acção se volta para os americanos, ela não é menos impiedosa. Dos vários tipos apresentados, o único a entrar na barra da glória é uma jornalista, o que não pode deixar de considerarse uma honra para a classe.

Assim, conhecemos um coronel que propõe apoderar-se dos tais 100 mil dólares: um sargento, com as maiores condecorações, considerado defensor puríssimo das instituições, protótipo da encarnação da «honra nacional» e afinal não desdenha cometer perjúrio pela simples retribuição de uma passeata com estadia em hotel de luxo; um secretário da Defesa que fora, durante a guerra, informador dos nazis aos quais denunciara a posição da sua unidade; um senador que promove inquéritos por espírito de vingança...

Depreende-se daqui um total descrédito das instituições políticas americanas? Mas depreende-se uma certa vitalidade do espírito de justiça, conclui-se da possibilidade de não poupar as personalidades, qualquer que seja a sua situação, quando chega o momento próprio. Nem sempre a produção de série ianque aborda a agudeza destes problemas e a coragem de enfrentá-los. El talvez seja mau, para a propaganda da América. Faz mais por essa propaganda o Glenn, apesar de tantas coisadas, do que todos os filmes, mais ou menos do Oeste, carregados de frases morais e, ao que dizem, muito bíblicas.

A crítica à sociedade americana está bem de ver, não ultrapassa os quadros de uma certa convivência e aceitação e perdão, até, para certos males.



D. Amélia Maria Xavier de Lima

Missa do 4.º mês de eterna saudade

ANTÓNIO XAVIER DE LIMA e mais família participam que mandam celebrar missa do 4.º mês, dia 30, pelas 10 horas, na Igreja Quinta do Anjo — Palmela, pelo seu eterno descanso. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



COMENDADOR

AUGUSTO LUÍS RODRIGUES

MISSA DE 7.º DIA

Sua família vem por este meio participar que amanhã, dia 29, pelas 12 horas, será mandada rezar missa pelo seu eterno descanso na Igreja do Sacramento, sita na Calçada do mesmo nome. Aproveita a oportunidade para penhoradamente agradecer a todos aqueles que se dignarem assistir ao piedoso acto aqui participado.



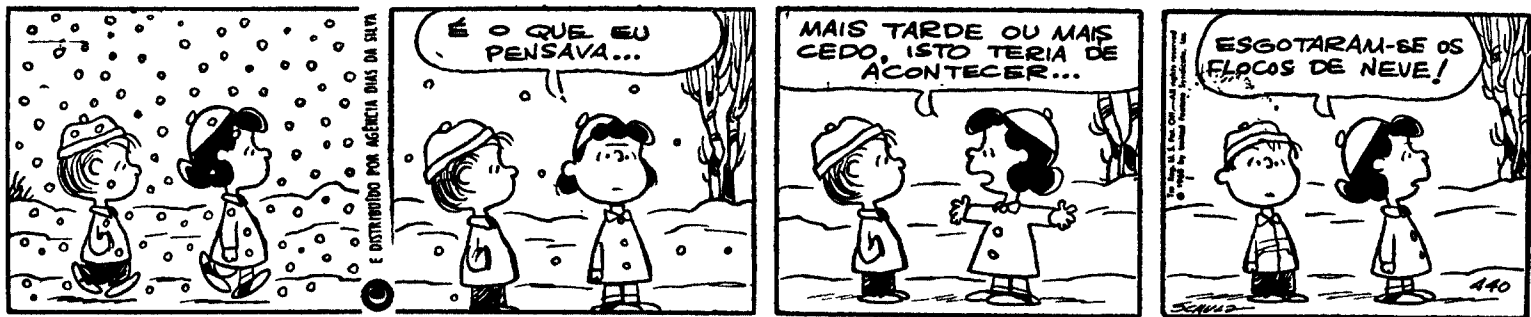
COMENDADOR

AUGUSTO LUÍS RODRIGUES

MISSA DE 7.º DIA

Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, S. A. R. L., através dos seus Corpos Gerentes e todo o pessoal, vem por este meio participar que amanhã, dia 29, pelas 12 horas, será mandada rezar missa pelo eterno descanso do seu saudoso Presidente do Conselho de Administração na Igreja do Sacramento sita na Calçada do mesmo nome. Aproveitam a oportunidade para muito reconhecidamente agradecerem a todos aqueles que se dignarem assistir ao piedoso acto aqui participado.

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de dezembro de 1939 publicava:

«LONDRES, 28. — Tendo a agência oficiosa D. N. B. divulgado estatísticas, segundo as quais 269 navios aliados e neutros teriam sido afundados desde o princípio da guerra até 20 do corrente, os círculos competentes de Londres informam que o número daqueles navios afundados desde o princípio é, na realidade, de 205, numa tonelagem total de 714 288 toneladas.

«Por outro lado, anunciavam que 23 navios alemães, com o total de 138 641 toneladas foram afundados e 20 outros, com o total de 89 163 toneladas, foram apresados.»



JOÃO JOSÉ TEIXEIRA

MISSA DO 30.º DIA

Sua Mulher, Filhos e demais Família participam que mandam rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, pelas 11,30 na Igreja de Nossa Senhora de Fátima agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

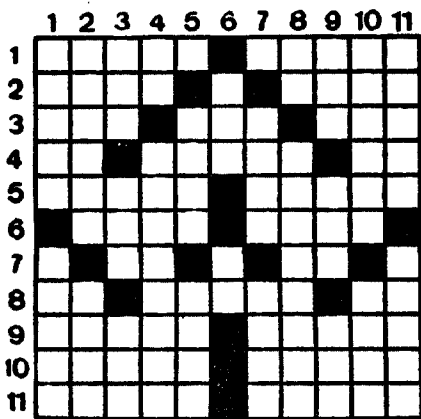
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5400

HORIZONTAIS: 1 — Animação. Recompensam. 2 — Serra de Portugal. Xale das mulheres índias e persas. 3 — Carne da coxa. Rio da Suíça. Sustento. 4 — Em partes iguais. Planta têxtil do Ceará. Mil e cinquenta em romano. 5 — Destotal. Vila e concelho do distrito de Viseu. 6 — Entortecido. Clima. 7 — Caminhar. Abreviatura do palavra inglesa mister (inv.). 8 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Prendido com elos. 9 — Nome de mulher. Africana. 10 — Anrecesso. Vassoura, feita de hastes secas de certas plantas, com que nos elos se separa do trigo o casulo e algum palhico. 11 — Móves os remos Tostou.

VERTICAIS: 1 — Nome da peixe. Adicionar. 2 — Pedrinha. Examine atentamente. 3 — Bolela. Tercelina. Viscera dupla. 4 — Sufixo que designa estado. Esfera de actividade. 5 — Cantiga. Reino da Federação Indochinesa. 6 — Negativa. Basta. 7 — Rasoura. Fêmea do boi. 8 — Amigo definido. Rupas. 9 — Cidade de França. Posul. 10 — Troncos. 11 — Guarnecou (fig.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o problema nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5399

HORIZONTAIS: 1 — Amora. Parar. 2 — Torra. Cerna. 3 — Enra. Acas. 4 — Atora. Mioma. 5 — Reitor. Assor. 6 — MAL. 7 — LARGO. 8 — Dora. Casca. 9 — Rumba. Salda. 10 — Adoe. Biar. 11 — Destronarão.

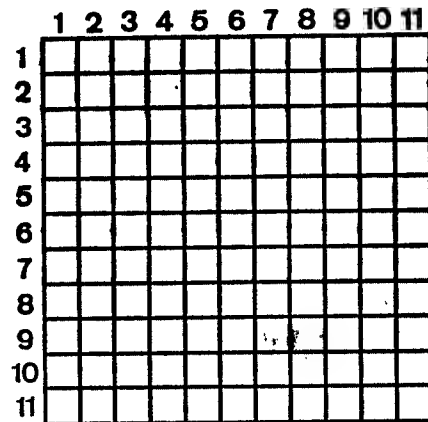
VERTICAIS: 1 — Ateara. Arad. 2 — MORTE. Crude. 3 — Anrota. Amos. 4 — Irora. Lobet. 5 — Aa. Armada. 6 — Ar. NO. 7 — Pc. Malgas. 8 — Anais. Ocara. 9 — Recosa. Sior. 10 — Anarna. Sadra. 11 — Rarais. CABO.

Provérbio: MAL LARGO, MORTE NO CABO.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9243

HORIZONTAIS: 1 — Bom agasalho. Plantas silíceas da África tropical e da América. 2 — Cobertura. Casa de campo. 3 — Olé. Pronome possessivo. Chiste. 4 — Batráquio. Cadela. Item. 5 — Preposição. Lavra. 6 — Gastar muito de. Dão pios. 7 — Numeral. Tragédia de Shakespeare. 8 — Crânio (s. q.). Freguesia do concelho de Lousada. Radio (s. q.). 9 — Planta frutifera do Brasil. Sapo do Amazonas. Um dos pontos cardeais. 10 — Divisão duma casa. Sugue o leite materno. 11 — Desembuga. Tiram a casca a.

VERTICAIS: 1 — Desperito. Família. 2 — Expressão por palavras. Transitório. 3 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Tomba. Naquela lugar. 4 — Gallo (s. q.). Cidade de Portugal. Artigo definido. 5 — Possul. Agora. 6 — Ente. Doutores. 7 — Larva das feridas dos animais. Compreendeu. 8 — Cinquenta e cinco em romano. Espetam o arpeú em. Pronome pessoal. 9 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Camareira. filha do arquipélago de Cabo Verde. 10 — Prender com elos. Ordena. 11 — Golang. Longe.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9242

HORIZONTAIS: 1 — Ala. Tua. Aos. 2 — Tirar. Lasca. 3 — Amena. Bicar. 4 — Anul. Asas. 5 — Dar. 6 — Go. Salda. Ag. 7 — Rimas. Atada. 8 — Enam. Erin. 9 — São Res. Cal. 10 — Ti. Alirão. Vã. 11 — Essas. Solor.

VERTICAIS: 1 — Alta. Agreste. 2 — Lima. Alrais. 3 — Arena. Mão. 4 — Anu. Sam. Aã. 5 — Traidos. Ris. 6 — Af. Ser. 7 — Albarda. Sãs. 8 — Ais. Até. Os. 9 — Assam. Arc. 10 — Ocas. Adlava. 11 — Són. Agoniar.

CASA SONOTONE

Especializada em prótese auditiva desde 1934



RETROAURICULAR



LARINGE ELECTRÓNICA

SURDOS

Ao terminarmos mais um ano de trabalho ao serviço dos que não ouvem bem, desejamos apresentar os nossos agradecimentos aos estimados clientes, Ex.^{ma} Classe Médica, Amigos e Público em geral, por todas as atenções e preferências que nos têm sido dispensadas.

Continuaremos com a mesma vontade de bem servir apresentando os mais perfeitos aparelhos das marcas

SONOTONE — MAICO — DANAVOX — REXTON — QUALITONE —

e outras de nossa exclusiva representação. Possuímos a maior diversidade em modelos:

- Retroauriculares (uso discreto atrás da orelha)
- Óculos por via aérea e condução óssea
- Miniatura (usado todo dentro do ouvido)
- De Bolso para casos de muita surdez.

Todos os aparelhos são vendidos com garantia de qualidade e assistência.

AGUARDAMOS AS VV. AMAVEIS VISITAS em,

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. — Telefones 86 83 52 - 86 59 78 - 87 24 28
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 3 56 02

GRANDE CAMPANHA

DE DIVULGAÇÃO

HI-FI

STEREO

EM

PRESTAÇÕES

MENSAIS

DESDE

210,90

2 LOJAS

Vapedrone

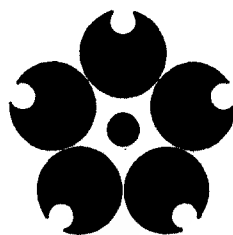
SEM ENTRADA INICIAL

54-RUA DA VITÓRIA, 98 T. 35613
17-RUA DOS FANQUEIROS, 136014

ポルトガル海外銀行

(BANCO NACIONAL ULTRAMARINO)

Preparámo-nos, devidamente,
para o perfeito desempenho
da nossa actividade
no Pavilhão de Portugal
na Feira de Osaka
(Março a Setembro de 1970)
onde prestamos,
ao público japonês,
informações financeiras sobre Portugal.
Também estamos ao seu dispor
para quaisquer contactos
com o Comércio e Indústria japoneses.



CONTO DE DOMINGO

A RAPARIGA DOS GELADOS

Texto de FERNANDO SEGURA

Ilustração de CARLOS BOTELHO

LEMONSTROU-ME a experiência que havia muito de verdade nas opiniões e sim pílulas, do José Fonseca — do Zeca, como todos no emprego lhe chamávamos. Ex-aluno da Universidade e rapaz culto, no entender dos outros, nessa altura, claro, eu não o tomava a sério. E como me ficaria mal não refutar com argumentos sólidos arrazoados sem fundamento e deixar-me arrastar pelas palavras de um indivíduo superficial que nem sequer conseguia acabar o primeiro ciclo, bria-o por vezes com dissertações eruditas, bem apoiadas nos filósofos e psicólogos de nome, que me conquistavam a admiração de todos, embora, talvez, não conseguissem convencê-los.

Sobre as mulheres o Fonseca tinha ideias assentes numa juventude de estromice, repleta de conquistas, que nos relatava com minúcia no café, à hora do almoço.

Naquele Verão o café instalou uma esplanada, com meia dúzia de mesas e uma venda de gelados. A empregada tornou-se o centro de atracção dos fregueses do café. Iam para ali namorá-la — com recato uns, outros abertamente. Ostensivamente eu, em segredo, adorava-a mais que todos.

O Zeca dizia-lhe banalidades, fazia monices, cantava canções veladamente obscenas. De princípio ela virava a cara, disfarçava o riso. Depois claramente passou a mostrar-lhe uma alegre simpatia.

De caminho para o emprego o Fonseca expunha a sua tática e dava-nos conselhos.

— Quando pretenderem alcançar as boas graças de uma mulher comecem por fazê-la rir. Se o conseguirem têm meio caminho andado e o mais difícil. Depois com uma pequena dose de atrevimento, não há nenhuma que resista.

Por vezes amiscava, tímida e desajeitadamente, algum gracejo, cuidadosamente preparado. Era um fracasso! Logo o riso morria em todo

o grupo e um silêncio con-frangedor reinava até re-to-seca. Não havia nada a fazer. E eu que dava ao diabo a minha cultura para agradecer à Margarida!

Margarida! O nome acordava o fundo campestre, es-condido em mim por muitos anos de estudo e de cidade. Quantas sugestões para um rural que ainda era, apesar

mar a conversa o José Fon-quando a imaginação me fel-ta ou a preguiça me deixa inactivo.

Margarida! Lembrei-me de-la hoje, ao remexer nos pa-péis antigos, e fiquei-me a re-cordar a sua figura gentil. Há quanto tempo isso foi — e como eu mudei! Então era incapaz de dirigir-lhe um olhar ousado, no receio de re-



de viver afundado em Litera-tura!

Cantei os campos floridos na Primavera, o chilrear do passaredo nas tardes calmas, a flor que tem o nome igual ao seu. Cantei o nome e num longo poema celebrei a dona:

Es lírio em flor aberto ao Sol de Abril.

Sabia lá eu se há lírios flo-ridos em Abril. Achei bela a imagem e sonoro o verso — e não me preocupou se era ou não disparate o que es-crevia.

Outras mulheres, que de-pois, conheci de perto, provo-caram uma abundante produ-ção literária de que ainda conservo a maior parte. Ne-nhuma, porém, como ela, dei-xou tão fundas marcas na mi-nha sensibilidade. Retocados, publiquei alguns trabalhos que, sem me trazerem a cele-bridade, me renderam algum dinheiro. Hoje sou um profis-sional das letras — e do gran-de stok restante me socorro

velar aos outros meus senti-mentos, e agora aqui estou a servir-me dela para dar aos leitores um motivo de recrea-ção.

Em dada altura o Fonseca passou o tomar liberdades que me pareciam excessivas: ora lhe laçava o braço pe-las costas, esquivando-se ela com uma reprensão pouco convincente, ora lhe tomava as mãos entre as suas ou lhe acariciava descaradamente as faces. E tinham longas con-versas ao balcão, a meia voz. Eu remordia-me em secrete-sos olhares.

Um dia, já quase a subir-mos para o eléctrico, o Zeca disse-nos, esfregando as mãos: — Está-me no papo.

Senti um baque no peito. Nunca tivera por ele uma grande estima e naquele mo-mento odi-o profundamente.

— Com mais uns toques a fêmea cá.

Dias depois, ao deixarmos o café, informou:

— É hoje. Sai às quatro e eu vou ter com ela.

Os outros riam, diziam cha-laças e faziam insinuações torpes.

— É trigo limpo!

Dentro de mim caiu a tre-va. Recreei um desastre irre-parável — o antiquilamento de um motivo de beleza dos meus sonhos de rapaz.

No emprego alegou afaze-res inadiáveis. Ao passar por mim sorriu. Apeteceu-me cha-mar-lhe pulha mas correspon-di-lhe sorrindo.

Foi-me impossível traba-lhar naquela tarde. Aguarda-va com temor e ansiedade a hora da saída. As cinco corri como doido para o café, a certificar-me, cheio de medo e com uma réstia de espe-rança.

A Margarida não estava. Na manhã seguinte ardía em febre, depois de uma noi-te de insónia, entrecortada de pesadelos. Procurei apa-rentar naturalidade, mas a sucaça espiava-o. E esperava a tenebrosa revelação.

VYMOL·C

Os ciclistas do SPORTING CLUBE DE PORTUGAL levaram sempre consigo, durante a 32.ª Volta a Portugal em Bicicleta, o NOVO PRODUTO

VYMOL·C

VITAMINA C E GLUCOSE
DE AGRADÁVEL SABOR A LARANJA

VYMOL·C

Ideal para os atle-tas em prova com-bate a fadiga, eli-mina os problemas da sede e compen-sa o organismo com VITAMINA C.

Pedidos de literatura a
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
R. de D. Estefania, 167-A-C — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES,
DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA
CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÉ

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 CONTOS

SEDE: AVENIDA CINCO DE OUTUBRO, 95, 2.ª — LISBOA

ACÇÕES

PAGAMENTO DO DIVIDENDO DE 1967

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do dia 29 do corrente mês de Dezembro se encontra a pagamento o dividendo de 50\$00 por acção, cativo de impostos, relativo ao ano de 1967, votado na Assembleia Geral Ordinária de 26 de Junho de 1968.

As importâncias líquidas a pagar por acção são as seguintes:

acções nominativas	44\$29
acções ao portador	35\$21
acções ao portador registadas	44\$65
acções averbadas às Instituições de Previdência	49\$64

O dividendo das acções pertencentes ao Estado, Governo Geral de Moçambique e Instituições de Previdência será pago na Sede da Sociedade, para o que se torna necessário a apresentação dos títulos respectivos, a fim de serem carimbados.

O pagamento do dividendo aos restantes Accionistas será efectuado mediante a apresentação dos títulos, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMAO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHAES, LDA.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1969

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FÁBRICA DE PELES
ESTRELA M. L.
MARTINHO, LDA.

Apresenta a
GRANDE
NOVIDADE
PARA HOMENS
E SENHORAS

* CASACOS
DUBLE-FACE

Modelos inéditos
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE MODAS DO PAÍS

Fábrica e Escritório:
Est. de Benfica, 382-A
LISBOA

NSU LUSOLANDA NSU
— CARROS USADOS —

« CAMPANHA DO NATAL »

APROVEITE A EXCEPCIONAL OPORTUNIDADE DURANTE ESTA QUADRA

Preços e condições especiais

Facilidades de pagamento e troca

GRANDE EXPOSIÇÃO — AV. DA REPÚBLICA, 84-C — T. 77 80 73 — LISBOA

Propriedades

— VENDAS — Dinheiro CASAS

ANDARES

Vendem-se no melhor e mais bem situado edifício de Odéias, com 6 casas, assoalh., hall, coz. roup. e 3 casas de banho c/ azulejos decorativos, saca das para a frente e rotas, caix em alumínio, 2 elevadores, aquecimento eléctrico em todas as casas, etc. Mostra a porteira no local. Av. Prof. Dr. Augusto de Abreu Lopes, Lote 19, em Odéias. Trata: F. FERNANDES & COSTA, Lda. Av. Almirante Reis, 104-2. Tel. 536111/2/3

PREDIOS. ANDARES. MORADIAS. TERRENOS

não compre sem consultar

PREDIAL

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

Contacto

M. NUNES



PUBLICIDADE

Telef. 847260

PRÉDIO

POR 1.700 CONTOS: A render mais de 7%, em Odéias, construção o que há de melhor, ampla entrada a mármore, 4 pisos, 9 inq., c/ 3 assoalh., despesa e roupeiros. Trata: A Luzáfrica, Calçada do Carmo, 6-2. — Telef. 368080

s/ prédios

EMPRESA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipotecas de prédios, parte de construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.ª, Dt. — Telef. 325487, 470618 (Junto à P. da Figueira). Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.ª — Telef. 30259-34755

para alugar

Procure V. Ex. nos escritórios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos. Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.ª — Telef. 30259-34755



Léo - Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPOSITO E TRANSFERENCIAS DE RENDAS
DILIGENCIAS JUNTO DAS CAMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES
Av. Defensores de Chaves 53-1 — Tel. 55 39 60 P. P. C., Lisboa

FLORINDO M. COELHO

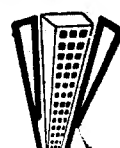
AUTOMÓVEIS E FURGONETAS DE VARIAS MARCAS E MODELOS
Deseja o todos os seus Ex. Clientes e Amigos Boas-Festas e Novo Ano Feliz
Rua António Pedro, 38 e 46, 3.ª-Dt. — LISBOA T. 44 846

DIRECTOR COMERCIAL PRECISA GRANDE LABORATÓRIO INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Exige-se: Idade até 35 anos
2.º ciclo liceal como mínimo
Serviço militar cumprido
Experiência fundamentada
Falar correctamente Francês e Inglês
Carta de Condução
Oferece-se: Condições compatíveis
Bom ambiente
Ordenado capaz
Pede-se informações detalhadas.
Guarda-se sigilo absoluto.
Resposta a este jornal ao n.º 391.

LICEUS • Ciclo Preparatório

2.º e 3.º Ciclos
PROFESSORES MUITO COMPETENTES
E DIPLOMADOS EM TODAS AS DISCIPLINAS
RESULTADOS INCOMPARÁVEIS
EXCELENTE INSTALAÇÃO ★ EDIFÍCIO PRÓPRIO
AMBIENTE «SUI GENERIS», PROPÍCIO AO ESTUDO
EXTERNATO SÁ DE MIRANDA
Telef.: SECRETARIA — 45310 Rua Alexandre Braga, 17
DIRECÇÃO — 537532 (Estefânia — Alm. Reis)



PREDIAL ROBREL

COMPRA ■ VENDA ■ HIPOTECA
HIPOTECAS SOBRE AUTOMÓVEIS
Cumprimentamos todos os seus Ex. Clientes e Amigos a todos desejando FESTAS FELIZES e um NOVO ANO muito próspero

Automóveis

VENDAS: ALUGUER:

Automóvel e furgonetas de diversas marcas e modelos. Não comparamos sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave Tel. 448446

Contacto

M. NUNES



Telef. 847260

PUBLICIDADE

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor. Av. Barbosa do Bocage, 1. Tel. 769848-761987

Laureus 17-M Super, de 4 portas, 1967; Volkswagen, 1500. 1968; Opel Kadett de 4 portas, 1967; Opel Rekord 1700 de 2 portas, 1965; MG Midget, 1964; Austin Sprite, 1964; Saab de Luxe, 1965; Austin, Cooper, 1963.

Fac. troca e pag. Vende: MARCELO Av. João Crisóstomo, 47 C

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St. Bárbara, 5-B. Telef. 53 46 57



SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

534657 L. St. Barbara, 5-B

49612 Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B

769848 ELKOTAR — Av. Barbosa do Bocage, 1

42890 Taxis Univero, Lda. — Av. República, 26

537476 RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1

727654 Auto Monumental do Azeite, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E

539169/539345 BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

553033 STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A

714391 OLIVAUTO Av. de Madrid, 16-B

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

53 46 57

COLOMBO

PASTELARIA E RES TAURANTE, SALOES PARA BANQUETES
Salões privativos para a realização de Casamentos Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc.

(sem aumento de preço) SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE PRATOS ESPECIAIS

BOLO-REI ESPECIAL

Avenida da República, 10-H, 10-J (ao Saldanha) TELEFOS. 492 25 55 52 28
Abertura às 8 horas da manhã

QUADROS

De arte, Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C. (Junto ao Rossio).

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172-A
Telef. 53 35 92

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

IMPERLUZ

Exposição e venda na:
Av. Almirante Reis, 172-A
Telef. 533592

PREDIOS MORADIAS QUINTAS

VENDEM-SE

HIPOTECAS

Temos capital para 1.ª hipotecas em Lisboa e arredores, juro de lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.

JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
Rua dos Correios, 101, 1.ª
Telef. 30707 - 362662

Cumprimentamos todos os seus Ex. Clientes e Amigos, desejando-lhes FESTAS FELIZES e ANO NOVO próspero 1969/70

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO!

Ficando na mesma de sua propriedade CONSULTE JA A

ORCOSI
E FILAÇA SAISEITO
Rua L. de Dezembro, 42
Telefones 36 74 44/32 31 75

DINHEIRO

SOBRE AUTOMÓVEIS E PROPRIEDADES

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69
Telef. 44602 - 536569

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rapidamente desde 5 contos: s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses
SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO
T. 560713

CARTAZ DOS CINEMAS

* MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
EM 6.ª SEMANA
Vanessa Redgrave vive intensamente a figura da bailarina mais disputada do Mundo!

* ISADORA

O filme mais importante do ano!
TECHNICOLOR

Metro Estação Picoas

* VOX

(M. 12 anos) Tel. 720803

As 15.15, 18.30 e 21.45

* O GOLPE DE OURO

com Anne Heywood, Richard Crenna e Fred Astaire, numa original história

R. Bulhão Pato (à Av. Roma)

* RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375

As 21.30 n.

Em continuação de estreia e 3.ª semana

* A GRANDE AVENTURA HANNIBAL

com Oliver Reed e Michael J. Pollard

* EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

CANTINFLAS em

D. QUIXOTE

SEM MANCHA

* EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

As 15.15 e 21.30

Com todo o seu humor inconfundível CANTINFLAS em

D. QUIXOTE

SEM MANCHA

«Matinée» infantil

As 18.15 (M. 6 anos)

LIVRE COMO O VENTO

* IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933

As 21 horas

BARBARELLA

LADROES DE JOIAS

* CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) As 21 horas

POR FAVOR NAO ME MORDA O PESCOÇO

BLOW UP

* DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades

A Predial Tomarense

Mediador oficial

Av. Alm. Reis 186, r/c., Dt. LISBOA - Telef. 57211

* IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

As 15.15, 18.30 e 21.30

A elegância, o talento e a excentricidade de uma mulher que de louca só tinha o nome!

KATHARINE HEPBURN é

A LOUCA

DE CHAILLOT

(Technicolor)

com Yul Brynner, Danny Kaye, Giulietta Masinna, Charles Boyer, Nanette Newman, Richard Chamberlain, John Gavin

* ESTÚDIO

(M. 6 anos) Tel. 555134

As 15.30, 18.30 e 21.45

EM 2.ª SEMANA

TECHNICOLOR

AS AVENTURAS

DE PETER PAN

* ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

HOJE: As 15.30, 18.30 e 21.45

EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA

6.ª SEMANA

A espantosa comédia de

PIETRO GERMI

DIVÓRCIO

A ITALIANA

com Marcello Mastroianni

* POLITEAMA

(M. 17 anos) Tel. 326305

HOJE: As 15 e 15 e às 21 e 30

EXITO TOTAL

do filme de grande classe

espetacular

A PELE DE UM

MALANDRO

com o famoso idolo

CLINT EASTWOOD

* RÉVEILLON

Bilhetes à venda

Pedir programa na bilheteira

* CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729

As 17 e 21.30

O CÉREBRO

com Jean Paul Belmondo e Bourvil

* LIDO

Praça D. João I - AMADORA

Tel. 937593

(M. 12 anos) As 21.30

O melhor «western» americano da época!

VELHA RAPOSA

com John Wayne num dos seus melhores «cow-boys»

* TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50585

As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

EM 2.ª SEMANA

UM FILME INCOMPARÁVEL em TODD-AO cor de Luxe com

BARBRA STREISAND

HELLO, DOLLY

UMA MARAVILHA

* MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131

As 15.00, 18.15 e 21.30

No écran gigante 70 mm

GOODBYE, MR. CHIPS

(ADEUS, MR. CHIPS)

com Peter O'Toole e Petula Clark (M. 12 anos)

QUINZENA INFANTIL

M. 6 anos - Amanhã - 18.30 h.

OBRAS-PRIMAS DE WALT DISNEY

Antologia dos melhores desenhos de Walt Disney

Dia 31: «Mary Poppins» (M. 6 anos)

* SÃO JORGE

(Adultos) Teletel. 54153/4

HOJE: As 15.15, 18.15 e 21.30

HUMOR EM DOSE PARA ADULTOS

DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS!

com Sidney James, Joan Sims, Kenneth Williams e Jim Dale

* SÃO LUIZ

(M. 6 anos) Tel. 327172

As 15.15, 18.15 e 21.30

TECHNICOLOR

2.ª SEMANA

Um filme para grandes que é a alegria dos pequenos!

SE O MEU CARRO FALASSE...

com Dean Jones, Michele Lee e Herbie

* ALVALADE

(M. 6 anos) Tel. 763080

As 15.45, 18.30 e 21.45

SE O MEU CARRO FALASSE...

com Dean Jones, Michele Lee e Herbie

* ODEON

(M. 6 anos) Tel. 326283

As 15.15 e 18.15 e às 21.30

EM 2.ª SEMANA

O MARAVILHOSO FILME FAVORITO DAS CRIANÇAS

MARCELINO

PÃO E VINHO

grande criação do pequeno actor

PABLO CALVO

A HISTÓRIA DE UM GAROTO PERANTE UM MILAGRE DO DIVINO JESUS

* CONDES

Tel. 522523-326710

As 15.15, 18.15 e 21.30

(Para todos)

2.ª SEMANA

O grande brinde das férias

A sensação feita cinema

ASTERIX E CLEOPATRA

(Colorido)

* CASAMENTOS E LANCHES

Salas próprias. Toda a garantia

52530, 57550 e 62530 incluindo

vinhos

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A

Telef. 4 00 76 - LISBOA

* ROMA

(M. 6 anos) Tel. 727778

As 15.30, 18.30 e 21.45

A obra-prima de CHARLIE CHAPLIN

O CIRCO

com CHARLOT

Atenção ao nosso «reveillon»

Programa em distribuição

(M. 15 anos)

* LIZ

(Adultos) Tel. 48560

As 21 horas

A GRANDE AVENTURA DE HANNIBAL

OS 4 CAVALEIROS DE APÓS-CALYPSO

* FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa - Turno F

AJUDA - Lido Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (6373 8)

ALCANTARA - Probitude, R. Alcantara, 5-B (638589)

ALFAMA - Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360)

ANJOS - Guerra, R. Andrade 32-36 (8455 3)

AREIRO - Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820) * Belo, Avenida de Roma, 53 A (776314)

ALTO DO PINA - Eusil, R. Barão de Sobrosa, 04 (8419 2)

ALVALADE - Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712621) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859)

ARROIOS - Anjo, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487)

AVENIDA DA LIBERDADE - Galiléia, Rua das Pretas, 2-4 (322588)

AVENIDAS NOVAS - Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) * Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (439381) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 7 A (42312)

BAIRRO DA ENCARNACÃO - Ascensão, R. 27, n.º 41 (731216)

BAIXA - Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203)

BELEM - Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)

BENFICA - Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * Vitex, Est. Benfica, 373-B (780548) * São João - Estrada da Luz, 24-A (Tel. 780548)

CAMPO DE OURIQUE - Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (681726) * Condestável, R. Coelho da Rocha, 9 (666206)

CAMPOLIDE - Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Rualto, Lda., do Alto do Carvalho, 5-A, 5-B (651721)

CAMPO GRANDE - Santa Marta, Avenida 5 de Outubro, 283-A (7630 6)

CHARNECA - São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 - Galinheiros (790969)

CONDE DE REDONDE - Contemporânea, R. Conde de Redonde, 26-30 (45048)

ESTRELA - Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (66758)

GRAÇA - Progressiva, R. de St. Martinha, 18 (863619) * Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125)

JANELAS VERDES - Infante Santo, R. Olival, 290 (661003)

LUMIAR - Patuleia, Het d'elros, R. Lumiar, 122-124 (790332)

MARQUES DE POMBA - Vieira Borges, R. Alexandre Herculanio, 28 (40536)

OLIVAS - Fernandes Borges, R. C. B. 300 (31091) * Central dos Olivais, Rua Alferes Barnardino Ruas, 7-C - Olivais Norte (315539)

PALHAVA - Curte, Av. Madama Curie, 5-A (778439)

PENHA DE FRANÇA - Dimar, R. Conde de Montemor, 1-B (842533)

PICHELEIRA - Mariz, Calç. do Picheleiro, 40-B-C (720703 e 728395)

PRINCIPAL REAL - Oliveira, Rua D. Pedro V, 23-25 (327580)

REGO - Prates & Mata, R. da Beneficência 9 (773728)

SANTO AMARO - Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070)

S. BENTO - Valentim, R. do Poço das Negras, 88-90 (679453)

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO - Grilo, R. de Grilo, 25

MOSCAVIDE - Santa Bárbara, Rua Francisco Marques, Beato, 45-A (2511234)

ALGÉS - Combatentes, Av. Com. G. Guerra, 66 (213953)

CAXIAS - Nova - Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS - Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS - Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PARADE - Grincho, Av. da República, 87-C (2471204)

ESTORIL - S. João - Estrada Nacional, 8 (Tel. 26 86)

MONTE ESTORIL - Sulga - Cruz-eira (Tel. 260087)

CASCAIS - Cerdeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280 70) * Nova - Est. de Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044)

AMADORA - Melo, P. D. João I, Lote 146, Bairro Janeiro (Telef. 932756) * Central Av. Carlos Lopes, 25 (932210) * Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) * Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboreira (Tel. 938424)

DAMAIA - Lemos - Rua de Goa, 8-A (Tel. 971121)

QUELUZ - GI - Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 e 51-A (Tel. 950123)

CACÉM - Central - R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS - Química - Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA - Valentim (Tel. 980456)

SINTRA - Misericórdia - L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

ORIENTE - As 21: «Ringo herói do Texas» (12 anos)

VOZ DO OPERÁRIO - As 21: «A pequena paródia» (12 anos)

ENCARNACÃO - As 21: «Estravagante dr. Dolittle» (12 anos)

PARIS - As 21: «Vieles perigosas» (17 anos)

UNIVERSAL - As 21: «Machado Vermelho» (12 anos)

CAMPOLIDE - As 21: «A grande paródia» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS - STADIUM - As 21 e 30: «Nada de rosas para o OSS» (17 anos)

OEIRAS - OEIRAS CINE - As 21

Diário de Lisboa
DL
 Propriedade de
 Renascença Gráfica, S. A. R. L.
 Sede: Rua Luz Soriano, 44
 Telef. 32 02 71-24 e 32 11 54-5
 Ind. Tel. DIBOA, Telex 1968
 Lisboa 2 — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS E XTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa e Tavira, 13,5; mínima: Penhas da Saúde, —5,8.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra e Porto, 0°; Penhas Douradas, —2°; Faro e Lisboa, 7°; Portalegre, 4°; Funchal, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12°; na água do mar: 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco a moderado predominante do quadrante nordeste; períodos de chuva a partir da tarde, nas regiões ao norte do Tejo.

Amãhã
 Nascer às 8 e 54
 Ocaso às 18 e 23



Dia 31 Dia 7 Dia 14 Dia 22

MARES

PREIA - MAR: Dia 28 — 7 (3,7 m); 9 e 25 (3,4 m); Dia 29 — 1 e 34 (3,6 m); 20 (3,4 m); Dia 30 — 9 (3,5 m); 21 e 37 (3,3 m).
BAIXA - MAR: Dia 28 — 0 e 12 (1,3 m); 12 e 43 (1,3 m); Dia 29 — 0 e 50 (1,4 m); 13 e 21 (1,3 m); Dia 31 — 2 e 25 (1,6 m); 15 e 05 (1,5 m).

Avistados os corpos de cinco tripulantes do «Badger State»

(HONOLULU (Hawai), 28 — (F. P.) — Foram vistos os corpos de cinco dos 25 membros da tripulação que desapareceram, pertencentes ao cargueiro americano «Badger State», que explodiu na sexta-feira no Pacífico, quando se dirigia, carregado de explosivos, de Seattle, no Estado de Washington, para Da Nang, no Vietnam.

O «Flying Dragon» não pôde recuperar os corpos devido ao mau tempo que assolava estas paragens, com ventos a 50 km e vagas de 5 a 7 metros.

Os sobreviventes, em número de 14, estão a bordo do navio grego «Khian Star», entre eles, encontra-se o capitão Charles Wilson.

Vários navios patrulham o local na esperança de encontrar vivos alguns dos 20 tripulantes cuja sorte desconhece.

MORREU O FILHO DE TRUJILLO

MADRID, 28 — (R.) — Rafael Leonidas Trujillo, filho do antigo ditador da República Dominicana, faleceu hoje num hospital desta cidade em consequência de um desastre de automóvel no princípio deste mês.

Trujillo seguia ao volante do seu Ferrari de desporto, quando chocou de frente contra um Jaguar conduzido pela duquesa de Albuquerque, a qual teve morte imediata.



Yasser Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina, durante um dos seus últimos encontros com o primeiro-ministro da Jordânia, Abdul Mon' Em Rifai. Discursando ontem em Argel, perante os participantes no primeiro congresso internacional das comissões de apoio à Palestina, Arafat declarou que «o povo palestino rejeitará qualquer compromisso ou negociação que comprometa a sua existência ou a sua causa».

O CASO DAS VEDETAS «DESAPARECIDAS»

O RUMO É ISRAEL —AFIRMA O JORNAL «AL ARHAM»

CAIRO, 28 — (F. P.) — Os embaixadores da França e da Noruega, no Cairo, foram convocados para o ministério egípcio dos Negócios Estrangeiros para tratarem do caso das cinco vedetas que saíram de Cherburgo na véspera de Natal.

O jornal officioso «Al Ahran», que dá a notícia esta manhã na sua segunda edição, afirma por outro lado, que as cinco canhoneiras se dirigem actualmente para Israel.

«Al Ahran», acrescenta que Sabri Kamel, director do Departamento da Europa Oriental do Ministério dos Negócios Estrangeiros, avistou-se separadamente com os dois diplomatas. O embaixador francês informou o responsável Egípcio de que não dispunha de

momento de mais informações do que as que foram difundidas pelas agências de Imprensa e que esperava um relatório do seu Governo sobre o assunto.

O embaixador da Noruega afirmou, por seu lado, que o seu Governo não tinha qualquer relação com o equipamento das cinco vedetas de Cherburgo.

Finalmente, o jornal «Al Ahran» para quem o caso era apenas há algumas horas um «grande mistério», acusa esta manhã Israel de ter forçado o embargo por meios ilegais.

IMPRENSA ISRAELITICA

TEL-AVIV, 28 — (F. P.) — O Imprensa Israelita dedica esta manhã grandes títulos ao caso das vedetas vendidas a uma firma norueguesa e das informações providas de Paris, Cherburgo, Oslo, Gibraltár, etc. No entanto, não dá qual-

Administrador do Bairro de Queluz

A Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior enviou para o «Diário do Governo» uma portaria que nomeia administrador do Bairro de Queluz, concelho de Sintra, o sr. Eduardo Rodrigues Cardoso.

& etc...

O «Jornal do Fundão» de hoje, 28, inclui prosa de Cardoso Pires sobre Redol e Régio. Lá dentro, destacável, você encontrará o n.º 22 do Suplemento «& etc...», outra vez ao ataque. Compre o Jornal (na Mónica do Rossio & etc.) e verá que valeu a pena.

DESORDEM EM LUSAKA ENTRE PARTIDOS POLÍTICOS RIVAIS

LUSAKA, 28 — (R.) — Quatro pessoas foram internadas num hospital por terem sido feridas a tiro numa violenta desordem entre grupos políticos rivais verificada numa localidade a 144 km a noroeste de Lusaka, foi anunciado a noite passada.

Sefelino Mulenga, ministro de Estado da Zâmbia para a província central, declarou a os jornalistas que reforços da Polícia partiram de Lusaka e de Kabwe, tendo já dominado a situação.

A desordem verificou-se na cidade de Mumbwa entre membros do Partido Nacional Unido da Independência (UNIP), governamental, e o do Congresso

Nacional Africano (ANC), partido oposicionista.

O dr. Mulenga disse que dois funcionários do UNIP e mais outros dois indivíduos, que se julga serem membros do ANC, foram atingidos a tiro.

Um dos funcionários do UNIP que ficou ferido, William Banda, secretário regional do Partido, declarou aos jornalistas que a desordem começou num bar, quando ele procedia a uma investigação sobre uma queixa relativa a um assalto de que fora vítima um membro do partido governamental.

ACTIVIDADE VULCÂNICA NA LUA?

BOSTON, 28 — (R.) — Os cientistas que estão a estudar as rochas lunares trazidas pela Apollo-12 parecem ter encontrado provas concretas de actividade vulcânica na Lua ao descobrir partículas de cinzas vulcânicas e pedra-pomes.

Esta revelação foi feita pelo dr. Robin Brett, chefe dos laboratórios de gequímica do centro espacial de Houston.

O dr. Brett salientou que as rochas lunares terão de ser examinadas mais profundamente para já, algum metal parece conter cinzas vulcânicas e pedra-pomes.



Solar do Minho

Restaurante Típico

RUA DO VIGARIO, 60
 ALFAMA (St.º Estêvão)

GRANDE REVEILLON

Eduarda Maria convida todos os clientes e amigos desta casa a assistir ao melhor fim de ano de Lisboa com ambiente familiar com o conjunto (Cabo-verdiano).

FADOS, FOLCLORE E BAILE

Reserve a sua mesa pelo telef. 86 68 11

OPERAÇÃO NAU

«REVEILLON»
 NA MELHOR «BOITE» DE LISBOA
 a melhor passagem de ano — atracções

ANTÓNIO CALVÁRIO
«THE MELODIES»
 e **PAUL CONNOR**

Música permanente pelos conjuntos
FORMA 5 e «1111»
CEIA DE FIM DE ANO
 R. PINHEIRO CHAGAS, 1 — TELEF. 5 15 01

O Grande Reveillon 1969/70

no RESTAURANTE MONTES CLAROS

Miradouro - Direcção de Ângelo Pereira

Todos os anos neste Restaurante a maior alegria num ambiente de reunião de famílias

Boa ementa de jantares e ceias, com boa música. Lotação quase esgotada

Chamamos a atenção de todos os Ex.ªs Clientes o favor de se anteciparem na marcação da sua mesa - Telef. 636566-671299

M/15 a.

DIA DE ANO NOVO COM EMENTAS DE CATEGORIA ALMOÇOS E JANTARES

CAMPANHA DO NATAL

12 M • 15 M • 17 M • 20 M • TRANSIT

APROVEITE AS VANTAGENS QUE EXCEPCIONALMENTE LHE OFERECEMOS NESTE PERÍODO

CONSULTE OS CONCESSIONÁRIOS



LINCURI
 AV. DE REPÚBLICA, 32
 R. D. FILIPA DE VILHENA, 26

STAND MODERNO
 LISBOA E. JOÃO SARAIVA, 15
 AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15